FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 647

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um guia e a sua obra

Os americanos celebraram recentemente meio século de trabalho de um dos seus filhos mais ilustres, editando a parte fundamental da obra que nesse período realizou e permanece, no meio das contradições do nosso tempo, como um monumento á dignidade do homem e á grandeza da civilização construída sobre os alicerces da liberdade, do respeito mútuo e do civismo actuante. Em 1913, nas vésperas da primeira guerra mundial, apareceu o «Prefácio de uma política», cujo autor era um jovem então desconhecido, Walter Lippmann. Esse livro, de cuja publicação se comemorou agora o cinquentenário, foi o ponto de partida para a acção infatigável de um dos mais originais e profundos pensadores políticos de todos os tempos. O instrumento dessa acção, que dos Estados Unidos irradiou para a Europa, foi o jornal e nunca este exerceu tão decisiva influência como na divulgação das ideias e princípios que, na obra de Walter Lippmann, justificam as vitórias e conquistas da liberdade no mundo contemporaneo.

A obra comemorativa, na qual foi condensada a parte fundamental do pensamento do grande jornalista e escritor americano, chama-se «O Essencial de Lippmann» e constitui uma valiosa antologia dos seus escritos políticos, apresentada como uma «filosofia da democracia liberal». Nas suas páginas se aliam a clareza persuasiva das ideias e o estilo de uma sugestiva sobriedade, para esclarecer o fundo do seu pensamento e iluminar as suas deduções lapidares. Passado meio século sobre o aparecimento desse livro, que foi a revelação do autor como intérprete dos principais acontecimentos que ocorreram desde então, o valor, a actualidade, o conteúdo e o significado das suas ideias, apesar de vio-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

O Verão está a findar. Faltam poucas horas para que um novo equinócio assinale a passagem do Sol pelo equador, dando origem a uma nova estação do ano, porventura a mais amável e a mais acolhedora em terra portuguesa. Sentem-se já no ar os primeiros arrepios do Outono, que têm a mesma doçura e o mesmo perfume dos últimos eflúvios da Primavera. As praias ficam desertas de «bikinis» clandestinos e saudosos. Vão terminar as férias. Dentro em poucó, as escolas abrirão as suas portas a novos bandos chilreantes de crianças que se preparam para aprender a profissão de sábios, tal é o himalaia de ciência que pretendem meter-lhes dentro dos seus pequenos cérebros, onde acontece o mesmo que nos parques de estacionamento de automóveis: não há espaço para arrumar tantas ideias. Inicia-se o regresso à cidade. Os comboios enchem-se de passageiros. As estradas de automóveis. Que iremos encontrar de novo? Que decepções nos esperam ou que novas ilusões nos tornarão o trabalho mais fácil e mais agradável? Os que não tiveram férias, e são a grande maioria, não terão que alterar o ritmo da vida. Aos outros, aguardam-nos as mesmas tarefas, os mesmos «slogans» patrióticos, os mesmos pregões matinais, os mesmos aborrecimentos, porventura acrescidos de novas contrariedades. Dificuldades que não se resolveram. Problemas que continuam insolúveis. Pedidos de aumento de ordenado que não foram atendidos. E a vida cada vez mais cara. O trânsito cada vez mais difícil. O futuro cada vez mais incerto. Não pode revestir-se de optimismo, por maior que seja o nosso desejo, este regresso de férias, este adeus melancólico a meia dúzia de dias felizes e despreocupados, em que as crianças não pensaram na maçadoria dos compêndios e os adultos se esqueceram de que tinham contas para pagar ou letras para descontar. Se as férias foram para muitos uma pausa feliz na sinfonia wagneriana da vida moderna, o regresso devia ser para todos, incluindo os que não regressam pela simples razão de que não partiram, a promessa de melhores dias e de um futuro mais desanuviado e menos cinzento do que aquele que nos espera.

ELA VALE 40 MIL LIBRAS — Em Londres, abriu recentemente a Feira Internacional de Joalharia. Este modelo, Nancy Edgerton, apresenta jóias no valor de quarenta mil libras... Acompanham-na dois agentes e dois cães-polícias: é que o abraço de um desconhecido, que fosse atrevido e audacioso, teria de ser interpretado... como desejo de fortuna alheia! Aqui — as jóias sobrepõem-se á mulher...

O CHEFE DO ESTADO ELOGIOU O COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE MALANJE ONDE HOJE PASSOU O DIA

MALANJE, 23 — O comboio presidencial chegou a esta cidade precisamente á hora prevista: ás 11 e 30. Ao longo de todo o trajecto as manifestações foram calorosas, sobretudo em Lucala, onde a multidão fez com que a automotora se detivesse. Os nativos cercaram então a automotora, cantando em coro o Hino Nacional, enquanto agitavam pequenas bandeiras verde-encarnadas.

Foi em apoteose que Malange recebeu o sr. Presidente da Repubilca. Podemos afirmar que toda a cidade se concentrou na estação e zonas próximas, aguardando a chegada da automotora presidencial. Agitavam-se milhares de bandeiras. Os vivas foram ensurdecedores. À chegada do Chefe do Estado toda aquela massa humana se ergueu, como numa só voz, vitoriando, com indiscritível entusiasmo, o sr. almirante Américo Thomaz.

A caminho de Malanje, e depois

(Continua na 6.ª página)

O bispo de Febiana, ladeado pelo ministro das Corporações e presidente da Camara Corporativa, dirige-se, por entre alas dos estandartes dos organismos corporativos, para o mosteiro dos Jerónimos, onde ia decorrer o primeiro acto comemorativo do trigésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. (Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

McNamara avaliará no Vietnam as possibilidades de vitória sobre o Vietcong

SAIGÃO, 23 — Chega amanhã á noite a esta cidade a missão norte-americana dirigida pelo secretário da Defesa Robert McNamara e pelo chefe de estado-maior, general Maxwell Taylor — indicam de fonte autorizada.

O programa da sua estada de uma semana ainda não foi revelado, todavia, sabe-se que comportará uma série de conferências, nomeadamente com o presidente Diem, assim como uma viagem pela província, principalmente ao Delta, onde a pressão vietconguesa tem aumentado consideràvelmente nas ultimas semanas.

De fonte norte-americana geralmente bem informada dão a entender que as conclusões deste inquérito á situação militar no Vietnam permitirão á administração Kennedy decidir, com melhor conhecimento de causa, se a guerra contra o Vietcong pode ser ganha com os métodos e os meios empregados, tendo também em conta o «moral» actual da população e do Exército.

Recorda-se, a propósito, que o chefe da Casa Branca manifestou, há algum tempo, duvidas, quanto á possibilidade de vitória com o regime do presidente Diem que — disse — «perdeu o apoio popular». Esta asserção foi categòricamente desmentida pelas autoridades vietnamianas, que afirmaram estar o presidente Kennedy «mal informado» da verdadeira situação no Vienam. — (F. P.).

Explodiu uma bomba defronte da residência dos jesuitas em Madrid

MADRID, 23. — Explodiu a noite passada uma pequena bomba, defronte de uma igreja e da residência dos jesuitas, estilhaçando os vidros das janelas.

Não ficou ferida qualquer pessoa em consequência da explosão, que ocorreu perto da Embaixada dos Estados Unidos. — (R.).

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

Equação de um problema resultante de dados primários avolumados por circunstâncias que escapam ao caso português

por EDGAR DE CARVALHO

A manhã, tão convidativa para flanar ao deus-dará do acaso que proporciona o conhecimento das coisas e o necessário convívio humano, não permite uma folga. Mas, de forma nenhuma é perdida, ou constitui interregno de impressões que ajudem a consolidar

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

NO VELHO LARGO DA ABEGOARIA

Numa esquina deste largozinho tranquilo, com uma placa e duas árvores, á noite sempre deserto e silencioso, aqui, a dois passos de quem volta do Chiado, no mesmo local onde há muito está instalada uma luxuosa loja de mobílias e decorações, foi a sede do célebre Casino Lisbonense, *centro de reunião da boémia de há um século, palco de cançonetistas brejeiras, e que um tal senhor Zagalo alugava ás noites para promover concertos, assim como várias festas e divertimentos. Era um lugar catita, segundo o dizer da época, onde se juntava em esturdia o jovem lisboeta, que tinha a espanhola como o tipo ideal e sublime de mulher. As Carmens e as Dolores impunham-se como rainhas. Uma bela e desgarrada pandega, apetitosa de* salero. *Felizes tempos!*

No entanto, aqui, nessa mesma casa de salas amplas, não tarda a fazer um século — foi na Primavera de 1871 — teve lugar um dos acontecimentos decerto mais notáveis da história da cultura portuguesa. Havia dois para três anos que a admirável geração de Antero e de Eça de Queiroz abandonara Coimbra e viera a ferver do mesmo entusiasmo para Lisboa, onde havia de encontrar outros companheiros de ideal. Viviam numa boémia alegre e ao mesmo tempo exaltada, de que o panfleto «As Farpas» nos dá perfeita noticia. Já na Universidade se tinham revelado como um grupo coeso, de espírito vivo e aguerrido, e agora, passados os anos da primeira juventude, na força enérgica do seu pensamento, concertaram-se no plano de agir num bloco, propagando as ideias novas que os apaixonavam.

A empresa era de monta e dela ficou administrador José Fontana. Alugaram a sala ao tal Zagalo e decidiu-se, para cobrir as despesas, que a entrada dos ouvintes seria a tostão por cabeça. Assim se organizaram as célebres Conferências do Casino. *No primeiro dia, Antero inicia a campanha com uma palestra de apresentação, seguindo-se noutro dia a notável conferência do mesmo poeta intitulada* Causas da decadência dos povos peninsulares. *Augusto Soromenho, na terceira noite, falou sobre* A Literatura Portuguesa. *Em seguida, Eça de Queiroz debateu o tema:* A literatura nova — o Realismo como expressão de arte. *Adolfo Coelho, em quinto lugar, dissertou sobre* O ensino. *Anunciou-se ainda que um sexto conferente, Salomão Saragga, faria uma prelecção sobre* Os historiadores críticos de Jesus. *Foi então que as autoridades intervieram e as célebres Conferências do Casino não prosseguiram.*

Aconteceu isto no antigo Largo da Abegoaria, á esquina da Travessa da Trindade, faz dentro de poucos anos um século, e temos de nos preparar para as celebrações do seu centenário, pois bem o merece acontecimento de tamanha monta, acto tão decisivo no curso da nossa cultura.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CRIANÇA CAIDA NO PASSEIO — Transportada pelos Bombeiros Voluntários da Amadora, deu esta tarde entrada no Hospital de S. José, uma criança que aparenta ter 9 anos e que foi encontrada caida sobre um passeio daquela localidade. Julga-se que se tenha despenhado de alguma janela, desconhecendo-se ainda a sua identidade.

AGREDIDO COM UMA FACADA — Deu entrada no Hospital de S. José o sr. Abrão Ferreira Mendes, de 22 anos, servente, residente no Casal do Granchinhos, Cacém, que foi agredido á facada. O seu estado melhorou sensivelmente.

SEPTUAGENÁRIA EM ESTADO DE CHOQUE — Devido a ter sido colhida por um automóvel, na Rua da Palma, ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José uma mulher de condição humilde, que aparenta mais de 70 anos.

PARTIU UMA PERNA
o dr. José de Figueiredo

O sr. dr. José de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos, deu entrada esta madrugada no Hospital de S. José, por, na Rua de S. Francisco, ter caído e fracturado uma perna.

Quem perdeu?

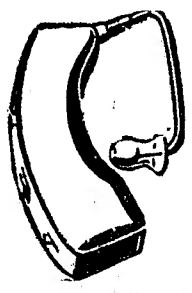
Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Teotónio Lamelas da Silva e Maria Guiomar Ribeiro da Silva; uma capa de plástico com a cédula de identidade de Joaquim Gomes Carvalheiro; uns óculos graduados; um terço de rosário; uma chapa de metal com o nome de Mário Pereira Alves; uma chapa para automóvel com a letra P; um tampão de depósito de gasolina; um aro de farol; um porta-chaves, e diversas argolas com chaves.

Movimento marítimo

O paquete «Latonia» chegou hoje dos portos de Inglaterra com cerca de quatrocentos excursionistas.

No paquete «Provence» embarcaram hoje, para a América do Sul, 220 passageiros, grande numero dos quais emigrantes portugueses para o Brasil.

O «Funchal» chegou hoje a Lisboa procedente da Madeira e Tenerife, com 467 passageiros.



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. **SCANDIAVOX,** o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

14 concorrentes dividem entre si o primeiro prémio do Totobola de ontem

Com o início da nova época de futebol, começou também o Totobola, na sua 3.ª «edição» e com um crescendo de interesse em relação ao passado. De ano para ano verifica-se que o Totobola capta novos adeptos, entra nos hábitos do publico.

Por todo o País o interesse é evidente, e daqui a mais algumas jornadas novos «records» do Totobola serão batidos, certamente.

No concurso de ontem acertaram nos treze resultados, sendo portanto totalistas, 14 concorrentes.

O prémio que cabe a cada um é de 50 contos. Os felizes concorrentes são: Joaquim da Palma Pires, de Serpa; Jaime Santos Obrein, de Macedo de Cavaleiros; Fernando Cosmes Domingues, de Evora; Liberto Dinis, de Lisboa, morador no Bairro de Caselas, Rua 1, porta 12; João Maria dos Santos, de Viseu; Agostinho Matos Alves, do Porto; João Manuel Castelo Branco, de Lisboa, morador na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 6, 1.º, dt.º; Amadeu Fernandes Salgado, Rua Anchieta, 7; Ernâni Teixeira, do Barreiro, Rua Pedro Nunes, 70, 1.º; Eduardo Guilherme da Costa, Rua Vítor Hugo, 1; José Luís Matias Esquível Pereira, de Mourão; dr. Luís Rojão, de Reguengos; Manuel Fernando Pereira Silva, também de Reguengos; Manuel Fernandes Pereira da Silva, de Santo Tirso (Siqueirô), e um concorrente de Lisboa que deseja manter o anonimato.

Curiosidades do Totobola

O Totobola continua a ter surpreendentes aspectos. Por exemplo, a maioria dos concorrentes premiados fizeram apostas simples, na proporção de 10 para 4. Há ainda uma nota curiosa em relação aos dois premiados de Reguengos. O sr. José Luís Esquível Pereira, que é estudante em Lisboa, fez as suas apostas em Reguengos, onde se encontra de férias. O dr. Luís Rojão, que reside em Reguengos, entregou o seu boletim em Lisboa, onde está acidentalmente.

O sr. Manuel Fernandes Pereira da Silva, de Santo Tirso, dispendeu sómente três escudos, obtendo assim pela forma de aposta mais simples o primeiro prémio.

Os primeiros prémios ficaram todos na Metrópole, registando-se em Angola apenas dezasseis segundos prémios, e sendo o numero total de segundos prémios de 327.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O general era soldado» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Ele, ela e o marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

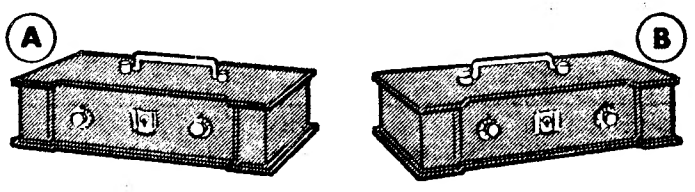
O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 28/9/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL E A ESTAÇÃO DO CORREIO DO LUGAR DE VILA (Castro Laboreiro) FORAM ASSALTADOS DE MADRUGADA

MELGAÇO, 22 — A noite passada, no lugar da Vila-Castro Laboreiro foi assaltado o estabelecimento do sr. Domingos António Domingues e a estação dos C. T. T. Do estabelecimento roubaram os gatunos cerca de cinco contos em dinheiro, uma espingarda caçadeira, algum dinheiro espanhol e ainda géneros alimentícios.

Os assaltantes arrombaram a porta da cozinha e atravessaram uma outra dependência, para conseguir penetrar no estabelecimento. Os donos, que dormiam no andar de cima, nada sentiram.

Antes ou depois deste assalto, os gatunos entraram também na estação dos CTT e tentaram abrir o cofre, o que não conseguiram.

Inutilizaram, porém, diversas encomendas e cartas, possívelmente á procura de valores.

A G. N. R. está a proceder a averiguações. É de admitir a hipótese de que se trata dos mesmos meliantes que há dias assaltaram o escritório do Hotel Ranhada, no Peso.

A G.N.R. de Albufeira prendeu um perigoso gatuno

ALBUFEIRA, 23 — Pelo comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo Marreiros, e soldado Vieira, foi preso e entregue no tribunal, com o respectivo processo, o perigoso larápio José António Piçarra Bandarra, de 21 anos, solteiro, trabalhador, residente no sítio dos Montes Juntos, da freguesia da Guia.

Há tempos, o Bandarra entrou por meio de arrombamento na residência de José da Conceição Silvestre e furtou três fatos de fazenda e outros artigos, no valor de 3000$00; no estabelecimento de Francisco Silvestre Rocha, furtou 30 maços de tabaco, 600$00 em moedas e um relógio de pulso; na moagem de José Martins Condenço, furtou (com outros dois indivíduos que indicou ás autoridades) um saco de trigo, seis galinhas e cinco pombos. Ainda juntamente com os tais indivíduos, o Bandarra arrombou uma avioneta pertencente a um inglês de nome Herberto Hannan, a qual se encontrava no campo de aviação desta vila, e furtaram ferramentas do aparelho.

Todos os furtos foram praticados no sítio de Vale Parra e Vale Rabelho, e de noite. A população andava alarmada. Foram apreendidos ao perigoso gatuno alguns artigos furtados.

ACTO DE HONRADEZ de um marítimo da vila de Albufeira

ALBUFEIRA, 23 — Na quinta-feira, passou por esta vila algarvia o sr. José Luís Clara, proprietário de Torres Novas, que deixou por esquecimento, sobre um banco, na via publica, uma máquina fotográfica de valor real apreciável e de grande valor estimativo. Só quando chegou a Armação de Pera deu pela falta da máquina. Voltou imediatamente a Albufeira, mas já não a encontrou no local em que a deixara. Comunicou o facto á G. N. R. e prosseguiu o passeio pelo Algarve.

Pouco depois, o marítimo João Manuel Martins, de 19 anos, solteiro, residente no Cerro de Malpique, apresentava-se no posto da G. N. R., a entregar a máquina, que encontrara abandonada sobre o banco.

Avisado o proprietário da máquina, este compareceu no posto da G. N. R., onde manifestou o seu reconhecimento pelo gesto do honrado rapaz, que premiou, também, com a quantia de cem escudos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O repouso do guerreiro» e «Casino de Paris» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Escândalo na cidade» e «O diabólico Dr. Mabuse» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Feliz aniversário» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Malefícios» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Os 400 golpes» (17 anos); *Académico* — A's 21: «Fantasma do Zorro» (12 anons).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Realiza-se hoje o ensaio geral da revista «Chapéu Alto», com que o ABC vai inaugurar a temporada. A estreia do novo espectáculo do empresário José Miguel está marcada para a próxima quarta-feira.
- Na peça «Eva e Madalena», de Angelo César, que a R. T. P. transmite na próxima quarta-feira, numa adaptação de Nuno Fradique, participam os artistas Ana Paula, Maria José, Maria de Lourdes Guedes, Curado Ribeiro, Mário Pereira, Rodolfo Neves, Julio Cleto, Morais e Castro, Carlos Fernando e Carlos Cabral.
- Max, um dos mais notáveis artistas do «music-hall» português, também foi contratado para a próxima revista do Varie-

(Continua na 5.ª página)

Seis artistas num automóvel. Na gravura: os cinco componentes actuais e ainda Benjamim Falcão, que foi substituído por José de Castro

Termina no Casino Estoril a digressão da companhia Gente Nova em Férias

O Verão em Lisboa não é muito propício para a vida dos profissionais de Teatro. A maioria das salas de espectáculo fecha as suas portas durante dois e três meses e os artistas ficam, assim, sem emprego. Como a organização sindical dos artistas teatrais ainda lhes não garante o trabalho mensal, durante todo o ano, com a respectiva remuneração, esta é, para alguns, uma época especialmente difícil.

Claro está que nesse numero não se devem incluir as actrizes ou actores de revista, primeiras figuras que ganhem dez e vinte contos por mês quando em serviço, aqueles que tenham trabalho garantido durante noves meses, ou ainda os que possuam outra forma de rendimento que lhes permita guardar estes meses para viagens de cultura ou repouso ao estrangeiro ou a qualquer estancia portuguesa de turismo.

Naturalmente, os artistas mais jovens estão na fila dos que não encaram com muita alegria este forçado repouso e daí o aparecerem todos os anos as chamadas companhias de Verão, moda que está a pegar e permite, na estação calmosa, levar teatro aos locais de remanso onde se encontram os que deixam a capital em gozo de férias.

A companhia organizada este ano chamou-se, com muita propriedade, «Gente Nova em Férias». Compõem-na Lígia Teles, da companhia do Trindade; Cremilda Gil, do Nacional; Angela Ribeiro, do Teatro Moderno; José de Castro e Carlos Avilez, do Nacional; e João Vasco, finalista do Conservatório Nacional.

Pegaram numa peça simples, comédia sentimental sem grandes complicações, saída da pena de Claude André Perjet, traduzida por Luís Francisco Rebelo como «Dias felizes», e demandaram as estancias de repouso.

No automóvel branco de Lígia Teles, andam há um mês pelo País, visitando a Figueira da Foz, Pedras Salgadas, Caparica, Caldas da Rainha, Oeiras, Paço de Arcos, Palmela e Amadora, onde representam a sua peça. Na passada semana representaram nas Caldas da Rainha e em Palmela e hoje apresentam-se em Paço de Arcos.

Entretanto, o início da temporada nos teatros da capital está á porta. Há que regressar, voltando ao trabalho noutros moldes. Por isso «Gente Nova em Férias» termina a sua «tournée» amanhã. E não se lhe podia desejar realmente melhor final, já que representarão no Casino Estoril, em espectáculo a começar ás 22 horas.

Tiveram êxito comercial os jovens artistas. Ainda bem para todos, porque o facto encorajou-os a voltar no próximo ano. E nos locais de repouso, alguns tão pobres de distracções, não deixa de ser bem recebido um ou dois espectáculos de Teatro. E assim se matam dois coelhos de uma cajadada.

TEATRO DE AMADORES

«Lobo no povoado», pelo Grupo Desportivo de Santos

O Grupo Desportivo de Santos promove, no dia 27, no seu salão, na Calçada do Marquês de Abrantes, 76, 1.º, uma festa de homenagem ao elenco teatral daquela agremiação, com a representação da peça «Lobo no povoado», levada já á cena no concurso do S. N. I.

Actualidades mundiais

● Novo amor francês de Jean Seberg

LONDRES, 23. — A actriz norte-americana Jean Seberg e o romancista francês Romain Gary, autor de «As raízes do céu», tencionam casar-se «muito brevemente» — segundo anuncia o «Daily Mirror».

«Encontrei a felicidade e o amor em Paris» — declarou a actriz. «Muito em breve, espero, casarei com Romain Gary. Como ele está neste momento a escrever um livro, creio que teremos de esperar que o seu trabalho esteja concluído».

Jean Seberg chegou anteontem a esta capital para assistir á estreia do seu filme «In the french style», história de uma jovem americana em Paris.

A actriz que foi a «Joana d'Arc» de Preminger, tem 24 anos e é divorciada do advogado francês François Moreuil. — (A. N. I. e F. P.).

● O teatro e a escada roubada

EXETER (Inglaterra), 23. — O Teatro Royal oferece hoje nos jornais uma recompensa de 25 libras (2 contos) a quem indicar o paradeiro de uma escada em espiral que foi roubada durante este fim de semana. — (A. N. I.).

● Investigação em Hollywood

WASHINGTON, 23. — A comissão judicial do Senado foi solicitada para uma nova investigação da possível influência comunista na industria cinematográfica de Hollywood.

A solicitação foi apresentada numa carta do senador republicano Karl Mundt ao presidente da comissão, o senador democrata James Eastland. — (R.).

● A saúde de Richard Boone

SANTA MÓNICA (Estados Unidos), 23. — O actor Richard Boone que havia baixado ao hospital com ferimentos sofridos num acidente de automóvel, na sexta-feira, recebe hoje alta.

Novas radiografias a que foi submetido mostram leve fractura numa das costelas, além das contusões na cara, na cabeça e no peito. Contudo, o médico não considera graves esses ferimentos e autorizou que o actor fosse para casa.

Boone que tem 46 anos, passará, pelo menos, três semanas a restabelecer-se antes de retomar as suas actividades no cinema e na televisão. — (A. N. I.).

● Música russa em Paris

PARIS, 23. — A Orquestra Filarmónica de Moscovo dará dois concertos nesta cidade, no Palácio Chaillot, nos dias 1 e 2 do próximo mês. A orquestra será dirigida por Kyril Kondrachine e executará, além doutras obras, a «Quarta Sinfonia» de Chostakovitch que terá, assim, a sua primeira audição em França.

RIA a bom RIR
NO MONUMENTAL

Salvador

HOJE
2 SESSÕES
21 e 23 H.
ADULTOS
SÓ HOJE
E
AMANHÃ

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis cómicos EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN ao lado de HELENA TAVARES, as revelações LITA COSTA e LINDA SILVA, as atracções MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO. O notável JAZZ BALLET RODNEY e ainda OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

A partir de 4.ª-feira em digressão pelo País
Dias 25 e 26 — Setubal
» 27 — Montijo
» 28 — Santarém
» 29 — Alcobaça
» 30 e 1 — Coimbra
» 2 e 3 — Aveiro
Dia 4 — No TEATRO LAURA ALVES instalado na cidade do Porto.

NO AVENIDA

Florbela

HOJE
ás 21.45 h.
(12 ANOS)
25.ª
SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO
Depois do seu regresso triunfal do Brasil
FLORBELA — CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
DOMINGO À TARDE
ÀS 16 H.

PORTO
(SECO)
O MELHOR APERITIVO

ROMA

CONCURSO DE CONJUNTOS DO TIPO DO «THE SHADOWS»
HORÁRIO DAS SESSÕES
ÀS 21.45 (M/12 ANOS)

3.ª FEIRA, 24
EDDYE GONZALES E OS SEUS «EKOS»

4.ª FEIRA, 25
CONJUNTO NAPOLITANO

5.ª FEIRA, 26
CONJUNTO S. O. S.

6.ª FEIRA, 27
OS JOVENS (V. Franca de Xira)

SÁBADO, 28
OS «JETS»

DOMINGO, 29
DANIEL BACELAR E OS «GENTLEMEN»

APRESENTAÇÃO DE
FERNANDO PESSA
PREÇOS NORMAIS
BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

HAVAS

As mães modernas

fazem de TODDY

o complemento da alimentação infantil

impulso para uma vida melhor

FRIO OU QUENTE É UMA FONTE DE SAÚDE E ENERGIA

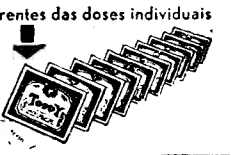
Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:
seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



UM FILME COLUMBIA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21.30 TIVOLI

A HISTÓRIA DE UM AMOR QUE QUEIMA E TUDO DESTRÓI...
SONHOS... ESPERANÇAS... AMBIÇÕES!

CLAUDIA CARDINALE
ANTHONY FRANCIOSA

BELEZA PERVERSA
(SENILITÁ)

Um filme em que se encontram sensações, tormentos e motivos que as nossas almas pressentem... e que quatro grandes artistas dão força e vida

Com BETSY BLAIR • PHILIPPE LEROY
ARGUMENTO DE MAURO BOLOGNINI, PINELLI TULIO e GOFFREDO PARISE
Baseado na célebre obra de ITALO SVEVO um dos maiores sucessos da literatura moderna!
UMA PRODUÇÃO
Produtor MORIS ERGAS Realizador MAURO BOLOGNINI ZEBRA FILM

- ADULTOS -

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ENCERRARÁ as SUAS PORTAS no PRÓXIMO DIA 30

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados — Abertura ás 19 horas

HOJE:
1.º SORTEIO DA SEMANA «MONTE SERVES»
Uma caixa com 12 garrafas de vinho «Monte Serves»

Começa em Setúbal

a «tournée» da revista «Boa noite, Lisboa!»

A super-revista «Boa noite, Lisboa», que tanto êxito tem obtido no Teatro Monumental, vai ser levada em «tournée» pela província. Esta temporada começa depois de amanhã, em Setubal, no Teatro Luísa Todi. No dia 27 apresenta-se no Montijo, no dia 28 em Santarém, a 29 em Alcobaça, a 30 e 1 de Outubro em Coimbra e nos dias 2 e 3 em Aveiro.

Finalmente, no dia 4 sobe á cena, no Porto, no Teatro Desmontável «Laura Alves», que esteve recentemente a funcionar na Costa de Caparica.

CAMPO PEQUENO

26 DE SETEMBRO ÀS 22 H. M/ 6 ANOS

Abriu hoje a bilheteira

GRANDE FESTIVAL DAS FIGURAS

O toureio ao serviço duma bela obra
ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h., e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça, a partir das 18,30 h.

forcados amadores do Montijo de RENATO DIAS

7 novilhos toiros de JOSÉ LICO

exito

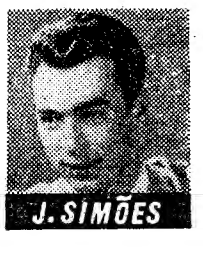
MANUEL CONDE

EL LITRI

CÉSAR GIRON

JOSÉ JÚLIO

P. CAMINO


J. SIMÕES

M. BAPTISTA

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — BELEZA PERVERSA — TIVOLI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA (M. 17 anos)
Dois artistas famosos:
Claudia Cardinale e Anthony Franciosa em
BELEZA PERVERSA
A história de uma paixão obsecante e selvagem.

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com Marina Vlady e Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO!
Um fabuloso espectáculo musical com o «monstros» da dança ALFREDO ALÁRIA
DIFERENTE
Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO ABSOLUTO
Um grandioso filme de paixões bravias
O CERCO DE SIRACUSA
com Rossano Brazzi e Sylva Koscina
A história de um génio que fez vacilar o poderio da Roma imperial.
Dyaliscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do maior acontecimento da temporada
MOCIDADE EM FÉRIAS
Cinemascope
Technicolor
com Cliff Richard e «The Shadows»

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um espectáculo deslumbrante
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com Doris Day — Stephen Boyd e Jimmy Durante

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
O TESOURO DAS 7 COLINAS
com Clint Walker e Roger Mooro
A's 21.30 (M. 17 anos)
FELIZ ANIVERSÁRIO
com David Niven e Mitzi Gaynor

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de René Clement, cantado no pentagrama do amor e do humor
QUE BOM É VIVER
com Alain Delon — Barbara Lass
Gino Cervi

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Silvana Mangano e Kirk Douglas no colossal filme em Technicolor
ULISSES
com Rossana Podestá e Anthony Quinn
(Ar condicionado)

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Toda a perfídia de um mundo oriental ameaçando uma civilização.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que por todos era esperado
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na... comédia das comédias!
Com Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
À tarde e á noite (M. 6 anos)
Um espectáculo de invulgar nível artístico
UMA NOITE COM O BALLET REAL
c/ Margot Fonteyn e Rudolph Nereyev

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 21.45 (M. 12 anos)
Espectacular êxito do vibrante filme que o mundo cinéfilo aplaudiu!
A PATRULHA DA ALVORADA
Grandes criações de
Errol Flynn — David Niven — Basil Rathbone e Donald Crisp

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com Marina Vlady e Jean Servais

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47165
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O SEGREDO DA SELVA
IDÍLIO EM SETEMBRO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Maiores de 12 anos)
BALALAIKA
REVAK, O REBELDE

TERRATINA — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
A POSSE DO AMOR
A MULHER E O FANTOCHE

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PSYCHO
GERAÇÃO REBELDE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
A VERDADE
ACIMA DE TUDO
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

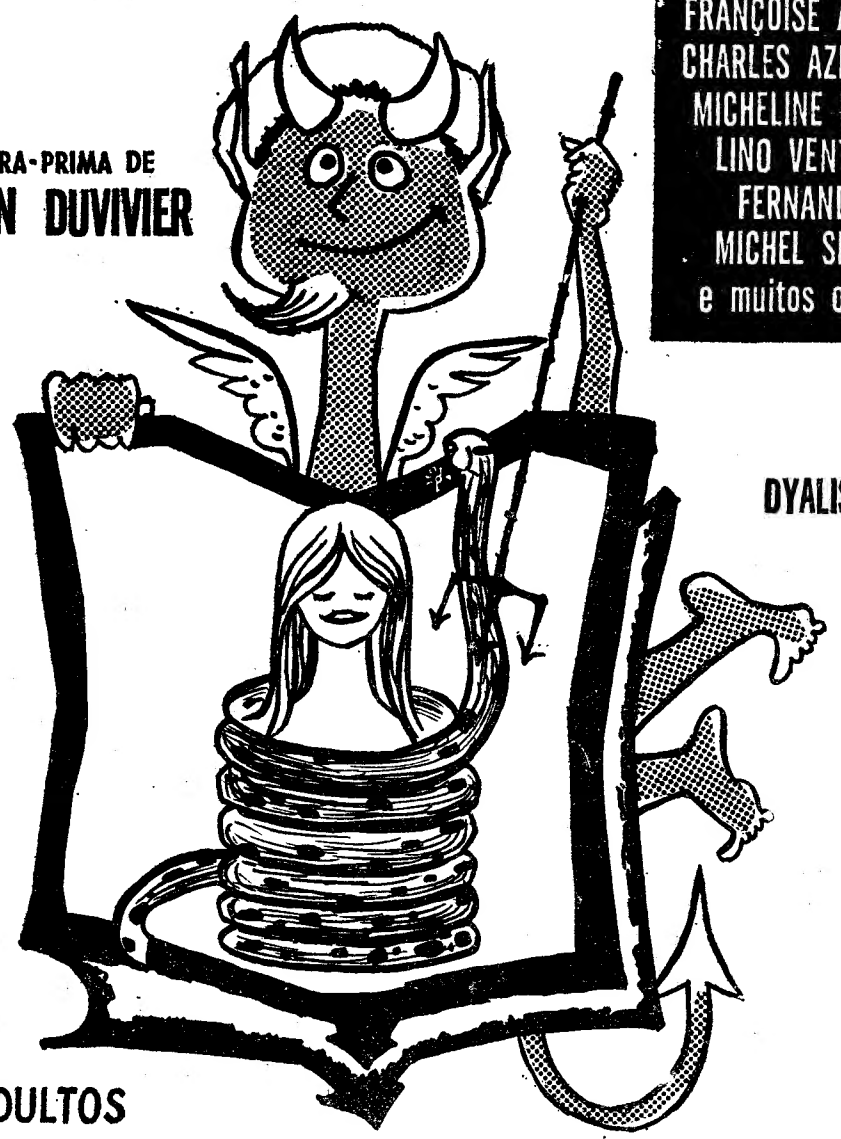
FILMES CASTELLO LOPES
TEM A HONRA DE APRESENTAR

UM ACONTECIMENTO ÍMPAR NA HISTÓRIA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS!

PARA INAUGURAÇÃO SENSACIONAL DA TEMPORADA
CINEMA
AMANHÃ NO MONUMENTAL

com
ALAIN DELON
DANIELLE DARRIEUX
JEAN-CLAUDE BRIALY
MEL FERRER
FRANÇOISE ARNOUL
CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE
LINO VENTURA
FERNANDEL
MICHEL SIMON
e muitos outros

A OBRA-PRIMA DE
JULIEN DUVIVIER



DYALISCOPE

ADULTOS

O DIABO e os 10 mandamentos

(LE DIABLE ET LES 10 COMMANDEMENTS)

SE O DIABO NÃO EXISTISSE OS 10 MANDAMENTOS NÃO TERIAM RAZÃO DE SER... JÁ QUE NÃO EXISTIRIA A TENTAÇÃO...

UMA EXTRAORDINÁRIA SUPERPRODUÇÃO DESTINADA A SER O GRANDE ÊXITO DE 1963/64

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

dades e fará, portanto, parte do elenco dirigido pelo actor José Viana.

NO MONUMENTAL

Estreia-se esta semana «O Gato»

Destacando-se vertiginosamente do naipe de jovens artistas da sua geração, Alina Vaz tem alcançado ultimamente grandes êxitos, distinguidos pela crítica e pelo público.

Em breve, na comédia original de Henrique Santana, a espirituosa (e fantástica) história de «O Gato», Alina Vaz tesm nova oportunidade de afirmar o seu crescente prestígio: será «Terezinha», menina «nossa época» que oscila entre os amores atordoados de um pateta (o irresistível Luís Horta, na pele de «Romualdo») e a graça esfusiante de «Carlos», desempenhado pelo popular comediante que é Henrique Santana. Mas outros explêndidos nomes figuram no próximo cartaz do Teatro Monumental. Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

Um espectáculo, portanto, que abre do melhor modo a temporada de Inverno do Teatro Monumental.

NO IMPÉRIO

«Do alto da ponte», na próxima sessão clássica do Império

A escolha do conhecido filme «Do alto da ponte», para o quase encerramento da 8.ª temporada clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, pode considerar-se também como uma quase chave de ouro.

Arthur Miller disse referindo-se á sua obra: «É o primeiro filme de uma obra minha a que fui capaz de assistir sem fazer qualquer comentário. Sinto-me imensamente feliz por não ver, desta vez, traído o espírito que me levou a escrever todo o drama íntimo daquele estivador»...

Raf Vallone, que no Teatro Antoine (Montmartre) de Paris, representou com êxito absoluto, durante três anos consecutivos, a figura dura e egocentrista do estivador Eddie Carbonne, gastou largos meses a aprender a língua inglesa, para poder, sem qualquer artifício, impor na tela a sua inolvidável criação. O resultado está bem patente: é tão espantoso o seu desempenho, que o candidataram ao cobiçado «Óscar» da Academia. A seu lado um punhado de bons actores: Raymond Pellegrin — que espantoso o momento em que ele levanta a cadeira num desafio implacável —, Jean Sorel, Maureen Stapleton e a nova e insinuante Carol Lawrence.

É este belo filme que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 343.ª sessão de cinema clássico.

IMAGEM DO DIA

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI intitula-se em italiano «SENELITÁ» e, em português, «BELEZA PERVERSA». Realizado por Mauro Bolognini, sobre um argumento extraído de um romance célebre de Italo Svevo, «BELEZA PERVERSA» conta-nos uma história de amor apaixonante, com uma interpretação admirável de CLAUDIA CARDINALE e ANTHONY FRANCIOSA, dois artistas de grande renome mundial.

ABC
Tel. 36674

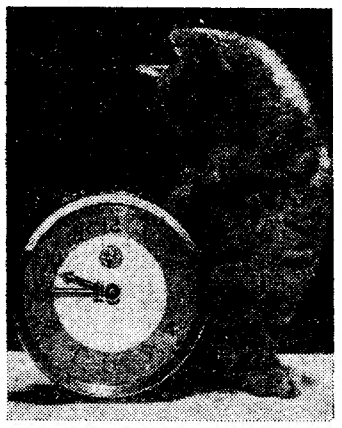
IVONE SILVA

JOSÉ MIGUEL apresenta DENTRO DE POUCAS HORAS PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
A REVISTA
CHAPÉU ALTO!
com a nova vedeta popular
IVONE SILVA
pela 1. vez em teatro
ANTÓNIO CALVÁRIO
A FRENTE DA NOVA VAGA DO TEATRO MUSICADO (Adultos)

ANTONIO CALVARIO

ATENÇÃO: A 1.ª PLATEIA JÁ SE ENCONTRA ESGOTADA PARA A ESTREIA VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

VASCO MORGADO
Informa: APROXIMA-SE A HORA DA ESTREIA NO
Teatro Monumental
DA COMÉDIA ORIGINAL DE HENRIQUE SANTANA
«O GATO»



ÀS 21.45 HORAS DE 5.ª FEIRA O GATO APRESENTA-SE AO PUBLICO AO LADO DAS VEDETAS DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ COSTINHA ★ MARIA HELENA ★ LUÍSA DURÃO ★ ALINA VAZ ★ HENRIQUE VIANA ★ FERNANDA DE FIGUEIREDO ★ LUÍS HORTA ★ PALMIRA FERREIRA e a colaboração de ANTÓNIO SILVA
Bilhetes á venda para o melhor espectáculo do ano ★ (12 anos)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Beleza perversa».
Título original — «Senelitaá».
Produção — Italiana.
Realização — Mauro Bolognini.
Intérpretes — Claudia Cardinale e Anthony Franciosa.
Argumento — A história de um amor que queima.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olympia

Título em português — «Armas em furia».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Ireland, Beverly Garland e Allison Hayes.
Argumento — «Western».
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Wide vision color.
Classificação — 12 anos.

O TIVOLI
APRESENTA
NOS DIAS 30 DE SETEMBRO E 1 E 2 DE OUTUBRO AS 18,30 H.
EUNICE MUÑOZ
E
JACINTO RAMOS
Na peça em 2 actos de JEROME KILTY
ADORÁVEL MENTIROSO
Tradução e encenação de STAU MONTEIRO
BILHETES À VENDA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA 25
maiores de 17 anos

De ontem para hoje

SARABANDA ALUCINANTE

Dia a dia, cada vez mais velozes, subitos, automóveis entrecruzam-se, ultrapassam-se, derrapam, rodopiam, buzinam, aceleram, chocam-se, embatem nas árvores e tudo isto num atropelo, numa sarabanda alucinante. Atingem os desastres um ritmo tão desorientador que chegam a estabelecer a confusão e a incerteza de como e onde e porquê sucedeu o acidente a muitos dos sinistrados... dos sinistrados que ficam ainda em condições de falar, claro. Foi o caso do João Granadas, de Santana da Carnota, ao Carregado, e que recolheu, muito contuso ao Hospital de Santa Maria. Fazem-lhe perguntas, é o mesmo que nada. Não se lembra. Ignora se caiu da carroça onde seguia, por esta ter sido abalroada por um automóvel, ou se foi vítima de atropelamento, quando caminhava ao lado da carroça. Não se lembra. Apenas fala de automóveis que o cercavam por todas as bandas, se entrecruzavam, buzinavam, derrapavam, rodopiavam... etc., etc.

PERDIDOS NO NEVOEIRO

Com a escassez de peixe ao largo da Fuseta, os pescadores singram para barlavento, até ás águas do Cabo de S. Vicente. Por aí pairava o «Novo Pescador», barco de onde sairam, a pescar ao anzol, as «caçadeiras», botes tripulados por três homens. Ora, muita vez, o vento, as vagas ou o nevoeiro leva-os para longe do barco-mãe, e andam perdidos no mar, em perigo de vida. Assim aconteceu há três dias com o bote «Maria do Carmo», barquinho pertencente ao «Novo Pescador». José Soares, Rui Alberto e António Damião, que o tripulavam, foram encontrados a 15 milhas de S. Vicente, e recolhidos do fundo do nevoeiro cerrado, pelo navio de carga «Caramulo». Sãos e salvos, vêm a caminho de Lisboa, rota demandada por este cargueiro.

DA NAVALHADA AO ÁCIDO SULFÚRICO

Em meio de desabrida discussão, acerada de recriminações, acusações, suspeições, um motorista, residente na Venda Nova, vibrou duas facadas na esposa. A intervenção dos vizinhos impediu que a agressão prosseguisse. Levada ao posto de socorros dos Bombeiros Voluntários da Amadora, aquela senhora regressou a casa, pois que os ferimentos, felizmente, não eram de gravidade. O motorista, entretanto, ingeriu uma boa dose de ácido sulfurico, no intuito de pôr termo á vida. Tinha regressado ontem mesmo a casa, após internamento de ano e meio no Hospital Curry Cabral.

TRACTOR ÀS REVIRAVOLTAS

São frequentes as notícias acerca de automóveis que se voltam, quer por derrapagem, choque ou saída da estrada, não raramente por tudo isto junto e sempre por excesso de velocidade. Mas quanto aos tractores, os pachorrentos e operosos veículos da lavoura, causa espanto ler, agora já tão amiude: «Tractor voltou-se...». Será caso que, uma vez na estrada, tentam competir com os velozes carros ligeiros? Saber lá... Pois, ontem, junto da ponte do Rio do Touro, na estrada de Sintra, voltou-se um tractor. Consequências: um morto, José Garcia, de 27 anos, e um ferido, Celestino Freitas, de 37 anos.

●

DE MAL A PIOR

«Um mal nunca vem só...», diz o povo. E, para desdita do homem, este provérbio, aliás como tantos outros, repete-se com bem escusada frequência. Veja-se um exemplo: Maria do Patrocínio Cadima Antão, de Cortes de Alvares, Góis, acompanhou o marido a Coimbra para uma operação de urgência no Hospital da Universidade. De volta á terra, o automóvel em que seguia despistou-se, embateu num muro e deixou-a tão maltratada, que a levaram á pressa para o mesmo hospital de onde horas antes ela saira, tão apoquentada e receosa pela vida do marido.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

de uma expressiva despedida da população da cidade de Salazar, a automotora atravessou uma região muito populosa. Em todas as estações e apeadeiros se concentrou muito povo que aclamou o Presidente da Republica.

E, ao longo da linha, mesmo nos locais onde o comboio não parava se via muita gente. Sempre que tal acontecia, a automotora, por ordem do Chefe do Estado, abrandava a marcha, de modo que o sr. almirante Américo Thomaz, a uma janela, pudesse agradecer as aclamações da população.

Na estação desta cidade aguardavam o Presidente da Republica o intendente Carlos Carvalho de Azevedo, governador do distrito, o dr. António Fernandes Cotta, presidente do Município, o comandante militar de Malanje e outras altas individualidades.

O rev.º padre Adelino de Oliveira Guimarães representava o bispo da diocese, ausente em Roma por motivo do Concílio Ecuménico.

Um desfile grandioso

Ainda dentro da estação viam-se numerosos dísticos. Dois de que tomámos nota ao acaso: «Os ferroviários de Angola saudam o seu Presidente» — «Cacuso é Portugal e crê em Salazar».

Foi no largo fronteiro á estação que se efectuou, com o cerimonial da praxe, a entrega das chaves da cidade pelo presidente do Município ao Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz assistiu, seguidamente, a um grandioso desfile, que os atletas e filiados dos clubes desportivos locais abriam com os seus estandartes. Vinham depois os representantes das filiais em Malanje do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica. Os do Benfica levantavam bem alto o seguinte letreiro: «O Benfica multirracial sintetiza a unidade nacional».

No desfile participaram também o grupo folclórico do Rádio Clube de Malange e a Mocidade Portuguesa masculina e feminina.

Milhares de pessoas fechavam o desfile, num vendaval de aclamações, em que se ouviam, por entre salvas intermináveis de palmas, «vivas» ao Presidente Thomaz, ao Presidente Salazar, a Angola e a Portugal.

Seguiu-se o cortejo a pé em direcção á Camara Municipal, onde se ia efectuar a sessão solene de boas-vindas. Durante o percurso o Chefe do Estado foi aclamado com indiscritível vibração. Homens, mulheres e crianças, numerosos magotes de autoctones, todos ovacionavam entusiásticamente o Supremo Magistrado da Nação. O sr. almirante Américo Thomaz correspondia visívelmente comovido, sorrindo e acenando.

A sessão de boas-vindas

A abrir a sessão falou o presidente da Câmara, dr. António Fernandes Cotta. Depois de ter saudado o sr. almirante Américo Thomaz e de agradecer a honra da visita o presidente do Município afirmou:

No momento actual depois de consumado tantas vezes e em tão expressivas oportunidades, o facto indesmentível e prodigioso da unidade nacional, mais que honra e anseio de grata realização a todos nós, gente de Malanje e Angola, pudemos acolher V. Ex.ª sr. Presidente com a mais forte e sincera vibração do nosso portuguesismo. Horas bem amargas aqui se viveram, por terras de Angola em especial e mais acentuadamente nestas regiões setentrionais, feridas ou directamente ameaçadas na vida e fazenda de seus povos pela furia destruidora e irracional dos movimentos terroristas.

Momento a momento acompanhamos o desenrolar da trágica devastação imposta nas regiões do Congo, chorámos o martírio dos nossos irmãos do Norte e sentimos, na própria carne, as feridas pungentes dessas inolvidáveis semanas de holocausto.

Terminado o discurso do presidente da Câmara Municipal, usou da palavra o Chefe do Estado que começou por afirmar:

— Apreciei sinceramente as suas palavras, senhor presidente da Camara Municipal de Malanje. Através delas tive a impressão de estar escutando, não apenas o grito de alma de Malanje, mas, igualmente, o grito de alma de Angola e da própria Pátria.

Durante a visita a Cabinda, o Chefe do Estado deixou-se fotografar junto do monumento de Simulambuco

Referindo-se, depois, ás várias passagens do discurso do dr. Fernandes Cotta, o Chefe do Estado manifestou o interesse com que ouvira a exposição sincera das ansiedades da populaão de Malanje, que, disse, «tinha, na verdade, sido mártir pela força das cobiças estrangeiras — e quem cobiça não vê a evidência das coisas. E por mais que se tente explicar-lhe a força da nossa razão, persiste em ignorá-la, porque quem não quer ver não vê, mesmo quando a evidência se lhes mete pelos olhos dentro».

Seguidamente, sublinhou, que a mesma firmeza, fé e confiança que eram manifestadas por Malanje, se repetiam por Portugal inteiro, não num gesto de desafio, porque os portugueses não desafiam ninguém, mas num grito de portugueses que se não cala e será ouvido enquanto houver um português vivo.

Continuando, recordou que os portugueses estão habituados a suportar e vencer todas as dificuldades, desde o início — nas tempestades dos mares e dos ventos caldearam a sua alma e fortaleceram o seu corpo.—«E não será agora que esqueceremos o que fomos — salientou o Chefe do Estado. Havemos de resistir e resistindo resolutamente, saberemos vencer».

Decorreu em atmosfera de intensa emoção a cerimónia que se seguiu da imposição de condecorações, atribuição de presentes ás autoridades tradicionais e oferta de medalhas comemorativas. Houve, depois, os cumprimentos ao Chefe do Estado. O sr. almirante Amémico Thomaz retirou-se para a residência do governador do distrito onde foi servido um almoço íntimo.

Visitas á cidade e ao Comando Militar

Depois do almoço, o Presidente da Republica visitou a cidade que se modificou grandemente nos ultimos anos. As ruas principais foram asfaltadas. Alguns dos prédios novos, no centro da cidade, têm quatro e cinco andares. Um grande edifício, o moderno Palácio do Comércio, da Industria e da Agricultura, ergue-se no topo da praça aonde vai dar, logo de entrada, tudo o que chega pelo caminho de ferro. Há também novos bairros residenciais, com moradias garridas entre jardins bem tratados. O almirante Américo Thomaz não deixou de passar ainda pelo vasto conjunto recreativo, que abrange uma esplêndida piscina, esplanada com «bar», rinque de patinagem e campos de ténis.

Concluída a visita á cidade, o almirante Américo Thomaz deslocou-se ao Comando Militar, cujas instalações percorreu, ouvindo, em seguida, numa reunião com a oficialidade, uma exposição do respectivo comandante.

Entretanto, as senhoras de Malanje organizaram para esta tarde um chá em honra da esposa do Chefe do Estado.

Para a noite anuncia-se uma grandiosa manifestação, com archotes, em que devem participar milhares de nativos da Baixa do Cassange e de outros pontos do distrito. Os manifestantes reunem-se junto do Palácio do Comércio e dali se encaminham para o Palácio do Governo.

Terminada a manifestação, a cidade, provávelmente, continuará em festa pela noite fora, com os batuques que os nativos nunca deixam de organizar em ocasiões como esta. — (A. N. I. e L.).

Uma carta de Silva Porto

SALAZAR, 23 — Uma carta inédita de Silva Porto, o heróico sertanejo, dirigida a sua irmã, vai ser oferecida ao Museu Silva Porto (em organização) pelo jornalista Jaime Ferreira que se encontra em Angola como enviado especial do «Comércio do Porto» para a reportagem da visita do Chefe do Estado.

Jaime Ferreira, que é o herdeiro do espólio da irmã do famoso sertanejo, já ofereceu á Liga dos Amigos de Silva Porto, outros documentos valiosos, como uma carta da rainha D. Amélia, dirigida ao bravo pioneiro dos sertões de Angola e o inventário oficial dos seus bens organizado pelo Governo de Benguela.

Esta carta será entregue pelo jornalista ao Presidente da Republica durante a visita, marcada para depois de amanhã á «embala» de Belmonte e confiada depois pelo Chefe do Estado á guarda do museu.

Trata a carta da viagem de Capelo e Ivens, assim como de assuntos de família: o casamento de sua filha Amélia.

O estado de saúde do jornalista Freitas Gonçalves

Deve chegar hoje a Malanje, de avião, para de novo se reunir á caravana da Imprensa que acompanha o Chefe do Estado, o jornalista Freitas Gonçalves, enviado especial do «Primeiro de Janeiro», que teve de ficar em Santo António do Zaire, anteontem, devido a um princípio de intoxicação alimentar que sofreu. — (A. N. I.).

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/9/63 e para CABO VERDE a 23/9/63. Carga Frigorífica a 24/9/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9/63) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 2/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63 N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 21/10/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 2/10/63. Carrega em LISBOA a 1/10/63 e 2/10/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63

Vida religiosa

III Semana Portuguesa de Teologia

Principia amanhã, no Colégio Universitário Pio XII, em Lisboa, a III Semana Portuguesa de Teologia, iniciativa de grande alcance cultural. O tema a tratar este ano é o de Eclesiologia, também abordado no Concílio Vaticano II, que abrirá dentro de breves dias a sua II sessão geral.

Estão inscritos cerca de 60 professores de Ciências Eclesiásticas de quase todos os seminários do continente, diocesanos e congreganistas.

Um guia e a sua obra

(Continuação da 1.ª página)

lentamente contestadas, permanecem intactos.

Para negar ou deformar os princípios que Lippmann tem defendido e são os da democracia liberal, concertaram-se em meio século, poderosas forças. Durante meio século Walter Lippmann combateu-as infatigàvelmente e foi o lúcido doutrinador das gerações que, dentro e fora do seu país, o reconhecem como mestre de prestígio acatado e autoridade incomparável.

Nesse meio século, os factos permitiram-lhe fazer a prova do fundamento da filosofia política que, nas horas conturbadas em que pareciam comprometidos os princípios que a enformam, ele proclamou por considerá-los os mais ajustados á natureza humana, ao progresso da civilização e ás aspirações dos que são seus legítimos representantes. Os seu penetrantes estudos sobre as razões que justificaram o aparecimento do fascismo na Europa e das condições em que se registou o seu desaparecimento nas ruínas da segunda guerra mundial são um modelo de interpretação desse fenómeno contemporaneo cujas incidências no pensamento democrático e no funcionamento das instituições que nele se inspiram oferecem o valor de um testemunho definitivo. Como esses, os que exprimem o pensamento de Lippmann, posto ao serviço da dignificação do indivíduo e da valorização do civismo, podem apreciar-se agora num conjunto de incomparável valor que fica a documentar a actividade do escritor político mais original do nosso tempo que é também o mais intransigente defensor dos direitos inalienáveis conquistados, com ingentes sacrifícios, no acidentado caminho da História.

O comentador profético dos sucessos internacionais, famoso pelo poder de penetração e largueza de informação, frequentemente obscurece a mais relevante faceta da sua actividade, a do doutrinador político, pois ninguém como ele soube ser fiel ás ideias em que se formou e cuja perenidade e autenticidade sujeita quotidianamente á prova do tempo e das suas vicissitudes. Este é o mais legítimo título de glória e também o mais salutar motivo de reconhecimento que lhe conferiram os seus concidadãos, os quais vêem nele o defensor intransigente dos princípios em que se baseiam a irradiação e a influência universal do Ocidente.

Nas coordenadas de Angola

(Continuação da 1.ª página)

um juízo, extremamente lisonjeiro para quem nunca aqui esteve, sobre a terra que recebe a comitiva presidencial.

Deixámo-lo antever no primeiro feixe de notas. Vincamo-lo hoje. O sortilégio de Luanda absorve gradualmente, fazendo vibrar uma sensibilidade virgem do contacto africano, qual película acabada de desembrulhar da sua folha opaca de estanho e que recebe a imagem tal como ela se apresenta, sem retoque, sem ajustamentos focais, pura e revelada num banho de sinceridade e verdade.

É preciso vir aqui, estar aqui, para se sentir desta forma. É preciso ver gente igual a nós, entender o que ela diz, que tem os nossos anseios de dignidade humana e social, que trabalha como nós, que se preocupa como nós, irmanada por condições semelhantes; ver caras conhecidas, identificar expressões, perder complexos ou premeditações, abrir a epiderme e o íntimo de nós ao calor humano — esse mesmo que pode ser igual em qualquer latitude; enfim, viver e ser como estoutros que se miscegenaram nos hábitos e nos sangues... Assim, começa a apreender-se o verdadeiro e fundo significado da Angola que portugueses têm estado a construir ao longo de anos bem difíceis e mal compreendidos. Será preciso isso tudo e deixar que o ambiente afogue a nossa sensibilidade para se verificar que tal construção há muito saiu dos alicerces e procura progredir, embora nem sempre tenha encontrado o ritmo mais adequado e aconselhável, ou tivesse enveredado por caminhos que factores circunstanciais desvirtuaram, torceram e transformaram em beco. E é nisto precisamente que reside o motivo mais elevado e significativo para exaltar o esforço e a persistência no trabalho, nas iniciativas e nas formas de se criar a mentalidade mais própria e coerente com uma evolução irreversível, destes milhares de portugueses que tomaram nas suas mãos a obra esboçada dos pioneiros. São eles os gigantes criadores das suas terras e da terra dos seus filhos, aproximando-se e levando até si os que cá encontraram; que todos, uns e outros, poderão viver nela, seja qual for a sua cor ou credo.

Que é verdade, ouvimo-lo da boca de um velho colono português, homem sobejamente autorizado para ter uma opinião esclarecida. E dizia-nos, no intervalo de dois goles de café:

— Angola é tão rica e grande que faz pena não ver nela essas centenas de milhares de portugueses que têm abalado mundo fora e valorizado as terras onde se fixam. Nós temos imaginação, temos faculdades excepcionais de adaptação e trabalho, possuimos recursos de actividade e dinamismo e, com um pouco de estímulo e apoio, vamos sempre muito longe. O mal é não se passar por cá.

E, durante a agradável conversa, falou-nos de uma sugestão, bastante certa e oportuna. Se aos recentes diplomados, técnicos, estudantes, agricultores e trabalhadores especializados fossem proporcionadas visitas a Angola, com toda a certeza se sentiria a grande maioria encantada com o território e suas condições de desenvolvimento, atraída e solicitada, de forma a preferi-la ás distantes regiões estrangeiras que exercem uma decisiva influência nos movimentos emigratórios. Bastaria, então, facilitar os meios necessários á canalização dos excessos populacionais, metropolitanos, tal como tenta fazer-se actualmente.

E a verdade é que muitos dos militares, que vieram em missão de guerra, aproveitaram a possibilidade que está a ser-lhes proporcionada de se fixarem em Angola, com cedência de terras e meios de as explorar mediante amortização suportável e justa. Alguns desses — e, oportunamente, indicaremos dados exactos — estão já arreigados em várias regiões. Outros, de regresso á Metrópole e licenciados, escrevem a conhecidos e amigos para lhes conseguirem ocupações aqui.

Há, porém, que dar a amplitude aconselhável a tal anseio e movimento, do que resultarão, talvez ainda muito a tempo, benefícios duplos. Resultará uma inevitável evolução humana, social e pluriracial, acompanhada do progresso económico, por que têm lutado organismos, indivíduos esclarecidos, associações de coordenação económica e os sectores privados que estão a criar novas unidades de exploração mineira, pecuária, agrícola, industrial e comercial.

Dizia-nos um importante homem de negócios de Benguela, que viera a Luanda para se associar á recepção do sr. Presidente da República:

— Tomara eu ter á minha disposição mais capitais para movimentar e investir. Se o fizesse, criaria novos campos de aplicação de mão-de-obra e trabalho, e sabia bem como povoar regiões com as suas fontes de riqueza á espera de quem as explore. Mas, claro, é por causa delas que *isto* se pôs assim. Olhe! Um povoamento desse género e de forma a fazer nascer mais donos das suas coisas, equivaleria a *edificar* baluartes de defesa do que fundámos. Ao mesmo tempo processar-se-ia a evolução social regional que levasse á formação de uma vasta população, de todas as cores de pele, esclarecida e ligada por interesses comuns.

A propósito, parece ser opinião de muitos que a abertura franca aos investimentos de capitais não-titubeantes ou exageradamente cautelosos, nacionais e não-nacionais, seria mola real para tal processamento e solução de um dos aspectos dos complexos problemas que assoberbam esta província e a Nação portuguesa, mas sem deixar que eles se transformassem na nova forma de neocolonialismo.

Por tudo isto e pelo amor que estes e os outros portugueses sentem pela terra angolana é que se ouvem os ecos do que acontece para os lados do Norte da província com um fundo sentimento de tristeza e se lamenta uma situação embaraçosa criada por invejas e desaguisados, por interesses estranhos e responsáveis nos quadros internacionais.

E estes ecos estiveram bem presentes quando o Chefe da Nação portuguesa visitou o talhão militar do Cemitério Novo e hospital militar, em Luanda.

Estava-se esquecido de que há guerra em Angola, uma guerra já organizada, que rodeia Cabinda e se instala ao longo da fronteira norte com as suas inevitáveis bolsas e infiltrações. Soldados e oficiais, feridos ou mutilados, lembravam com a sua presença, nos leitos das enfermarias, que esta guerra é de vida e morte.

A cidade sabe os seus nomes de cor e conta os episódios dramáticos e heróicos em que se viram envolvidos. Oito balas extraídas do corpo de um militar com quem o sr. almirante Américo Thomaz conversou durante momentos são o símbolo, a mensagem da luta.

Ninguém desconhece também os nomes dos cabecilhas que manobram, de longe, uma acção esmorecida nos seus ímpetos de sanha antibranco. Mãos habituadas a entregar armas e cérebros treinados no jogo dos interesses do xadrez internacional lançavam os seus testas de ferro, numa demagogia negativa que foi, inicialmente, ao encontro de um apelo de sangue racial. As populações nativas regressadas, desiludidas e mesmo arrependidas, parece constituirem, agora, uma das mais significativas e importantes barreiras ás investidas perturbadoras. O processamento, em prática, da política psico-social poderá completar as acções directas de defesa e policiamento.

No entanto, não poderá dizer-se que se encontram nos sítios chamados nevrálgicos a confiança e a coexistência despreocupada do período que antecedeu a perturbação angolana.

Pensa-se em Luanda, e não aqui apenas, que falta ainda definir caminhos traçados ou sugeridos para que esta grande terra possa libertar-se dos anéis que procuram lançar-lhe, para a apearem e transformarem em maná fácil.

Pressente-se que os dados primários do problema angolano, embora diferindo do que se põe noutros territórios do continente negro, se avolumavam, precipitando-se, por consequência, de entrechoques de influências que se alheiam, de certo modo, do caso meramente português.

E. de C.

DIÁRIO escolar

Exames de admissão aos Institutos

Nos exames de admissão aos Institutos, a prova da disciplina de Português, será feita de acordo com os programas das Secções Preparatórias das Escolas Industriais e Comerciais, conforme determina o Regulamento dos Institutos, o que não era cumprido por todos, o que se verificava na existência de uma prova de ditado, praticada ainda no ano passado.

Uma determinação superior ordena a actualização da referida prova.

A propósito destas provas e devido ás críticas, que por falta de preparação pedagógica, se fazem aos candidatos habilitados com o 1.º ciclo liceal ou com o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, é necessário esclarecer que nenhum dos referidos ciclos pode ser considerado uma *habilitação* e muito especialmente o Ciclo Preparatório. É simplesmente a *condição* legal mais simples exigida.

No corrente ano, em França, foi permitido a quem tivesse a escolaridade obrigatória concorrer ao ensino superior segundo provas completíssimas e especiais. Seria ingénuo considerar a instrução primária uma habilitação e fazer recair sobre esta os resultados negativos verificados nas provas de admissão ao ensino superior francês.

Conservatório Nacional

Termina depois de amanhã o prazo normal para a matrícula dos alunos internos no Conservatório Nacional.

Findo este prazo as matrículas poderão ser efectuadas até 15 de Novembro, mediante autorização ministerial e o pagamento da propina suplementar de 310$00.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Estrada de Taboeira a Azurva

AVEIRO, 23 — Encontram-se em fase muito adiantada os trabalhos de reconstrução da estrada municipal de Taboeira a Azurva, que serve importantes nucleos populacionais do concelho.

Uma comissão de habitantes de Taboeira apresentou na Camara Municipal uma petição no sentido de que as obras em curso se façam na totalidade da referida estrada, oferecendo, para tanto, a ajuda do povo da localidade.

● FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontram-se de serviço permanente as farmácias Morais Calado, na Rua de Coimbra, 13 (telefone 23949) e Higiene, na Rua de Vicente de Almeida de Eça, 13, em Esgueira (telefone 22680).

EM 3 LINHAS

Pela folha oficial foram publicados avisos que tornam publico estarem abertos concursos para primeiros e segundos-oficiais do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foi mandado proceder coercivamente aos trabalhos de desobstrução da vala do Moinho de Alfeizerão e de limpeza e desobstrução do rio Charnais, freguesias de Alfeizerão, Vimeiro e Santa Catarina, concelhos de Alcobaça e das Caldas da Rainha.

///

Ao Grémio da Lavoura de Abrantes, Constancia, Sardoal e Mação foi concedido, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio de dez contos, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos respeitantes á III Exposição-Feira Agro-Pecuária, Industrial e Comercial e de Artesanato, a realizar naquela cidade.

///

O «Diário do Governo» insere o acordo colectivo de trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Angra do Heroismo e várias empresas.

///

Na folha oficial vem publicada a lista definitiva dos vinte e três candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de professor do ensino primário da Casa Pia de Lisboa.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Luís Francisco José Negreira, ou Luís Negreira, ou, ainda, Luís Francisco Negreira, natural de Espanha e domiciliado no concelho de Cascais; e a Joaquim Maria José Pinto de Faria e Silva, natural de França, morador no concelho de Loures.

///

O licenciado Luís Gomes Teixeira foi reconduzido por mais dois anos, no cargo de meteorologista adjunto de 2.ª classe do Serviço Meteorológico de Angola.

///

A sr.ª D. Claudina Medina de Sousa Nilbraham foi provida, interinamente, no lugar de professora da disciplina de solfejo do Conservatório Nacional; e a sr.ª D. Maria Vitorina Neves Cardoso Lopes vai reger um curso especial de Cravo no mesmo estabelecimento.

///

O «Diário do Governo» insere o movimento de professores do ensino primário dos quadros de agregados de diversos distritos escolares.

///

Na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectua-se, no dia 2 de Outubro, o concurso público para arrematação da empreitada de ampliação do Liceu de Viseu. A base de licitação é de 1 258 179$50.

///

Foi autorizada uma carreira regular de passageiros entre Portel e Viana do Alentejo, requerida por João Candido Belo & C.ª, Ld.ª, de Azeitão.

///

A proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista do Banco de Portugal, na semana finda em 7 de Agosto, era a seguinte: reservas e responsabilidades em moeda estrangeira, 15 072 361 334$20; notas em circulação e outras responsabilidades-escudos á vista, 26 534 569 847$65.

Exposição de pintura

«Arte Abstracta de Roterdão»

Inaugura-se, esta tarde, numa das salas do S. N. I. (Palácio Foz), com a assistência do encarregado de Negócios dos Países Baixos, uma exposição de pintura denominada «Arte Abstracta de Roterdão», dos artistas holandeses Tony Burgering, Wim Gijzen, Cor Snoiei, Jan M. de Grauna, Hans van Blooys, Leo de Kruis, Aat Borremans e Leo de Bruyne.

Comparticipações

para melhoramentos municipais

Pelo Ministério das Obras Publicas foram concedidas diversas comparticipações para execução de melhoramentos rurais, aos seguintes municípios:

Alfandega da Fé, 339 375$00; Mirandela, 241 500$00; Mogadouro, 660 000$00; Caldas da Rainha, 207 000$00; Torres Novas, 223 500$; e Guarda, 106 500$00.

Também pelo mesmo departamento foram concedidos subsídios de 766 mil escudos ao Centro Cultural e Social da Covilhã, para a construção do edifício-sede desta colectividade, orçamentada em 3980 contos; e de 140 mil escudos á Santa Casa da Misericórdia do Funchal, destinado á aquisição de equipamento para o respectivo hospital regional, cujos encargos importam 280 700$00

Chega quarta-feira

o novo embaixador dos E. U. A.

No paquete «Atlantic», que atracará depois de amanhã, ás 9 horas, na estação marítima da Rocha, é esperado o novo embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21.15: «Romance em Capri» e «Noiva perdida» (12 anos). *Academia* — A's 21.15: «Dia após dia, desesperadamente» e «Uma parisiense» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «O homem que enganou a morte» e «As loucuras de meu marido» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos); *União Artística* — A's 21.15: «Constança, o marido e a outra» e «O desconhecido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946): *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 221S360).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Liz Taylor e Burton poderão casar-se dentro de três meses

CIDADE DO MÉXICO, 23 — Elizabeth Taylor e o actor Richard Burton, acompanhados pela filha da actriz e do falecido Mike Todd, Lisa Todd, de seis anos, e por alguns membros da comitiva pessoal da «estrela», chegaram, de madrugada, a esta cidade, procedentes de Paris, via Montreal e Toronto.

Cerca de 100 jornalistas e fotógrafos tentaram aproximar-se de ambos quando desceram do avião e se dirigiram para o edifício do aeroporto. Foram necessários dez polícias a fim de abrirem caminho para os dois actores.

Mais tarde, 200 pessoas, aproximadamente, conseguiram abeirar-se do par, que parecia impaciente por ver cumpridas as formalidades aduaneiras e da imigração. Em resposta a uma pergunta que lhe fizeram, Burton, que vem ao México interpretar com Ava Gardner e Deborah Kerr «Night of the Iguana», cinematização da peça homónima de Tennessee Williams, dirigida por John Huston, respondeu que se tratava da sua primeira visita a este país. «E espero que seja a ultima» — acrescentou com brusquidão, aparentemente aborrecido com os 45 minutos que teve de esperar na alfandega do aeroporto, antes que pudesse seguir com a sua companheira para o hotel, no carro que os aguardava.

Depois, cerca de 1500 admiradores, adolescentes de ambos os sexos, aproximaram-se do casal gritando: «Viva Liz, viva Richard». A estrela, que parecia perturbada, tomou, então, um comprimido.

LIZ APRENDE A COZINHAR

A' sua passagem por Montreal, o casal, que viajava sob o pseudónimo de «sr. e sr.ª Mayman e filha», mostrara-se mais bem disposto. Ambos responderam com discrição ás perguntas sobre os seus projectos matrimoniais. Declararam que tencionavam passar juntos três meses no México. Depois, Burton deve ir aos Estados Unidos, a fim de representar «Hamlet» na Broadway, em cumprimento de um contrato já firmado.

Quando os jornalistas perguntaram a Elizabeth Taylor se projectava requerer no México o seu divórcio de Eddie Fisher, a «estrela» retorquiu friamente: «Não lho diria mesmo que isso estivesse nos meus planos». Quanto a Burton, respondeu com um sorriso a uma interrogação similar — se tentaria divorciarse no México, de sua mulher, Sybil. E declarou «Quem sabe? Eu não».

Contudo o jornal «Toronto Globe and Mail» anunciou a noite passada que Elizabeth Taylor e Richard Burton planeavam casar-se logo que desaparecessem todos os entraves legais — talvez dentro dos próximos três meses.

Frank Morriss, um repórter daquele jornal, afirmou que os dois artistas de cinema lhe revelaram os seus planos durante uma breve escala em Toronto, na sua viagem de avião de Londres para a Cidade do México.

O jornal citava ainda Elizabeth Taylor como tendo afirmado que estaria junto de Richard Burton, no México, durante as filmagens. A famosa estrela declarou, também, que estaria semiafastada dos estudios durante uma temporada e acrescentou: «Estou a fazer imensos bordados e, até mesmo, a aprender a cozinhar». — (A. N. I. e R.).

Septuagenária colhida mortalmente por um automóvel

ALBERGARIA-A-VELHA, 23 — Ontem, pelas 20 e 45, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim Pereira da Cunha, comerciante em Moscavide, colheu a sr.ª D. Maria Custódia da Silva Gravin, de 78 anos, casada, doméstica, residente em Vila Seca de Sever do Vouga. Conduzida ao hospital de Albergaria-a-Velha, a infeliz faleceu pouco depois.

O desastre deve-se á circunstancia de outro automóvel que circulava em sentido contrário não ter diminuído a intensidade das luzes dos faróis, o que encandeou o condutor do veículo que colheu a septuagenária.

Turistas espanhóis sofreram um acidente próximo de Borba

BORBA, 23. — Ontem, cerca das 22 e 30, quando regressavam, de automóvel, de Setubal a Badajoz, a dois quilómetros de Borba, na estrada internacional, embateram numa árvore, tendo ficado feridos, o industrial Francisco Cancho Garcia, de 50 anos, sua esposa, Francisca Alfonso Salguero, de 46 anos, e sua filha, Carmen Cancho Alfonso Garcia, de 19 anos, solteira, turistas espanhois.

Os feridos, poucos minutos após o desastre, foram conduzidos pelo sr. Diogo Silva, 2.º sargento, pára-quedista, para Vila Viçosa — destino do referido militar — quando podia ter trazido os sinistrados para o hospital de Borba, onde se encontravam já, a aguardá-los, os dois médicos com que esta localidade conta.

Devido ao brutal choque, ficaram muito feridos o industrial e a esposa, não se sabendo, no entanto, por hora, a gravidade exacta do seu estado. Sabe-se, porém, que o condutor tem uma perna fracturada e um extenso ferimento na região frontal.

Atropelamento mortal na vila de Albufeira

ALBUFEIRA, 23. — Esta madrugada, um carro de praça, conduzido pelo sr. Manuel Piedoso Caldinha, colheu nesta vila o sr. António Manuel Matos, de 21 anos, solteiro, trabalhador, que seguia no mesmo sentido que aquele veículo.

A G. N. R. de Silves, que tomou conta da ocorrência, ilibou o motorista de qualquer culpa. O sr. António Matos faleceu esta manhã, vítima dos ferimentos que sofreu.

EMBRIAGOU-SE armou sarilho e foi preso

A Polícia Marítima prendeu o pedreiro Euclides Martins, por tentativa de agressão a bordo do barco de carreira «Alentejo» ,durante uma excursão.

O preso bebeu demasiadamente, embriagou-se e armou sarilho com companheiros de viagem, que ameaçou com um canivete, e, também, tentou agredir o agente da P. M., que seguia no barco, quando aquele interveio para impedir a desordem.

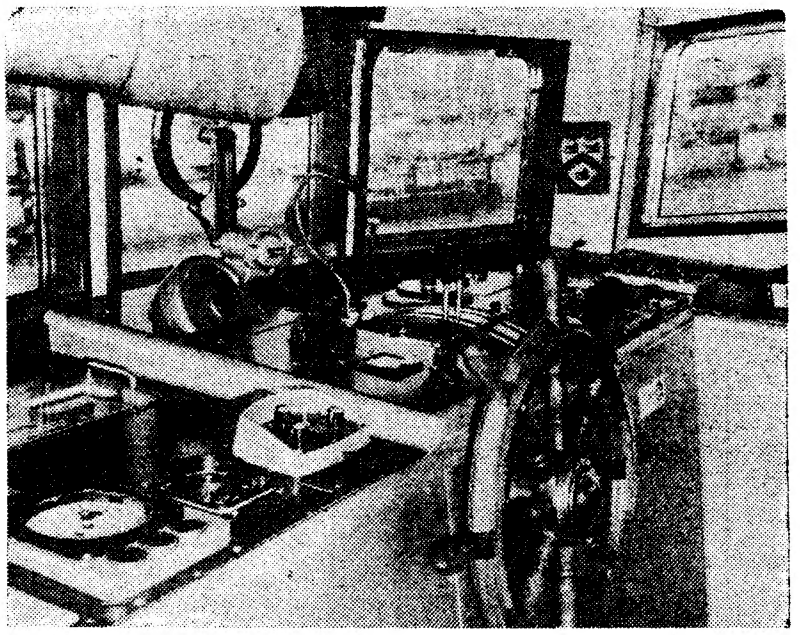
JOSÉ JÚLIO tomará parte na inauguração da Praça Monterrey

MONTERREY (México), 23 — O «diestro» português José Julio, faz parte do numero de matadores contratados para a reinauguração da Praça Monterrey, que inclui: Diego Puerta, Miguel Baez, «Litri», Santiago Martin «El Viti», Manuel Benitez «El Cordobes», Juan Garcia «Mondeno», Carlos Corbacho e o rojoneador Álvaro Domeq, espanhóis; Manuel Capetillo, Juan Silveti, Joselito Huerta, António del Olivar, Alfredo Leal, Humberto Moro, Jesus Cordoba, Mauro Liceaga, Guillermo Sandoval, Abel Flores e Oscar Realme, mexicanos.

Entre os curros contratados figuram os de La Punta, Mantacillas, Santacilia, Penvelas, Minhuapan, Reys Huerta, Mariano Ramirez, Tequisquiapan, Rancho Seco, Piedras Negras, Soltepec, El Rocio, Santo Domingo e da viuva de Miguel Franco. — (A. N. I.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



A complicada aparelhagem que equipa a cabina do «Elettra III»

O iate «Elettra III» anda pelo Mundo em demonstrações de material destinado a auxiliar a navegação

O terceiro navio de pesquisas da Marconi entrou agora ao serviço para o qual foi concebido e construído: o estudo, pesquisa e ulterior demonstração — sob as condições naturais do alto-mar — dos equipamentos de comunicações e auxiliares de navegação que virão a ser, em devido tempo, a ultima novidade do seu género.

Há dois dias que esse navio se encontra em Lisboa — e hoje, por convite da Rádio Marítima Portuguesa, foi visitado, de manhã, pelos representantes dos órgãos da Informação.

Trata-se de um iate, denominado «Elettra III», munido de um radar «Argus», o mais avançado de todos os radares, o qual permite uma imagem absolutamente real, isto é, semelhante a uma imagem observada de grande altitude, isenta das faltas de nitidez originadas pelo balanço do navio e respectivas mudanças de rumo.

O «Elettra», famoso iate de Guilherme Marconi, comprado em 1920 e cujo primeiro nome era «Roveuska», foi construído em Leith para a arquiduquesa Maria Teresa de Austria, e requisitado pelo Almirantado durante a guerra de 1914-18.

O seu sucessor, o «Elettra II», foi construído por J. Samuel White & Company Limited, Cowes, inicialmente denominado «Medina Maid», e transformado em 1950 pela The Marconi International Marine Company Limited.

No ultimo período (doze anos) em que esteve em serviço de pesquisas e demonstrações, começou a notar-se falta de espaço para a conveniente montagem e estudo da grande variedade de aparelhagem electrónica para comunicações e navegação actualmente existente.

Com a Fairmile Construction Company Limited, foi, então, firmado um contrato para a construção de um navio apropriado, o qual viria a ser o «Elettra III».

O «Elettra III», do comando do capitão J. B. Christie, tem o comprimento de 25 metros — e o seu casco, desenhado por Fairmile, é baseado no conhecido tipo «Fair Isle», o que lhe dá a possibilidade de suportar as mais rudes condições de tempo no alto-mar.

No salão de demonstrações existente ao nível do convés, estão instalados os modernissimos equipamentos de radar dos tipos «Argus» e «Hermes», ambos com movimento real e acoplados á girobússola.

A' entrada do salão, pode ver-se á esquerda a consola de radiocomunicações, incorporando o emissor de alta potência «Globespan», receptor «Atalanta», transmissor de emergência «Salvor II», manipulador automático «Autokey» e auto-alarme «Seaguard II». Na antepara de bombordo, está instalada a sonda registadora «Graphette». Na antepara de estibordo, colocada uma «estação radiotelefónica» compreendendo um transmissor-receptor «Kestrel», transmissor «Fulmar» e um receptor «Guardian».

Por sua vez, a consola de navegação instalada na casa do leme, contém a unidade de comando do intercomunicador e sistema de som, a sonda visual «Metron», repetidores do odómetro electrónico «Chernikeeff» e da girobússola, indicador do leme, radiotelefone-radiogoniómetro «Kestrel», unidade de comando do VHF «Argonaut», comandos do piloto automático «Martinet» e, naturalmente, os comandos da máquina com os seus tacómetros, indicadores de pressão de óleo, de temperaturas, etc.

A superestrutura compreende também um espaçoso salão com portas duplas em teca. Este salão, especialmente destinado a recepções, está mobilado com diversos e cómodos sofás, cadeiras, uma mesa grande... e um bar fornecido com as mais variadas e exóticas bebidas...

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

Ainda não foi escla... a causa da mo... que apareceu prostrado entre Cascais e S. Do...

A Polícia Judiciária iniciou já diversas diligências para esclarecer o caso do pedreiro Joaquim Domingos Viegas que, conforme foi tornado publico, apareceu morto, na madrugada de anteontem, na estrada entre Cascais e São Domingos de Rana, junto da sua motoreta. O corpo foi encontrado, numa curva existente próximo do lugar de Abóboda, pelo sr. Sisenando Sabido, industrial e domiciliado em Matos Cheirinhos, cerca das duas horas, quando seguia de automóvel.

Aquele industrial ainda supôs que o provável sinistrado desse sinais de vida, mas breve verificou que já havia falecido. Observou então que a motoreta se encontrava tombada no pavimento com diversos danos, incluindo um farol partido, o que fazia supor tratar-se de um acidente de viação. Rápidamente identificou o morto, pessoa muito conhecida naquela zona, por exercer ali, há muito tempo, o seu mister. De modo que o industrial se dirigiu, depois, a casa da vítima, distante daquele local cerca de quinhentos metros, a fim de avisar a mulher e a filha. Em seguida, dirigiu-se ao posto da P. S. P. de Carcavelos e á G. N. R. de Cascais, visto ser este departamento ao qual incumbe a vigilancia rural.

Alertadas as autoridades, breve se deslocaram ao local do desastre uma patrulha da G. N. R., o subdelegado de Saude e o piquete da Polícia Judiciária, entretanto avisado, a fim de procederem ás investigações preliminares.

Não há suspeita de crime

Embora não se possa fazer, desde já, um juizo definitivo, pois há que aguardar o relatório dos médicos legistas, parece não oferecer lugar a quaisquer duvidas a circunstancia de o malogrado pedreiro ter sido vítima de um desastre de viação. A posição do corpo, deitado de bruços junto da motorizada, não era susceptível de admitir outra hipótese. Por outro lado, naquele local, a estrada, que ali tem pronunciado declive, forma uma curva bastante apertada e muito perigosa. Assim se poderá supor haver a vítima, que se dirigia para casa, resvalado e ter morrido devido á queda grave que aparentemente sofreu.

A unica nota suspeita, por enquanto, situa-se no desaparecimento da carteira do falecido, bem como do relógio de pulso, um anel e uma aliança de ouro, que a viuva afirma serem habitualmente usados pelo marido. No entanto, não foram encontrados vestígios que façam suspeitar de atropelamento com fuga do responsável, ou que o pedreiro Joaquim Viegas tenha sido vítima de agressão mortal.

Após as diligências preliminares

O Benfica e o Belenenses partiram, esta manhã, para Belfast e Zagreb, a fim de enfrentarem o Distillevy e o Tresnjevka, respectivamente, na próxima 4.ª-feira. No aeroporto, os jogadores dos dois clubes confraternizaram. Na imagem, entre os benfiquistas, Rita e Yauca, nos extremos, estão os belenenses Palico, Rosendo e José Pereira

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

LOJA

Precisa-se na baixa, ampla bem situada. Só trato com o próprio, na Rua António Nobre 6-2.º, das 20 ás 22.

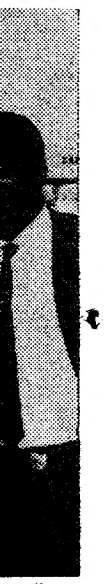
oi esclarecida
da morte do pedreiro
prostrado na estrada
e S. Domingos de Rana

iou já di-
esclarecer
uim Do-
orme foi
u morto,
ntem, na
o Domin-
motore-
do, numa
do lugar
ando Sa-
liado em
das duas
utomóvel.
a supôs
desse si-
verificou
ervou en-
ncontrava
om diver-
farol par
tar-se de
pidamen-
o, pessoa
zona, por
po, o seu
industrial
da víti-
cal cerca
m de avi-
m segui-
P. S. P.
. de Cas-
rtamento
cia rural.
es, breve
desastre
.., o sub-
quete da
anto avi-
m ás in-

crime

azer, des-
, pois há
dos mé-
oferecer
as a cir-
o pedrei-
desastre
orpo, dei-
motoriza-
e admitir
lado, na-
e ali tem
ma uma
e muito
rá supor
igia para
rrido de-
aparente-

por en-
recimen-
bem co-
m anel e
a viuva
nte usa-
nto, não
gios que
elamento
ou que
as tenha
ortal.
iminares



a fim
róxima
m. Na
s bele-

ampla
com o
io No-

que referimos, o cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, onde deverá ser hoje autopsiado.

O pedreiro encontrava-se etilizado?

Segundo algumas informações que pudemos colher, esta manhã, sabe-se que a vítima, antes de regressar ao seu domicílio, estivera em confraternização, num estabelecimento daquela zona, com alguns companheiros de trabalho e outros amigos. Ao que parece, iniciou a viagem de regresso já embriagado, admitindo-se que, durante o percurso, tenha sido vítima de uma congestão que terá provocado a queda do veículo.

Também apurámos que, embora não fosse encontrados a carteira e os outros mencionados objectos pertencentes á vítima, todavia, num dos bolsos, encontravam-se quatrocentos escudos, dentro de um sobrescrito, e, ainda, diversas folhas de férias e de outros pagamentos, pertencentes a uma obra de construção de um prédio, na Parede, propriedade do sr. eng. José Caetano Pinto Bull, e da qual o sr. Joaquim Viegas era o encarregado.

Em face dos diferentes factos, pode ainda aventar-se a hipótese de alguém ter passado junto do cadáver, após o desastre, e ter furtado os objectos que são dados por desaparecidos, esquecendo-se ou não tendo tempo, por qualquer motivo, de revistar todos os bolsos da vítima.

O labor da Judiciária

Conforme apontámos, os agentes da P. J. desenvolvem a sua actividade para esclarecimento das diversas hipóteses pressupostas. As diligências decorrem, naturalmente, com todo o sigilo, pois nada existe de concreto a permitir uma direcção certa. Logo que se possa determinar se o corpo da vítima era portador de lesões internas tipo de causa voluntária ou acidental, a Polícia concluirá então sobre as investigações já efectuadas.

O sr. Joaquim Domingos Viegas, que tinha 45 anos, era natural de Amendoeira (Loulé) e residia há dezassete anos no lugar de Abóboda, onde era muito estimado. Era casado e tinha dois filhos: uma jovem de 18 anos e um rapaz de 20, que há dois meses embarcou para o Ultramar, integrado numa unidade militar que partiu em missão de soberania.

O padre abençoa o jovem casal

MARIA JOÃO
(POPULAR LOCUTORA DA T V)
CASOU-SE ESTA MANHÃ
NA IGREJA MATRIZ DE PAREDE

Meio-dia e um quarto. Os sinos da igreja matriz de Parede repicavam festivamente. Cá fora, correndo de um lado para o outro, talvez três centenas de crianças, homens e mulheres, de «shorts» e calças mais ou menos turísticas, espreitando, de cabeça estendida, para o interior da igreja. Lá dentro, outra pequena multidão de populares. Só o transepto, guarnecido de fraques, chapéus vistosos e peles, apresentava um aspecto mais sereno. No altar-mor celebrava-se missa, acompanhada a órgão e canticos.

Junto dos degraus, ajoelhado, um casal, que acabava de se matrimoniar — Maria João, a popular locutora da TV, e o sr. Luís Alexandre Pinto de Magalhães Aurnau Metello, industrial.

A multidão esperava, pacientemente, o final da cerimónia. Daí a pouco, depois de espargidos com água benta e assinado o livro de registos, o casal preparou-se para sair, acompanhado pelos padrinhos, sr. brigadeiro Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército, e sua esposa, pelo noivo, e dr. João Eurico Lisboa e sua esposa, pela noiva.

Dois agentes da P. S. P. continham a multidão que queria invadir o templo. Mas os seus esforços foram baldados. Não houve mais cortejo, nem fotografias tradicionalistas, mas havia, em compensação, algumas estolas e chapéus em desalinho. Foi a debandada dos convidados, em busca dos seus automóveis, enquanto a «bateria» de fotógrafos disparava sem cessar e a multidão, empoleirada nos muros, nas árvores e nos candeeiros, gritava: Viva a noiva... Viva a noiva... Pétalas de rosa saíram de mão amiga, os noivos sorriam sempre, e os dois polícias viam-se em palpos de aranha para abrir caminho para o carro nupcial.

Finalmente instalados, os nubentes continuaram a acenar, partindo em direcção á Praia das Maçãs, para casa do noivo, onde se realizou a boda.

O burburinho repetiu-se mais abaixo, já quase na estrada marginal, com monumental engarrafamento de transito.

— Onde vão passar a lua-de-mel? E' segredo? — perguntámos á noiva.

— Confesso que não sei, acredite.

— Bem, seja. Aceitemos o sigilo das vedetas. Continua a trabalhar?

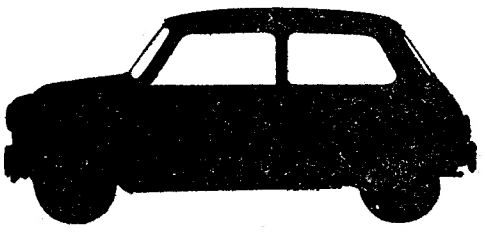
— Continuarei, sempre. E' a minha carreira.

O carro fugia já, estrada fora, e ainda ouvimos dizer ás «senhoras casamenteiras» que ali acorreram em massa para ver a sua vizinha:

— Que pena, quase não a vi! Ia bonita?

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU MINI-MINOR



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

Mudanças mais suaves
9,7% maior aceleração
10% mais potência
60% menos desgaste do motor
10% de economia na gasolina
30% de economia no óleo

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 67

XIII Assembleia Geral da Academia Internacional de Turismo

Os delegados da Academia Internacional de Turismo, que vieram a Portugal participar na XIII assembleia geral daquele organismo, deram hoje um passeio turístico pelos arredores.

Hoje, á noite, serão obsequiados com um jantar, oferecido pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho, com o qual termina a sua estadia oficial no nosso País.

UM FURRIEL e um soldado mortos em Angola

O Serviço de Informações Publicas das Forças Armadas comunicou-nos que morreram em combate na província de Angola o furriel miliciano Luís Manuel Gonçalves e o soldado 3248-62, Mário Alípio de Sousa Barreira.

O 30.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional foi hoje assinalado com diversas cerimónias

O 30.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e o 6.º da instituição das primeiras Corporações foram, hoje, solenemente comemorados com diversas cerimónias, todas elas com a presença do sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social e dos funcionários superiores do seu Ministério e outras entidades oficiais ligadas ao sistema corporativo.

Pelas 10 e 30 deu-se início ao programa festivo, com uma grande concentração dos representantes dos organismos corporativos, com os respectivos estandartes, junto á igreja de Santa Maria de Belém.

Os porta-bandeiras, em numero de algumas centenas, formavam alas fora do templo, em direcção á porta principal. Dentro da igreja, á entrada, no vasto transepto e na capela-mor, igualmente se viam alas de estandartes, que proporcionavam uma nota colorida no austero ambiente da igreja.

O altar-mor foi artísticamente decorado com flores e a entrada da capela estava ornamentada com lindos ramos. Precisamente ás 11 horas, chegou ao templo o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que foi recebido, fora do templo, e, depois, acompanhado até ao altar-mor, pelos srs. presidente da Camara Corporativa, ministro das Corporações e outras entidades oficiais, entre as quais se destacavam os directores-gerais daquele departamento do Estado.

Depois de paramentado, o sr. bispo de Febiana deu começo á missa de acção de graças, acolitado por um sacerdote. Na capela-mor e do lado do Evangelho, sentavam-se na primeira fila, os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; prof. Alberto de Brito, pelo secretário de Estado da Educação Nacional; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No mesmo lado sentavam-se, também, a marquesa do Cadaval e sua filha e os srs. drs. Bento Parreira do Amaral, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; Teixeira Marques e Abreu Lima, chefe de gabinete e secretário do ministro das Corporações.

O almoço de confraternização

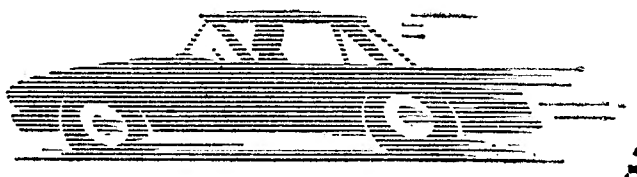
Após o acto religioso, as entidades oficiais e todos os dirigentes corporativos dirigiram-se para a Estação Fluvial de Belém, seguindo depois para a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, onde se efectuou o tradicional almoço de confraternização, a que presidiu o ministro das Corporações e, durante o qual, foram entregues por aquele membro do Governo, medalhas de cobre de Mérito Corporativo e do Trabalho, aos srs. Agostinho Gomes da Costa, há 23 anos tesoureiro da Casa do Povo de Ossela, distrito de Aveiro; Manuel de Araujo Meneres, há 15 anos presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Romeu, distrito de Bragança; António Paiva de Carvalho, há 15 anos presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Chacim, distrito de Bragança; César Charrua da Silva, há 26 anos presidente da direcção da Casa do Povo de Odemira, distrito de Beja; Antonino Alves Pacheco, há 29 anos presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Casegas, distrito de Castelo Branco; António de Abreu, há 23 anos presidente da direcção da Casa do Povo de Espariz, distrito de Coimbra; Jerónimo António Lino, João António Lagartixo, Norberto da Conceição Laranjinho e Francisco José Serranito, respectivamente, presidente e vogais, há 29 anos, da assembleia geral, e tesoureiro da direcção da Casa do Povo de Freixo, distrito de Evora; Manuel de Jesus Albergaria de Seixas, há 24 anos presidente da direcção da Casa do Povo de Pinhel, distrito da Guarda; cónego José Ferreira de Lacerda, há 29 anos presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Milagres, distrito de Leiria; Luís Inácio Rodrigues, há 18 anos presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca de Lisboa; Mário Caldas Torres, há 18 anos presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa; José Abel e Lemos Pedrosa de Saphera Costa, há 18 anos presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa de Lisboa; Samwel Dinis, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais de Lisboa, desde 1945; Martinho Chaveiro Rovisco Pais, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Casa Branca, distrito de Portalegre, desde 1948; Adelino Rodrigues da Costa, há 28 anos secretário da direcção do Sindicato Nacional dos Metalurgicos do Distrito do Porto; Américo Soares, há 25 anos secretário da direcção da União dos Sindicatos Nacionais dos Operários das Indústrias de Marcenaria, Carpintaria Mecanica e Serração de Madeiras do Porto; António Vítor Cunha, há 24 anos presidente da assembleia geral da Casa do Povo do Cartaxo, distrito de Santarém; Isaías de Almeida, há mais de 25 anos presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Apanhadores, Enchedores e Carregadores de Peixe e Sal do Distrito de Setubal; Jorge de Lara Alegre, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Alcácer do Sal; dr. José de Alpoim de Agorreta de Sá Coutinho, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Anha, distrito de Viana

(Continua na 11.ª página)

O Outono

Começa hoje o Outono... A própria palavra, tão monótona, feita de sons fechados, soturnos, traz á memória a consabida e poetizada imagem rimada por milhentos vates: folhas que caem e o vento arrasta, penumbras de arvoredos nus por entre neblinas, horizontes escuros de trovoadas distantes, tristezas sem motivo imediato, tédios amaviosos, pensamentos inconsequentes, vagos — enfim, toda a montagem romantica do Outono. Será assim? Talvez... Tudo no mundo, diz-se, é como a arte o faz. No entanto, esse mundo enlanguescente, mórbido, tem qualquer coisa de exterior a nós; ausentes, assistimos ao desenrolar do drama como meros espectadores: apenas nos fica, de ouvido, o bolero do verso, a musica surda do ritmo, o altear solevado e mole da rima. E é pouco. A estação outoniça é um tudo-nada mais no decurso natural das vidas. Caem as folhas, é certo, mas caem-nos em cima. E os ventos humidos e os nevoeiros cerrados trazem o miserável reumático, constipações, gripes. As trovoadas não são longínquas, estão sobre os homens e matam-nos, dardejantes de faíscas. O tédio sem motivo não há que se sinta, nem os pensamentos são vagos lá por causa de ter vindo o Outono. Não. Tédios e pensamentos têm origem imediata, surgem do difícil dia-a-dia da vida, como em qualquer outra estação. Todos continuaremos apressados, cheios de problemas, mesmo após as 18 e 24 de hoje, hora e minutos certos a que, segundo o calendário, começa o Outono.

ALGUÉM ESPERA POR SI...



VIAJE DUPLAMENTE SEGURO

SEGURO NO SEU CARRO

como todos os que utilizam lubrificantes **SACOR**

SEGURO NA SUA VIDA

pela Apólice de Acidentes Pessoais com a duração de 10 dias que a **CIDLA** por intermédio da Companhia de Seguros BONANÇA, oferece gratuitamente aos que fizerem uma lubrificação ou mudança de óleo com

lubrificantes

SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CIDLA

NOTA - ESTE SEGURO ABRANGE APENAS AUTOMÓVEIS LIGEIROS

O PORTO PELO TELEFONE

Parque de estacionamento de automóveis

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram hoje abertas e lidas propostas para arrematação da empreitada de beneficiação do pavimento do parque de estacionamento de automóveis na Alfandega do Porto. A base de licitação era de 280 256$00. As propostas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Comércio exportador de vinho do Porto

PORTO, 23. — O avião que era esperado em Pedras Rubras, ás 14 horas, com 36 ingleses, membros dos clubes «Off Lysense», os quais vinham tomar contacto com o comércio exportador de vinho do Porto, não chegou a levantar voo de Londres.

Entretanto, é aguardado naquele aeroporto, cerca das 16 horas, um avião especial com 78 negociantes de vinhos e jornalistas dinamarqueses, que a convite do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, visitarão a cidade, alguns armazens de vinho do Porto e a região do Douro.

Septuagenária colhida por uma furgoneta

Na Rua Elias Garcia, em Ermesinde, foi colhida por uma furgoneta, a senhora D. Cristina Augusta, de 74 anos, viuva, residente no lugar de S. Paio, daquela localidade. Sofreu ferimentos graves na cabeça e baixo ventre, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Anna» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Barrabás» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sr. X» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parisiense em férias» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Atlantida» e Christeven» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).

A «JUVENTUDE» DE CHEVALIER

PARIS, 23. — Algumas das maiores celebridades francesas do mundo do espectáculo figuravam entre as dezenas de pessoas que participaram na festa efectuada, ontem á noite, em comemoração do 75.º aniversário do célebre actor e cançonetista francês Maurice Chevalier. A bailarina Zizi Jeanmaire, o actor Jean-Claude Brialy, o cançonetista-actor Charles Aznavour e o cançonetista Sacha Distel foram algumas das muitas personalidades artísticas que compareceram na residência que Chevalier possui em Marnes-la-Coquette, nos suburbios de Paris.

O veterano havia já comemorado o aniversário na data exacta, com uma festa que durou toda a noite, numa viagem do Canadá para esta capital de avião. Contudo, escolheu ontem para festejar oficialmente a data do seu nascimento.

«Não parei ainda um minuto desde que me levantei, ás 7 e 30 — declarou ontem aos jornalistas. — Também tenho estado a ouvir velhas canções que a Rádio me tem dedicado especialmente. Algumas já as havia esquecido — foi como rever velhos amigos. — (A.N.I.).

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O 30.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da página central)

do Castelo; José Nascimento de Oliveira, presidente da direcção da Casa do Povo de Rio Torto, distrito de Vila Real; Faustino Pereira, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos do distrito de Braga; Mário Augusto Couceiro Feio Reis, chefe do serviço do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca; Francisco Marques, chefe dos serviços do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa; Horácio Augusto Gonçalves, chefe do serviço do Sindicato Nacional dos Tripulantes da Navegação Fluvial do Rio Tejo; e José Pedro Lourenço, chefe dos serviços dos Sindicatos Nacionais de Ceramica e dos Carpinteiros Navais do Distrito do Porto.

Recebeu a medalha de prata do Mérito Corporativo e do Trabalho a sr.ª marquesa de Cadaval.

Todos os condecorados receberam no acto da entrega das medalhas as saudações da assistência.

Em nome dos operários, falou o presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Ceramica, sr. António José de Sousa, que saudou e agradeceu a presença do titular da pasta das Corporações e se referiu ao significado da reunião.

Falou, depois, o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, que disse da sua satisfação em ver ali reunido tão elevado numero de trabalhadores, sob a presidência do sr. prof. Gonçalves de Proença.

A intervenção do ministro das Corporações

Discursou, por ultimo, o sr. prof. Gonçalves de Proença, que começou por dizer:

«Por motivos fáceis de compreender dois assuntos constituirão o tema central das considerações que me proponho fazer neste almoço comemorativo de mais um aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional: o próprio motivo que a ele dá ensejo e a reforma social que se decidiu ficasse associada á comemoração. Pelo que respeita ao primeiro aspecto, a observação preliminar que nos ocorre pode traduzir-se da seguinte forma: quando um diploma de política social logra manter-se em plena vigência durante período tão longo como seja o constituído por três decénios, uma de duas hipóteses pode verificar-se: ou esse diploma ao ser promulgado continha já, inscrito em si, uma tal aspiração de progresso que praticamente o situava no tempo para além da data em que foi tornado publico, ou então, quando perfeitamente actualizado e conforme com tais necessidades e exigências, a sua permanência só será explicada, em alguns casos, pela paragem concomitante da política social á qual, por esse facto, se mantém ajustado.

«E a primeira hipótese consistirá, por isso, em saber se tal diploma poderia ser julgado como prematuro naquela data já longinqua, muito próxima do tempo de vida de alguns de nós. O assunto merecia grandes considerações, em parte suscitadas pelo conhecimento que temos da expectativa com que foi aguardada a publicação do texto e da reacção com que um certo sector a procurou evitar. Cingindo-me, porém, ao essencial da questão, não tenho duvidas em afirmar que, qualquer que seja o juizo sobre o seu valor e alcance, o Estatuto do Trabalho Nacional tinha em si, logo na data da sua entrada em vigor, a marca da autenticidade que dele fazia um diploma do seu tempo. Para assim pensar não se deve esquecer que as fontes onde o legislador foi beber a sua inspiração, pelo menos quanto ao aspecto ideológico essencial, são as mesmas que há quase vinte séculos servem de alimento a toda uma civilização—a mais progressiva e a mais justa que á face da terra se conhece. E esse é talvez o segredo daquela actualidade que, sendo-o então, não deixou mais de o ser pelos tempos que se lhe seguiram, chegando assim até aos nossos dias».

Em seguida, o ministro referiu-se aos pontos focados na sua conferência de Imprensa de anteontem, no S. N. I., sobre o novo Regulamento das Caixas de Previdência, pondo em relevo os seus principais aspectos.

Disse depois:

«Quase me esquecia que as presentes considerações mais não são de que simples brinde, um brinde de aniversário. Creio, porém, que melhor forma não tinha de o fazer do que pôr em evidência uma vez mais, as virtudes e a perenidade do diploma que em 30 anos de vida continua a justificar esta comemoração. Mas o brinde não é apenas ao diploma, é no fundo a todos nós e de modo especial áqueles que são os mais directos beneficiários do Estatuto do Trabalho Nacional — os trabalhadores portugueses. E penso que o «presente de aniversário» que lhes foi dado — neste dia de anos da sua «magna carta» — está bem á altura deles e da data, que assim fica ainda mais valorizada para futuro, pois que passa a ser também a data da nova reforma da Previdência. Atendendo, porém, a que os benefícios ora anunciados só começarão a ser usufruidos com a aprovação dos Estatutos das Caixas Regionais e da Caixa Nacional de Pensões — o que se espera suceda o mais breve possível — pareceu-me que justo seria igualmente deixar assinalado este dia com alguns benefícios imediatos:

Escolhi para o efeito — continuou — não só a determinação acima anunciada da melhoria das pensões mínimas de invalidez e velhice, mas também a assinatura de um diploma, que creio vai causar grande satisfação a uma numerosa e muito prestimosa categoria profissional — trata-se do novo despacho, que em substituição daquele que foi publicado em 1943 vai regular para futuro a situação e vencimentos mínimos dos empregados de escritório e correlativos acentuando a propósito não só a sua importancia, pois que por ele serão beneficiados mais de 22 000 empregados de escritório e 1500 telefonistas, cobradores, contínuos e porteiros, mas também a forma como teve lugar a sua elaboração, da qual foi encarregada uma comissão constituída por representantes das entidades patronais, designados pelas Corporações do Comércio e Industria e representantes dos Sindicatos interessados, além de um alto funcionário do I. N. T. P.».

Concluiu assim:

«As minhas ultimas palavras não podiam, todavia, deixar de se dirigir a quem, com a sua inteligência política, a sua sábia prudência e a sua firmeza, tem permitido todo este surto de progresso nas coisas e nas almas. Receba-as antes de mais, Senhor Presidente do Conselho, com o testemunho de reconhecimento de gratidão do departamento do Estado sobre o qual recai a parcela maior da paz social nas relações entre o trabalho e o capital, gratidão e reconhecimento por tudo, e agora por mais esta prova de confiança que lhe é dada dignando-se subscrever o novo diploma da Previdência. Sabemos quão pesada será a nossa tarefa para corresponder a tal confiança, mas estamos, também, seguros de que não nos faltarão a fé e a coragem para prosseguir até ao fim.

«E receba-as ainda, Senhor Presidente, com a certeza, bem comprovada recentemente na histórica manifestação do dia 27 de Agosto, que a Nação, a autêntica Nação, que trabalha e sofre, o acompanha e lhe agradece, em nome da História, tudo quanto por ela tem feito. Essa mesma Nação, que precisamente neste momento também em Angola assegura ao Senhor Presidente da Republica, símbolo vivo da sua unidade, o desejo veemente de ser, e continuar a ser em toda a sua integridade, tão portuguesa como há oito séculos aqui no Continente ou há cinco séculos em todo o Mundo».

As cerimónias finais

As comemorações do dia terminam, ás 18 horas, no gabinete do titular da pasta das Corporações, com a entrega das cartas de armas das Corporações aos respectivos presidentes, após o que, á noite, no Coliseu dos Recreios, haverá um serão para trabalhadores e a entrega de prémios aos concorrentes apurados nos II Jogos Florais do Trabalho.

Reclamações locais

Ainda o muro que divide uma rua em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 23. — Há largos anos que um simples muro da altura de pouco mais de um metro divide a Rua S. Francisco Xavier em duas, com grave prejuizo para os habitantes da referida artéria e dos que dela têm necessidade de se servir.

A Camara Municipal tem prometido resolver o problema, dado que o muro é pertença da Casa Santos Jorge, mas, apesar da boa vontade do vereador que representa esta vila na Camara de Palmela, nada se conseguiu até hoje por manifesto desinteresse do presidente da edilidade, que, com a sua atitude negativa traz desgostosos os utentes da rua.

Já se fizeram representações; já se fizeram abaixo-assinados; já, pessoalmente, várias entidades trataram com o próprio presidente da Camara, mas tudo tem sido em vão.

Esperam os interessados, que este problema seja resolvido com brevidade. E já não é sem tempo.

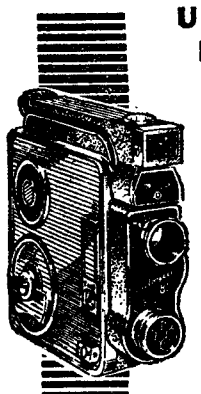
SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A possibilidade de ser contemplado com magnificos automóveis «Fiat», televisores, frigoríficos e centenas de aparelhos electrodomésticos marca «Philips» é dada a quem adquirir um bilhete para o sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO que se realiza no dia 8 de Outubro próximo.

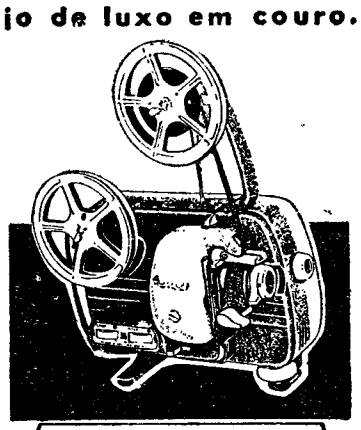
Os bilhetes estão á venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto do pavilhão-rolante, no «stand» da Feira Popular e na maioria dos estabelecimentos comerciais do País.

APENAS POR ESC. 4.950$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «ADMIRA» modelo 8 F com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

A venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 31545/8 LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 52
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sabei — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

PEQUENO MAGAZINE

Para incensar os fiéis

Segundo uma informação publicada no «Digame», de Madrid, durante as procissões da Semana Santa, em Sevilha, as confrarias queimam quinhentos quilos de incenso.

CINTAS DE CHARUTO

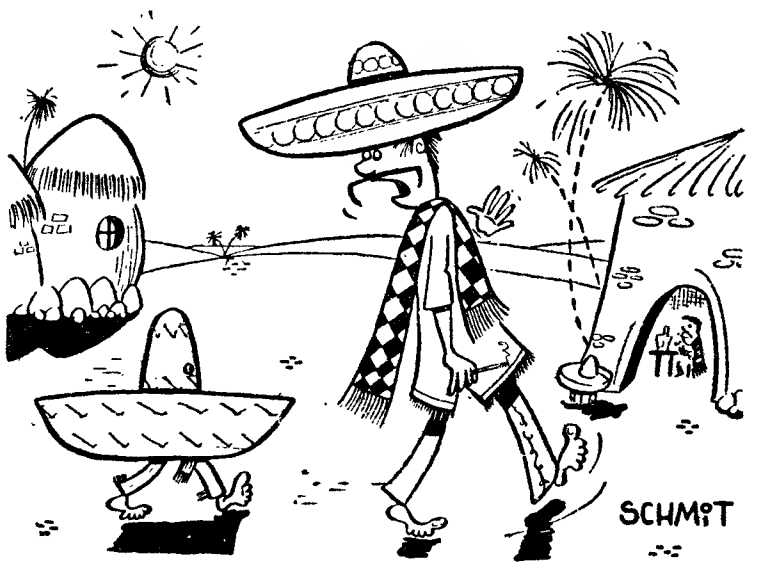
Os anéis de papel colorido que envolvem os charutos tiveram a sua origem de maneira bem curiosa e feminina.

Nos velhos tempos em que Cuba pertencia a Espanha, as damas da época fumavam o seu charuto com toda a tranquilidade e sem qualquer embaraço. Tinham, no entanto, o cuidado de evitar que a nicotina lhes manchasse os dedos delicados (e ociosos). Então alguém se lembrou de impedir tal calamidade, adaptando simplesmente, aos charutos, uma pequena argola de papel. Esta

argola, com o tempo, foi-se aperfeiçoando até ser o que é hoje: um anel de tal maneira ornado e colorido, que até parece um brasão.

A serpente

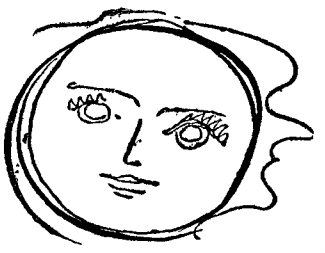
A serpente vive num mundo de completo silêncio. Privada como está de ouvido, «escuta», mediante a sensitiva pele do ventre, as vibrações do solo. Os olhos acomodam-se á visão dos objectos próximos com a mesma precisão de um microscópio micrométrico. As espécies com hábitos nocturnos têm a pupila no sentido vertical como os gatos.



— Já sei que és tu, Pablito. Foi a tua mãe que te mandou seguir-me?

SÍMBOLO

Pois, senhor... Uma vez a Lua caiu e partiu-se em dois pedaços Mahomé voltou, porém, a juntá-la com as suas mãos, pô-la de novo



no seu lugar, e irradiava tanta luz depois de consertada, que o céu parecia coalhado de diamantes. Assim diz o capítulo 64 do Corão e nisto está, supõem alguns autores, a origem da meia lua, como símbolo dos povos árabes...

Forma de convidar

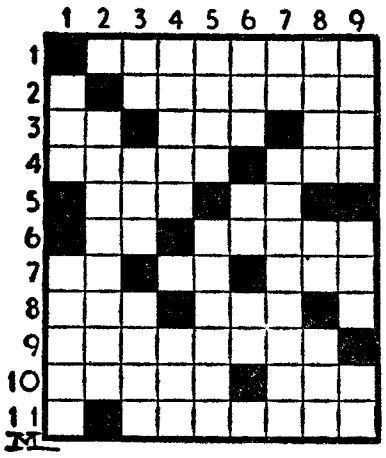
Conversa no baile:

— Eu não danço, mas teria muito prazer em segurá-la entre os meus braços enquanto a menina dança.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3158



HORIZONTAIS: 1 — Apoucar. 2 — Localidade do concelho da Maia (Porto). 3 — Antes de Cristo. Curso de água. Nota de musica. 4 — Arquipélago da Malásia, do qual faz parte Timor. Animal doméstico. 5 — Origem. Siga. 6 — Polvilho. Cortar. 7 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Descoberto. O qual. 8 — Caritativa. Gracejou. 9 — Rastejem. 10 — Late. Colorido. 11 — Severo.

VERTICAIS: 1 — Porém. Pedra preciosa, de cor azulada. 2 — Satisfizera. 3 — Prefixo de negação. Recusa. Queime. 4 — Denta. Arquipélago da Malásia, a norte da Austrália. 5 — Partiria. Frequentas escola superior. 6 — Prefixo que designa «novos». Avistei. Pronome pessoal (inv.). 7 — Interjeição de dor. Chapéu velho. 8 — Igual. Símbolo químico do ouro. Maior. 9 — Semidiametro. Soberano. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3157

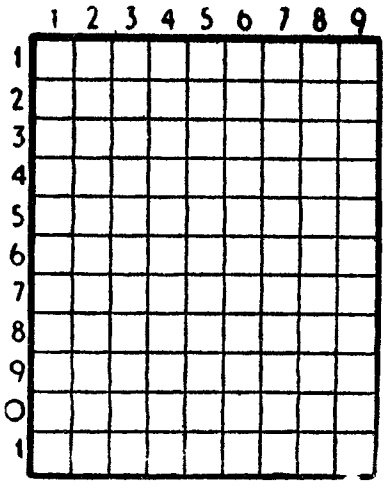
HORIZONTAIS: 1 — Alfa. UM. 2 — MAL. NUNCA. 3 — Anadia. 4 — LIV. Vá. Si. 5 — Onera. Asa. 6 — Saiote. 7 — AC. Sue. 8 — És. Rale. 9 — Ornador. 10 — Atrás. Fá. 11 — Aleas. VEM.

VERTICAIS: 1 — Amplos. Só. 2 — Lá. In. Lar. 3 — Flavescente. 4 — Rã. Sara. 5 — Navais. Dás. 6 — Muda. Ouros. 7 — Ni. Atear. 8 — Ucasse. Fé. 9 — Má. Ia. Lesam.

(Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7003



HORIZONTAIS: 1 — Antiga medida de comprimento. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Cidade de Espanha. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Artigo definido. Símbolo químico do gálio. 5 — Resina das árvores. Pegas. 6 — Mulher bíblica. Uma das mais antigas e belas cidades do Mundo. 7 — Preposição. Satélite de Jupiter. 8 — Povoação da freguesia de Carnaxide hoje englobada no termo de Lisboa. 9 — Pertences. Caminhei para cá. Futil. 10 — Espaço de trinta dias. Coloca. 11 — Poisariam no mar.

VERTICAIS: 1 — Cabeleira. Assunto. 2 — Artigo definido. Carruagem Preposição. 3 — Rente. A folhagem das plantas. Apelido. 4 — Abalar. Cinquenta e cinco em romano. 5 — Prefixo que designa estado. Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 6 — Prevenir. Preposição. 7 — Caminho. Estais. Letra grega. 8 — Seguia. Espécie de veado. Vai pelo ar. 9 — Morada. Vão para fora.

Solução do problema n.º 7002

HORIZONTAIS: 1 — Garrett. 2 — Reuma 3 — Al. Mia. Cl. 4 — Tala. Lira. 5 — Egas. Ares. 6 — Ou. E's. 7 — Socas. 8 — Os. Ror. Tó. 9 — Rota. Mala. 10 — Atoar. 11 — Asse. Sara.

VERTICAIS: 1 — Bate. Morta. 2 — Lago. Só. 3 — Ar. Laus. Tas. 4 — Remas. Orate. 5 — Rui. Aço. 6 — Emala. Armas. 7 — Ta. Ires. Ara. 8 — Crês. Tl. 9 — Elas. Doara.

NOTÍCIAS DA ARMADA

Foram promovidos ao posto de segundo-tenente vinte e quatro guardas-marinhas da classe de marinha; três da classe de engenheiros maquinistas navais; e onze da classe de administração naval, que haviam completado um ano de permanência naquele posto.

— Foram nomeados cadetes dos cursos de marinha, engenheiros maquinistas navais e de administração naval, da Escola Naval, respectivamente, quarenta e dois, nove e doze candidatos, os quais adoptam como patrono Miguel Corte Real.

— Os subtenentes da reserva naval da classe de marinha Renato Fernando de Oliveira e Silva e João Pedro Gião Toscano Rico foram promovidos ao posto de segundo-tenente.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SEMENTES DE FORRAGENS
ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA
ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC
José Afonso Duarte, Lda
Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

Tinturaria União
Tinge, lava e limpa a seco
Avenida Almirante Reis, 73

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 1 de Outubro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 26 a 29 do corrente.

«UIGE» — 18 de Outubro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 10 a 12 de Outubro p. f.

«GANDA» — 29 de Outubro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 27 de Outubro p. f.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 31 de Outubro, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa até 28 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 17 de Outubro, ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

606

Assassinos à solta

por Frank Gruber

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Jim Frazer amaldiçoou a gélida chuva que caía pesadamente, enquanto se abrigava debaixo do toldo de uma farmácia. Era já a pouca sorte que o perseguia desde há um ano. Tinha estreado um par de sapatos novos nessa manhã, porque fazia sol e nem uma nuvem se via no céu. Pelo fato não se importava, pois estava bastante velho, e uma molha a mais ou a menos não o afectava. O pior eram os sapatos!

Como o tempo não melhorasse, saiu do abrigo e aventurou-se na rua. Ia de cabeça baixa, quando se voltou ao ouvir o barulho de um carro quase em cima dele. Deu um salto para a frente, desequilibrou-se e caiu na rua inundada. O carro desviou-se de repente e atingiu um homem, que tombou logo. Não houve grito algum, excepto o barulho do carro acelerando com força e desaparecer na curva mais próxima. Frazer ergueu-se dificilmente, o suficiente para ler o numero da matrícula... 6V 30-61. Repetia o numero enquanto corria para o corpo inerte, jazendo na rua. Ouviu-se uma mulher gritando no passeio. Um homem vinha a correr em direcção ao local do desastre.

— A matrícula! — gritou ele — Reparou nela, senhor?

Frazer acenou afirmativamente.

— E o senhor?

— Não, não vi. Mas assisti ao acidente... desviou-se de si... e colheu-o.

Não foi bem assim o que aconteceu. O carro desviara-se de Frazer, de propósito... a fim de atropelar o outro homem.

Chegaram ao pé da vítima, mas infelizmente nada havia a fazer. O carro era grande e acertou-lhe em cheio.

2

Ele disse:

— Será melhor chamar uma ambulancia... não, aqui vem um polícia.

O polícia vinha a correr.

— O que é que aconteceu? — perguntou ele.

— Um carro que atropelou e fugiu! — respondeu Frazer. — A matrícula é 6V 30-61.

O polícia tirou da algibeira um bloco-notas e um lápis, perguntando:

— O seu nome.

Frazer deu-lho, assim como a morada. O polícia depois virou-se para o outro homem.

— E o senhor?

O homem ficou atrapalhado. Era evidente que não queria servir de testemunha no caso. Há muitas pessoas que receiam testemunhar no tribunal. O homem gaguejou:

— Eu... eu na verdade não vi nada.

— Vou para casa — interrompeu Frazer. — Já tem o meu nome e morada

Quando chegou ao seu minusculo quarto, sentia-se encharcado até aos ossos. Amaldiçoou a sua pobreza por possuir um unico par de sapatos, e enfiou os pés numas pantufas já bastante usadas. Há um ano, tinha ele seis pares de sapatos duma só vez. Mas isso... bem, foi antes do que lhe aconteceu. Antes de... Ouviu-se bater á porta. Frazer disse:

— Entre!

O homem que entrou no quarto não era alto. Devia ter uns vinte e poucos anos, os seus olhos eram dos mais frios que Frazer tinha encontrado desde então.

Ele perguntou:

— Você é Jim Frazer?

Frazer acenou que sim.

— E você?

— Chamo-me Stafford. Soube que você assistiu a um acidente na Avenida Cedar, há pouco...

— Não foi acidente.

Os olhos de Stafford semicerraram-se.

— Está enganado, Frazer. Foi um acidente. Esta

3

é a razão da minha visita. E ainda outra coisa. Você não viu a matrícula.

Frazer olhou fixamente para ele.

— Eu dei o numero ao polícia.

St..fford tossiu ligeiramente.

— Ele perdeu-o.

— Ele tem a minha direcção. Pode perguntar de novo o numero. Eu lembro-me.

Stafford perguntou maldosamente:

— E por quanto tempo lembrar-se-á?

— Durante bastante tempo. Sou um tipo de boa memória.

— Nem mesmo por... por cem dólares?

— Você quer que os seus cem dólares... me façam esquecer?

Stafford olhou para o quarto imundo e tirou a carteira.

— Cinquenta dólares.

Frazer sorriu friamente, fez menção de pegar na nota e, de repente, com o punho fechado, deu-lhe um soco em plena cara. Imediatamente o sangue jorrou da boca de Stafford. Ele tentou tirar algo do bolso interior do casaco, mas Frazer, dando-lhe um outro golpe, apanhou-lhe um revólver de um coldre escondido debaixo do casaco. Depois, agarrando-o pelas abas do casaco atirou-o pela porta fora, assim como á nota de cinquenta dólares que caíra no chão do quarto. Após isto, sentiu-se melhor. Entretanto, a chuva parara, e Frazer saiu, calçando umas pesadas botas, enquanto os seus sapatos ficavam a secar.

Entrou no Nick's, mesmo á esquina, e jantou frugalmente. Ao pagar a conta, Nick disse-lhe:

— Vai votar a favor de Dorrance? E' um bom homem.

— Não duvido que Erskine Dorrance seja um bom homem — respondeu Frazer, friamente. — Bom e rico. Mas não foi ele que ganhou o dinheiro. Herdou-o. E, além disso, não votaria por Dorrance, pois Titus Reese está por detrás dele.

— Claro que está! — exclamou Nick. — E' por

4

isso que voto por ele. Reese é um homem importante.

— Jesses James também era. E sabemos o que aconteceu... — rosnou Frazer, saindo do restaurante.

Então o «Patrão» Reese ia cometer um outro crime. Desta vez de verdade. Dorrance tinha muitos milhões, levava uma existência ociosa e, num dado momento, resolveu tornar-se governador. Ou talvez fosse ideia da mulher. De qualquer forma, ia comprar o lugar, assim como estava habituado a comprar tudo e todos. E havia de o obter. O adversário de Dorrance, o governador North, não concordava com o jogo do «Patrão» Reese. Era um homem honesto, e toda a gente gostava dele. Mas Titus Reese era quem nomeava os governadores.

Fora Reese quem arruinara a reputação de Jim Frazer, por ele não querer receber as suas ordens. Está claro que o nome de Reese não fora mencionado. Um jurado testemunhou que Frazer tinha tentado subornál-lo, e alguns meses depois tinha uma casa e automóveis novos. Foi então que Frazer fora expulso da ordem dos advogados. E agora só lhe restava trabalhar com picareta e pá. Não, Jim não votaria pelo candidato de Reese.

Voltou para casa. Ao princípio, não viu um carro estacionado na curva. Não o viu até que Paul Colter o chamou:

— Jim! Jim Frazer!

Frazer voltou-se Um estremecimento passou-lhe pelo corpo. Evelyn estava no carro com o irmão, Paul. Sentia-se aborrecido por Paul o ver com aquela roupa usada, mas Evelyn...

De boca cerrada dirigiu-se para o carro.

— Jim — disse Colter. — Porque é que não nos deste a tua morada? Ninguém a sabe.

Frazer respondeu:

— Tenho estado muito ocupado. Tenho... — parou abruptamente. — Já sabes tudo.

— Sim — disse Colter — sei. Mas não devias

5

ter desaparecido dessa maneira. Apesar de tudo, somos amigos, assim como sócios. Além de que... — Olhou para Evelyn e depois para Frazer. — Porque não vens a minha casa, Jim. Gostaria de te falar sobre... bem, sobre um emprego.

— O que Paul te quer dizer — interrompeu Evelyn — é que ele acha que tu podes ser reintegrado, Jim.

— Sim — confirmou Paul. — O sr. Reese vai tratar do caso.

— Reese? Foi ele que me expulsou, e agora quer remediar o caso? — Frazer riu-se, desdenhosamente.

— Jim — disse Evelyn — vou casar com Titus Reese.

Frazer recuou, e com um tremendo esforço dominou a sua expressão de espanto e dor.

— Reese! — repetiu, atordoado. — Vais casar com ele? — depois de uma pausa. — Bem, parabéns. Sim, desejo-te a maior felicidade, Evelyn.

— Obrigada, Jim. Queria-te dizer... pessoalmente. Vais ter com Paul amanhã?

Frazer sorriu como resposta. Eles podiam aceitá-lo como resposta afirmativa, mas Jim sabia que não o era.

Colter ainda gritou:

— Aparece amanhã, de manhã, Jim!

Ligou o motor, e o carro deslizou lentamente. Frazer pôde ver perfeitamente a matrícula. O numero era o mesmo que ele tinha bem gravado na memória.

O numero era 6V 30-61 !

(Continua)

Material e Instalações contra

INCENDIO

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760

LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119

LISBOA

Capital	**Esc. 200 000 000$00**
Fundo de Reserva	**Esc. 240 000 000$00**

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1963.

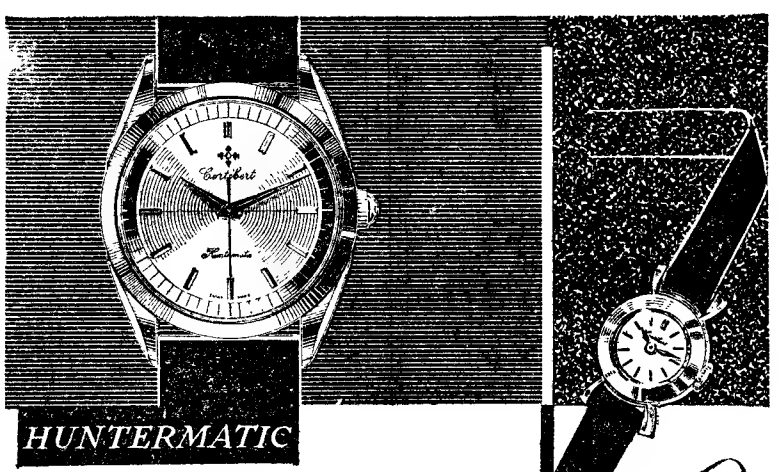
Lisboa, 21 de Setembro de 1963,

O Presidente do Conselho de Administração

(a) **Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.



O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

Norma CAIXAS REGISTADORAS

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Representantes Exclusivos

Agência Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Rua Pinheiro Chagas, 1-C | Lisboa

Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES
para comando e protecção de motores eléctricos

Os únicos aparelhos equipados com relés
COMPENSADOS
e DIFERENCIAIS

Telemec R. D. Estefânia, 92-A — LISBOA
R. Gonçalo Cristóvão, 314 — PORTO

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro
O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23568 — FORTO

AGENTES PORTUÁRIOS
KELLER MARÍTIMA, LDA.
P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA
Tel. 676035/9

O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

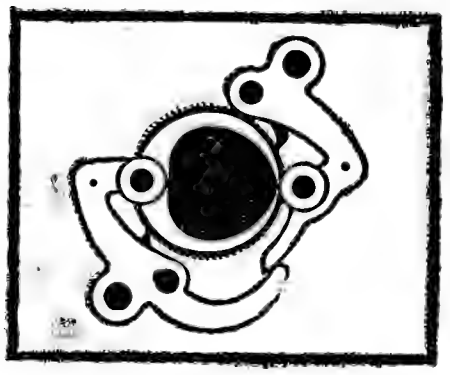
que compreende transporte, alojamento refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª-feira, aos preços de, respectivamente 300$00 ou 367$50.

«O Coração mágico do Autorotor»!

O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Voçês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro . . . tão fielmente como o vosso coração.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 23 de Setembro de 1933, publicava:

«Foi já enviado para o «Diário do Governo» e deve ser publicado na próxima segunda-feira o decreto que cria junto da Presidência do Conselho o Secretariado da Propaganda Nacional.

Ao novo departamento do Estado incumbe a direcção e superintendência da propaganda nacional, tanto interna como externa e coordenar toda a informação oficial de modo a mostrar no País e no estrangeiro qual é o espírito que preside á obra do Estado Português.

O Secretariado da Propaganda Nacional compõe-se de duas secções ás quais ficarão subordinados, respectivamente, os serviços de propaganda interna ou externa.

O pessoal efectivo do novo secretariado é constituído por um director; um chefe de serviços internos; um arquivista; dois redactores; uma dactilógrafa e um contínuo, aos quais são atribuídos, respectivamente, os seguintes vencimentos; 3 contos, 1500$00, 1200$00, 1200$00, 665$50 e 512$50.

Os lugares de director e chefes de serviço são escolhidos livremente pelo Presidente do Conselho».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 455 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas de Johann Strauss, pela Orquestra Melachrino; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 14.º e ultimo episódio do folhetim «Duas Histórias de Amor», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Árias de óperas, pelo barítono Tito Gobbi: «Tosca», de Puccini; «Rigoletto», de Verdi; 18 e 20: O ciclo «A Sonata»: «Sonatas de igreja para órgão e orquestra», de Mozart, com o organista Power Biggs — «Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo, dirigida por Bernhard Paumgartner; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Introdução e allegro apassionato», de Schumann; «Sinfonia em ré menor», de César Franck; 20: Noticiário; 20 e 15: «Beatus Vir» (oratória), de Vivaldi; 20 e 55: Musica de camara: «Concerto op. 4, n.º 1 em sol menor», de Haendel, pela cravista Sylvia Marlow; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a pianista Nela Maissa: Primeira parte: «Pequena suite», de António Fragoso, com versão orquestral de Joly Braga Santos: «Canto da noite», de Hernani Torres; «Fantasia sobre temas populares portugueses», de Armando José Fernandes; no intervalo: Canções de Duzarc Werba; 21 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1 em si bemol maior, op. 23», de Tschaikowsky; 21 e 50: Musica contemporanea: obras de Messianen e Guinther Bialas; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica portuguesa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Canções de todo o Mundo; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; até ás 3: programas diversos.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 2' e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Encontro em Paris; 22 e 10: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Pequeno concerto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de musica», com a colaboração de Noémia Sarmento de Brederote e Maria Helena Matos Silva (dueto de piano); 20 e 10, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English», cujo vocabulário publicamos hoje; 20 e 45, «Actualidades do domingo desportivo; 21 e 20, Telejornal (ed. da tarde); 21 50, Viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10, Programa Mabor: episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 23 e 10, Passatempo musical: 4 de Espadas, Marina Neves, Carlos Mesquita e Maria da Glória; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: 3.ª Feira á Tarde; 20 e 10: «A Holanda de Hoje»; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa»; 20 e 45: «TV Motor»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim Meteorológico; 21 e 55: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10: 7.ª Arte: «Aniki Bobó»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 23 — A's 6 e 58 (3,64 m); 19 e 14 (3,53 m).
Dia 24 — Ás 7 e 21 (3,49 m); 19 e 49 (3,39 m).
Dia 25 — A's 8 e 10 (3,31 m); 20 e 44 (3,28 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 0 e 29 (1,29 m); 12 e 40 (1,36 m).
Dia 24 — Á 1 e 06 (1,46 m); 13 e 39 (1,44 m).
Dia 25 — A' 1 e 46 (1,56 m); 14 e 31 (1,59 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ballet Real».
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «O cerco de Siracusa».
S. JORGE — «A respeitável carcaça».
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «Balalaika».
AVIS — «Patrulha da alvorada».
RESTELO — «A mais linda rapariga do Mundo».
OLIMPIA — «Armas em furia».
PROMOTORA — «Bela recordação».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL - **Ás 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»**

CINEMAS

TIVOLI — «Beleza perversa».
S. LUIZ — «Alucinação».
IMPÉRIO — «Que bom é viver»
ODEON — «Diferente»
ALVALADE — «Alucinação».
CHIADO TERRASSE — «A posse do amor».
ROYAL — «Psyco».
ESPL. PORTUGÁLIA — «O segredo da selva».
JARDIM — »O desconhecido do Norte Expresso».
ARCO-IRIS — «O canal do crime».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B, (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE CURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 772397).
CAMPOLIDE Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira**, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035)
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	—	790$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.220$00	1.210$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.320$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	989$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.008$00	1.001$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	998$00	—
H. E. S. Est.	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	1.01000
Metropolitano	—	982$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.870$00	1.900$00
Portugal	1.610$00	1.605$00	1.615$00
Ultramarino	1.090$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	58$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	400$00	390$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.900$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	605$00	615$00
Boror	—	90$00	105$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	920$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	60$00	70$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	40$00	45$00
Diamantes	—	395$00	400$00
Lobito	—	315$00	330$00

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	755$00	755$00	757$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	435$00	425$00	435$00
Port. de Celulose	4.000$00	—	4.100$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.050$00
Port. de Tabacos	259$00	258$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	460$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	325$00	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	156$50	156$00	156$50
H. E. Cávado	1.110$00	1.108$00	1.112$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.280$00
Nac. de Electricidade ..	1.230$00	1.225$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	156$00	155$50	156$00
H. E. do Douro	1.070$00	1.068$00	1.072$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Papéis de credito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Telef. 3^1273

CURSOS PRÁTICOS
DE
Guarda-Livros
Correspondentes
Ajudantes de Guarda-Livros
Dactilógrafos
Ambos os sexos a horas diferentes
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Peça folheto elucidativo á
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
DIRECTOR
Prof. Mário do Carmo Peres
40, Rua Antero de Quental, 42
Telefone 4 20 73 — LISBOA - 1

ALCATIFA
DE LÃ E DE NYLON
«COMPACT»
AVESSO EM PLÁSTICO
PATENTE AMERICANA
UM NOVO EXCLUSIVO DA
SOPAL
Rua Ivens — LISBOA
Tel. 370166/7/8

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

O Mercado Comum vai procurar pôr fim à «guerra dos frangos»

BRUXELAS, 23—Fontes oficiais afirmaram esperar-se que o conselho de ministros do Mercado Comum, que se reune hoje, nesta capital, procure acabar com a «guerra dos frangos», propondo uma redução de 10 por cento nos impostos de importação do mercado sobre frangos congelados americanos.

A conferência dos ministros durará dois dias.

O problema dos frangos, que tornou tensas as relações entre os Estados Unidos e o Mercado Comum, será discutido amanhã.

Outra importante questão da agenda é a das relações comerciais do Mercado Comum com a União Soviética, que há tempos pediu que o Euromercado lhe concedesse as mesmas vantagens de tarifas que atribui aos seus membros. Embora tal pedido não seja tomado a sério, os «Seis» desejam considerar uma redução de certos impostos sobre um numero limitado de produtos, tais como caviar, vodka e conservas de caranguejos, dos quais a U. R. S. S é o unico mercado ou o principal fornecedor.

As mesmas fontes acrescentaram que não se deviam aguardar decisões definitivas sobre este assunto, durante esta semana. — (R.).

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR FRANCÊS EM WASHINGTON

CHICAGO, 23. — «A França não tem, de modo algum, a intenção de ver o Mercado Comum estipular preços agrícolas elevados, que favoreceriam na Europa produções excedentes, e constituiriam obstáculo ao tradicional comércio com a América» — declarou em Chicago Hervé Alphand, embaixador da França nos Estados Unidos.

Hervé Alphand, que falava por ocasião da quinzena comercial francesa, que decorre em Chicago, respondeu indirectamente ás «interpretações» do secretário da Agricultura norte-americano, Orville Freeman, que opôs recentemente o liberalismo da política americana de importações agrícolas ao suposto proteccionismo dos países da Europa Ocidental.

«Em matéria agrícola — disse o embaixador da França — a política da Comunidade Europeia, que consiste em substituir limitações quantitativas por um sistema de adiamentos, não é, em princípio, proteccionista».

Hervé Alphand lembrou, depois, que «a política liberal e expansionista, praticada pela Comunidade, trouxe resultados favoráveis aos Estados Unidos, dado que, em quatro anos, as exportações agrícolas da América para os «Seis» aumentaram em 41 por cento. Enquanto as exportações da Comunidade para a América registavam, apenas, um aumento de 2,6 por cento.

O embaixador declarou ainda que a França — que, tal como os Estados Unidos tem de resolver o problema dos excedentes agrícolas — está pronta a examinar a maneira de exportar os produtos agrícolas em excesso para os países que deles tenham necessidade. — (F. P.).

Casaram-se a 134 metros de profundidade

TRIESTE, 23. — Dois jovens espeleólogos casaram-se ontem a 134 metros abaixo do solo, na caverna denominada «Grotto Gigante», tendo a cerimónia nupcial sido celebrada pelo capelão do grupo espeleólogo de Corizia

A noiva, Laura Gregoris, de 21 anos, vestia de branco: Trajo apropriado para a exploração de cavernas subterraneas, com botas de borracha e capacete igual ao do noivo, Rinaldo Saunig.

Um convidado silencioso assistiu ao acto: «Ursus spelacus», o esqueleto de um urso com dez mil anos. — (A. N. I.).

Apesar de novos atrasos os americanos pensam chegar à Lua até 1970

WASHINGTON, 23 — Os técnicos norte-americanos continuam convencidos de que conseguirão colocar um homem na Lua antes de 1970, apesar do projecto «Apolo» ter sofrido novos atrasos, estando agora previsto apenas para 1966 o primeiro lançamento experimental de uma nave desse tipo completamente equipada e tripulada.

Os principais obstáculos que os cientistas norte-americanos precisam de vencer antes de estar em condições de enviar um homem á Lua são os seguintes:

— Ainda não se verificou se a nave espacial «Apolo» pode reentrar a salvo na atmosfera terrestre ao regressar da Lua a uma velocidade de 40 mil quilómetros por hora.

— Ainda não foi resolvido o problema da protecção dos astronautas contra as radiações emitidas durante as tempestades solares, nem é possível ainda prevê-las com segurança.

— Nenhum fato espacial foi ainda concebido capaz de proteger os astronautas contra as temperaturas extremas que existem na Lua, onde a face exposta ao Sol está a 250 graus acima de zero e a face colocada na sombra está a 240 graus abaixo de zero.

— O encontro no espaço e a ligação de duas naves em órbita, de que depende o êxito do projecto «Apolo», ainda não foram realizados e o programa «Gémeos», que visa alcançar este objectivo, está atrasado um ano em relação ao previsto.

— O foguetão «Saturno», que deverá levar a nave «Apolo» até á Lua está ainda em aperfeiçoamento e os motores a hidrogénio que accionarão os seus andares superiores não foram, até hoje, postos á prova.

— O sistema de orientação extremamente complexo da nave lunar ainda não foi experimentado em funcionamento.

— As estações automáticas lunares que serão lançadas primeiro para explorarem o terreno e indicarem se a superfície da Lua oferece condições para uma descida, terão ainda de ser colocadas na Lua e experimentadas com êxito. Caso contrário, a confirmar-se a tese de que a superfície lunar está coberta de poeira com muitos metros de espessura, o foguetão «Apolo», ao descer na Lua, poderá afundar-se ali na poeira e ficar impossibilitado de regressar á Terra. — (A. N. I.)

MILHARES DE NEGROS E BRANCOS TOMARAM PARTE EM MANIFESTAÇÕES CONTRA OS CRIMES DE BIRMINGHAM

NOVA YORK, 23 — As cerimónias organizadas em Nova York em memória das seis crianças negras mortas no domingo passado em Birmingham (Alabama) decorreram ontem sem incidentes. Treze mil cidadãos, negros e brancos, participaram nas manifestações, que se efectuaram em diversos bairros da cidade, nomeadamente em Manhattan e no de Bronx.

Em Central Park, o prefeito de Nova York, Robert Wagner, que se juntou aos manifestantes, verberou os assassínios de Birmingham, declarando que tinham sido «os piores crimes cometidos contra o espírito de fraternidade».

A cerimónia mais importante foi a que se celebrou em Foley Square, organizada pelo Congresso para a Igualdade Racial (C.O.R.E.). James Fraser, presidente desse movimento, que agrupa brancos e negros, criticou vivamente o Governo norte-americano, declarando: «acuso a Secretaria da Justiça e o presidente dos Estados Unidos. Pela passividade que demonstraram devem partilhar do estigma que recai sobre os dementes que lançaram a bomba há uma semana, matando quatro meninas negras na igreja de Birmingham».

O escritor negro James Baldwin e o chefe socialista norte-americano Norman Thomas, participaram nesta reunião, juntamente com Bayard Rustin, o principal organizador da marcha sobre Washington.

«Perdemos o direito a ser chamados uma nação cristã» — declarou James Baldwin. «Tenho vergonha de ser norte-americano e de ser branco» — confessou Norman Thomas. Quanto a Rustin lançou um apelo para um «levantamento não violento» dos negros através dos Estados Unidos em prol da integração racial.

Duzentos polícias a cavalo estavam prontos para intervir em caso de desordem, mas a cerimónia decorreu tranquilamente e com dignidade. Numerosos participantes vestiram-se de luto ou ostentavam fumo negro.

Em Bronx, Herb Callender, presidente local do C. O. R. E, pediu aos assistentes que escrevessem a Jacqueline Kennedy a fim de citar o seu apoio na luta pela integração racial. O senador Jacob Javits encontrava-se no meio dos manifestantes. — (F. P.).

Do estrangeiro em poucas linhas

● Parlamento Atómico

VIENA, 23. — Abre amanhã em Hotburgo o Parlamento Atómico Mundial, ou seja a conferência geral da Agência Internacional de Energia Atómica (A. I. E. A.). E' a sétima sessão anual, desde a sua fundação. Os 82 países-membros da organização serão representados pelos chefes das respectivas comissões nucleares nacionais — especialistas, eminentes, altos funcionários e diplomatas. — (F. P.).

● Adjubei em Argel

ARGEL, 23. — O jornalista Alexis Adjubei, genro de Kruchtchev e director da «Izvestia», é esperado hoje em Argel, a fim de tomar parte num congresso internacional de jornalistas. — (A. N I.).

● A Indonésia contra a Malásia

DJAKARTA, 23. — O Governo indonésio deu ordem para que as companhias de petróleo de propriedade nacional e estrangeira, na Indonésia não embarquem petróleo e gás natural, bem como seus derivados para a Federação Malaia — anunciou a agência Antara. — (R.).

● Discussões africanas em Londres

LONDRES, 23. — Começaram esta manhã, discussões relacionadas com o futuro da Niassalandia, entre o dr. Hastings Banda e R. A. Butler, ministro encarregado da África Central. Por outro lado, Kenyatta declarou: «O Quénia não abandonará uma unica polegada do seu território á Somália». Rejeitou as reivindicações somalis quanto á província do Norte do Quénia, e acrescentou: «A situação naquela região melhorou muito. Os somalis só têm de se adaptar ás novas condições. A Somália não tem qualquer direito áquela parte do nosso solo». — (F. P.).

● Tito chega hoje ao Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23. — Chega esta tarde ao Chile o marechal Tito, presidente da Jugoslávia, o primeiro governante comunista que visita o país. Será recebido no aeroporto dos Cerrillos pelo presidente Jorge Alessandri e pelo seu Ministério, que até ontem á noite havia sido reduzido de treze para nove membros. — (A. N. I.).

O almirante Sarmento Rodrigues inaugurou a Exposição do Niassa

LOURENÇO MARQUES, 23. — O governador-geral inaugurou esta tarde, a «primeira exposição-feira do Niassa — 1963», em Vila Cabral.

Mais tarde, o almirante Sarmento Rodrigues inaugura a nova central eléctrica, que será benzida pelo arcipreste de Vila Cabral. A' noite, o chefe da Província volta a visitar a feira, a fim de assistir á exibição de danças folclóricas pelos grupos de Nianjas do Coboe.

Amanhã, segue para Metangula, onde procede á inauguração das novas instalações dos Serviços de Marinha e da Capitania dos portos do Lago Niassa regressando á noite a Vila Cabral, onde haverá jantar na residência do chefe do distrito, seguido de recepção.—(A.N.I.)

Dean Rusk vai permanecer duas semanas em Nova York

NOVA YORK, 23. — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano chegou ontem a Nova York, para uma estadia de quase duas semanas. Entre os numerosos chefes de delegação á Assembleia Geral da O. N. U. com quem se encontrará, conta-se o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella.

Pensa-se que a renovação dos acordos relativos ás bases americanas em Espanha, faz parte da agenda das conversações entre os dois ministros.

Entretanto e por ocasião da inauguração do Centro das Igrejas Ecuménicas, novo edifício em frente da Sede da O. N. U., Thant, secretário-geral da Organização, recomendou que se praticasse a tolerancia em todos os domínios, como base do desenvolvimento e do progresso social.

Thant notou que o Centro das Igrejas Ecuménicas, que dispõe na O. N. U. de um estatuto consultivo, na sua qualidade de organização não-governamental, se havia inaugurado na mesma semana em que a XVIII sessão da Assembleia Geral da O. N. U. «começava em ambiente de esperança renovada». — (F. P.).

Debate político no Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 23. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo abriu esta manhã o debate político na assembleia do Conselho da Europa. Expôs as suas ideias pessoais a respeito das relações Oeste-Leste, das relações entre o Mercado Comum e a Grã-Bretanha, por um lado, os «Seis» e os outros países europeus, por outro. Falou, finalmente, das próximas negociações pautais entre a Europa e os Estados Unidos, no ambito do G. A. T. T. — (F. P.).

Subdirector-geral do Bureau Internacional do Trabalho

O sr. C. W. Jenks, subdirector-geral do Bureau Internacional do Trabalho, que está de visita á nossa capital, é recebido, esta tarde, pelo sr. Presidente do Conselho e pelos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e, á noite, será homenageado com um jantar, no restaurante Avis, pelo sr. ministro das Corporações. No jantar, participam, além do sr. secretário de Estado do Comércio e de altos funcionários do Ministério das Corporações, o sr. prof. dr. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar e actual director da Faculdade de Direito de Lisboa.

Terminou o congresso dos Direitos do Homem

FLORENÇA, 23 — O congresso da Federação Internacional dos Direitos do Homem, que se efectuou em Florença, para preparar a celebração, em Paris, em 20 de Dezembro, do 15.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, terminou ontem com a adopção, por unanimidade, de uma «proclamação do direito á paz». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco; o céu estava em geral pouco nublado e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 21°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,8; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,2; mínima, 19°,8.

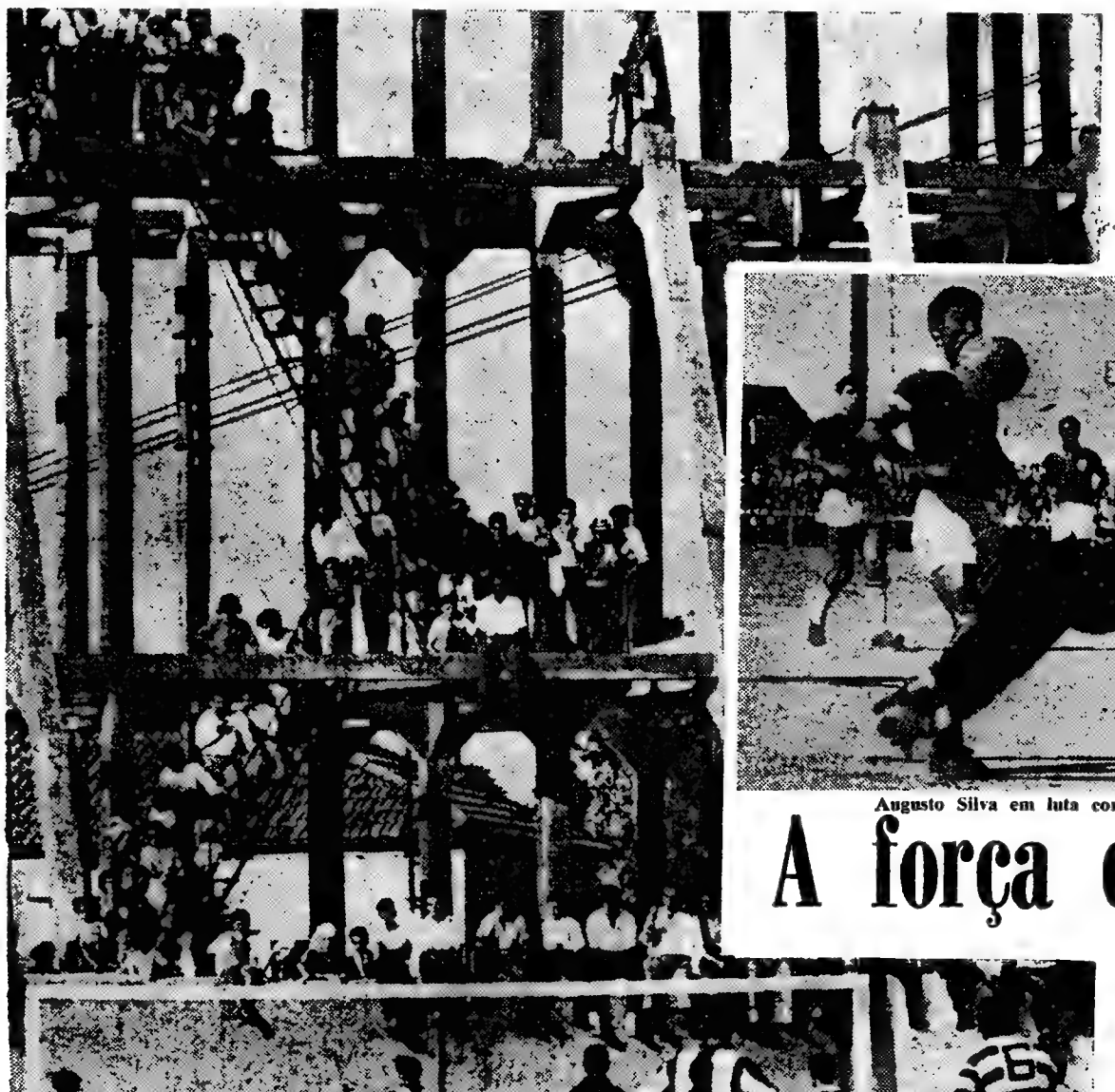
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral ocidental e nas regiões do interior para norte do sistema Lousã-Estrela. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro na orla costeira e nas terras baixas do interior. Aguaceiros e trovoadas dispersas nas regiões montanhosas do Norte.

CRUZEIRO
«FIM DE SEMANA»
GIBRALTAR-TÂNGER
4-5-6 OUTUBRO (Feriado e domingo)
no «MOÇAMBIQUE» (18250 T.)
fretado pela MUNDIAL TURISMO
PREÇOS DESDE 820$00
PARTIDA GARANTIDA
INSCRIÇÕES
MUNDIAL TURISMO
Av. António Augusto de Aguiar, 90 B — Lisboa
Telefs. 54854 - 58963

Arranque da Taça de Portugal

Jornada sem surpresas

* Dez vitórias dos visitados
* Sete vitórias dos visitantes
* Quatro empates



Augusto Silva em luta com o guarda-redes do Luso

A força que sobra e a falta de forças

Na «Quinta Pequena»

Em futebol, a força é essencial. Ela ajuda a impor a técnica, é auxiliar do sabe.', assistente dedicada da experiência.

Quando, ontem, no campo da Quinta Pequena, expirou a primeira meia hora de jogo, acabou o gás de que dispunha o Luso do Barreiro. A' resistência sucedeu a desistência.

O Benfica, sem forçar, mas cheio de força, esperou a fatal queda da jovem turma contrária. E assim que esta começou a ceder, incapaz de responder ao poder dos campeões nacionais, a superioridade lisboeta tomou volume, encheu o terreno, rendeu meia duzia de golos sem sofrer qualquer resposta.

O desafio serviu ao Benfica para ensaiar uma nova formação e acertar as agulhas. Coluna entrou com a camisola numero nove e Augusto Silva continuou como médio. Foram eles, aliás, que constituiram verdadeiramente o sector intermediário dos benfiquistas. Se o ultramarino acusou a ausência dos terrenos, faltando á sua acção a preponderancia habitual — que, no entanto, surgiu aqui e além, Silva exibiu-se com muita desenvoltura, extraordinário empenho e notável acerto. Somos pouco dados a profecias, particularmente faliveis quando se trata de futebol, mas, se prosseguir assim, e se trabalhar com afinco no sentido de uma possível valorização técnica, o antigo elemento vimaranense tem vasto caminho aberto á sua frente...

Mesmo tendo em conta que o adversário não obrigava a preocupações ou alarmes, o Benfica deu indicações interessantes quanto á forma como ser aplicados certos antidotos tendentes a combater as habituais precauções defensivas dos

(Continua na página central)

O futebol em Alhandra, com um golo invalidado ao Sporting, as estruturas de cimento e os adeptos formaram este conjunto de grande originalidade

EM ALHANDRA:

UM VENCEDOR DISTINTO EM CADA MEIO-TEMPO

Simplesmente inacreditável a modesta exibição do «quadro» de Alvalade em frente do Alhandra! Nem as exíguas dimensões do rectangulo do jogo constituem atenuante.

Culpas? Algumas... Desde o comportamento da defesa até ao ataque (muito embora para este ultimo sector se possa usar um pouco mais de benevolência) pouca coisa pode absolver os «leões». Pena máxima, portanto, com a salvaguarda do que se viu no decorrer do primeiro tempo em que na verdade, a turma lisboeta deu um arzinho

(Continua na página central)

Retrocesso imposto no hóquei em patins

A Federação Portuguesa de Patinagem tornou pública a sua impossibilidade de promover os campeonatos nacionais de hóquei em patins. Invocou como razão unica para tanto o facto de a Direcção-Geral dos Desportos lhe ter negado o subsídio necessário para a efectivação das provas.

O hóquei em patins pertence ao numero restrito das modalidades desportivas, que se praticam no nosso País, que tem gravado além-fronteiras as melhores «perfoman-

(Continua na 6.ª página)

Os infantis que ontem, na piscina de S. Bento, disputaram as finais do Torneio das Escolas. (Ver comentário na 2.ª página)

ATLETISMO

Pedro de Almeida bateu o «record» do Pentatlo

A equipa «leonina» dos 4x200 metros estabeleceu novo máximo nacional

O Sporting continua a ser, independentemente dos diversos problemas que proliferam no atletismo nacional, um dos clubes que mais trabalha em prol da modalidade e um dos seus mais firmes baluartes.

A provar esta nossa asserção, está o facto do Sporting ter sido **o unico concorrente ao pentatlo nacional e, mesmo assim, sem o espírito que eiva a competição**, ter conseguido por intermédio de um dos seus mais categorizados atletas (Pedro de Almeida), valorizar o seu vasto «palmarés» de máximos nacionais.

Desde 1956 que o «record» nacional do pentatlo pertença do atleta «leonino» José Cameira não tinha, ainda, sido verdadeiramente «atacado». Foi-o ontem por uma margem de 86 pontos. O anterior máximo de Cameira era de 2685 pontos. Pedro de Almeida, apesar de ter desistido a cerca de 200 metros da prova de 1500, passou-o para 2771.

As diversas provas tiveram como cenário o Estádio «José Alvalade», sendo a organização do Sporting Clube de Portugal de acordo com a Associação de Atletismo de Lisboa.

Pena foi, repetimos, que não tenham comparecido senão atletas do clube organizador.

Resultados das provas:

Comprimento — 1.º, Pedro de Almeida, 7,24 metros; 2.º, Julio Fernandes, 6,91; 3.º, José Tadeu, 6,67; 4.º, Carlos Matos, 5,66.

Pedro actuou dentro do seu normal mas os outros competidores, especialmente Julio Fernandes, poderiam ter feito algo mais.

Dardo — 1.º, Pedro de Almeida, 54,78 metros; 2.º, Carlos Matos, 46,63; 3.º, José Tadeu, 34,26; 4.º Julio Fernandes, 26,61.

Boa prova do vencedor que bateu largamente o seu «record» pessoal.

200 metros — 1.º, Julio Fernandes, 22,7 s; 2.º, Pedro de Almeida, 23,2; 3.º José Tadeu, 23,6; 4.º, Carlos Matos, 25,5.

Magnífica prova de Julio Fernandes que, apesar de não ser um especialista alcançou marca de valor.

Disco — 1.º, Pedro de Almeida, 37,59 metros; 2.º, Carlos Matos, 29,24; 3.º, Julio Fernandes 26,87; 4.º, José Tadeu, 23,17.

Resultados dentro das actuais possibilidades dos atletas

1500 metros — 1.º, José Tadeu, 4 m, 49,8 s; 2.º, Julio Fernandes, 5 m, 14.3 s; 3.º, C. Matos, 5 m, 20,3 s.

Tempos fracos, mas que evidentemente, estão de acordo com a circunstancia de nenhum dos atletas ser corredor da distancia.

Pontuação final: 1.º, Pedro de Almeida, 2771 pontos; 2.º, Julio Fernandes, 2191; 3.º, José Tadeu, 2150; 4.º, Carlos Matos, 1848, todos do Sporting.

O 44.º ANIVERSÁRIO do Belenenses

Para encerramento das comemorações do 44.º aniversário do Belenenses realiza-se hoje, á noite, na delegação da popular colectividade um jantar de confraternização no decorrer do qual serão entregues emblemas aos sócios com 25 anos de filiação.

O «record» nacional da estafeta de 4x200 metros

A pedido do Sporting a A. A. L. marcou, concomitantemente com o pentatlo, duas provas, a da estafeta de 4×200 metros e a da milha, com a finalidade de os atletas «leoninos» tentarem o derrube dos actuais «records».

Só na estafeta de 4×200 metros o Sporting foi feliz. Conseguiu tirar ao Benfica o «record» que desde 1951 a equipa «encarnada» detinha em seu poder.

Ontem, a equipa sportinguista, constituida por Carvalho Santos, Alvaro Mendes, Neves da Silva e José Rocha fez 1 m, 29,7 s, contra 1 m, 30,2 s, da equipa benfiquista que era constituída por Tomás Paquete, Matos Fernandes, Fernando Casimiro e Eugénio Eleutério

Quanto á prova da milha a tentativa dos atletas «leoninos» não foi coroada de êxito. A corrida foi vencida por Manuel Marques que fez 4 m, 15,8 s. Depois classificaram-se Paiva Valentim (4 m, 21,9 s) e Arm. Aldegalega (4 m, 23,5 s).

V.A.

UM LAPSO DE MEMÓRIA DE OTTO GLÓRIA...

Logo que tomou posse do cargo de treinador do Clube de Regatas Vasco da Gama, o nosso conhecido Otto Glória entrou em acção para fazer uma longa prelecção ao seus novos pupilos de acordo com o estilo que o caracterizou quando actuou, em Portugal, ao serviço do Benfica, Sporting e Belenenses.

Ao dar notícia do acontecimento, o jornal «Ultima Hora», do passado dia 18, inseriu uma desenvolvida reportagem na qual reproduzimos algumas afirmações de Otto Glória dirigidas aos jogadores cariocas, justificando uma delas a nossa atenção em face do esclarecimento que é devido a um notório lapso de memória do referido treinador.

Trascrevemos o que o jornal guanabarino escreveu:

«O treinador prosseguiu afirmando que preferia os jogadores auto-suficientes (ou mascarados, no bom sentido) aos inibidos. E citou o exemplo de Eusébio.

— Fui buscar Eusébio na África, quando ele tinha apenas 16 anos. Disputou três partidas entre os juveni e na quarta já estava no quadro principal e, quase imediatamente, na selecção portuguesa. E sabem porque triunfou rápidamente? Porque tinha confiança em si mesmo. Na estreia, perguntei a ele se sabia quem teria de marcar. Era Seminário, jogador que desfrutava de grande fama. Sabem o que Eusébio respondeu:? «É, eu vi jogar. Joga igual a mim». Mostrava, ali, que tinha iniciativa. E foi o que confirmou no campo. Hoje, é um dos melhores jogadores do Mundo.»

●

É evidente a confusão de Otto Glória, devido a saber-se, porque os factos assim o fundamentam, que Eusébio nunca foi seu discípulo nem que tão-pouco ingressou no Benfica com 16 anos de idade. A mistura de Seminário completa a estranha amnésia do «seu» Otto.

Concordamos que Eusébio sirva de padrão para apontar aos jogadores desmoralizados, mas daí até ao exagero vai uma grande distancia. De resto, o jogador moçambicano só conheceu, oficialmente, Otto quando este há uns três meses esteve, em Portugal, com a Portuguesa dos Desportos. Aliás, foi o próprio Eusébio quem se apresentou ao treinador na altura em que este foi visitar os seus antigos discípulos do Benfica, no Estádio da Luz.

Entortar a história, não vale...

GENTIL CARDOSO APLAUDIDO...

Ocorreu anteontem, antes de principiar o jogo Sporting-Sacavenense, para o «Distrital» de reservas...

Quando Gentil Cardoso se dirigia para o seu lugar, naquele seu andar bamboleante de experimentado marinheiro, os sócios do Sporting como que obedecendo a um sinal invisível, expontaneamente, saudaram-no, dispensando-lhe uma calorosa salva de palmas.

Gentil, que nunca perde o bom humor, revelou certa surpresa, mas cedo se tranquilizou para agradecer, como era devido, a carinhosa ovação. Entretanto, sorridente, comentou para os circunstanciais acompanhantes:

— A «turma» está comigo...

A frase, típicamente brasileira, significa que os sócios (a turma) do Sporting depositam inteira confiança no popular treinador e que já tomaram conhecimento do seu trabalho á frente das equipas de futebol do clube.

Ao desagrado provocado pela ausência de vitórias, nas jornadas de Espanha e de Itália, sucedeu a satisfação fundamentada no triunfo sobre o Benfica. São naturais estas e outras flutuações do futebol, e Gentil Cardoso sabe isso melhor do que ninguém.

A França e a Rússia empataram (106 pontos)

PARIS, 23. — Perante uma assistência de mais de 35 000 espectadores, terminou ontem, no Estádio de Colombes, o primeiro França-Russia em atletismo, ficando ambas as equipas empatadas, com 106 pontos, depois de disputadas as 20 provas do torneio.

Resultados de ontem:

400 metros barreiras — 1.º, Van Praagh (França) 51,6 segundos; 2.º, Poirier (França), 51,9 s.; 3.º, Tchevichalov (Russia), 52 s. e 4.º, Bogatov (Russia), 55,8 s.

1500 metros — 1.º, Jazy (França), 3 m. 44,3 s.; 2.º, Wadoux (França), 3,44,3; 3.º, Kavalov (Russia), 3,45,4 e 4.º, Simbirtchev (Russia), 3,46,1.

200 metros—1.º, Piquemal (França), 20,8 s.; 2.º, Delecour (França), 21,2; 3.º, Ozoline (Russia), 21,3 e 4.º, Prokhorovski (Russia), 21,7.

3000 metros obstáculos — 1.º, Sokolov (Russia), 8 m. 46,2 s.; 2.º, Ossipov (Russia), 8.47,0; 3.º, Texereau (França), 8,50,4 e 4.º, Vervoort (França), 9,16,0.

10 000 metros — 1.º, Tiurine (Russia), 29 m. 23,8 s.; 2.º, Bernard (França), 29,25,6; 3.º, Vaillant (França). 29,53,4 e 4.º, Muchkinkine (Russia), 30,11,2.

Salto em altura — 1.º, Brumel (Russia), 2,17 metros; 2.º, Bolchov (Russia), 2,08; 3.º, Dugarreau (França), 1,90 e 4.º, Guezille (França), 1,90.

Disco — 1.º, Trusseniev (Russia), 54,06 metros; 2.º, Liakhev (Russia), 53,63; 3.º, Alard (França), 52.38 e 4.º, Perrot (França), 45,50.

Triplo salto — 1.º, Kreer (Russia), 15,99 metros; 2.º, Zolotariev (Russia), 15,51; 3.º, Battista (França), 15,14 e 4.º, Romarin (França), 14,95.

Lançamento do peso — 1.º, Lipsnis (Russia), 18,74 metros; 2.º, Karachev (Russia), 18,11; 3.º, Colnard (França), 17,66 e 4.º, Goddard (França), 16,31.

Estafeta 4X400 metros — 1.º, França (Leriche, Vitasse, Hiblot, Boccardo), 3,09,4 e 2.º, Russia (Sverbetov, Kriunov, Bulichev, Kochakov), 3,11,5. — (A. N. I.).

UM NOVO SNACK-BAR NO CENTRO DA CIDADE:

Pastelaria Néné

SNACK-BAR — PASTELARIA — RESTAURANTE

Rua Augusta, 40-42

LISBOA

A NOVA ÉPOCA DE GINÁSTICA

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as matrículas para as diversas classes de educação física e desporto, tais como: luta greco-romana, culturismo, halterofilismo, esgrima, jogo de pau.

Funcionarão ainda várias classes de «ballet» para meninas e senhoras.

Do categorizado corpo docente fazem parte os nomes consagrados de João de Moura e Sá, Robalo Gouveia, João Mariano, D. Antónia Mariano, D. Fernanda Waschmann, mestres Álvaro Santos, José Luís e Domingos Miguel e, ainda, a distinta professora de «ballet», D. Helena Miranda.

BASQUETEBOL no C. D. U. L.

Encontram-se abertas, no Ginásio da Faculdade de Ciências, as inscrições para a prática de basquetebol, para rapazes, dos 10 aos 18 anos, matriculados nos colégios, liceus e escolas superiores.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Iniciou-se o ciclo das grandes competições nacionais de futebol, com os desafios (21) da Taça de Portugal.**
- **Apenas dez vitórias das equipas visitadas e quatro empates. Foi, portanto, dia grande para os forasteiros.**
- **Nos encontros entre grupos das primeira e segunda divisões sómente uma da competição máxima não venceu — o Barreirense que fez um «nulo», em casa, contra o Atlético.**
- **A Juventude Salesiana, com inegável brilho, conquistou o título de campeã nacional de juniores de hóquei em patins.**
- **Os estorilenses levaram de vencida os três desafios da segunda volta, disputados, um no rinque do Benfica; os outros, na cidade do Porto!**
- **António Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, venceu a 8.ª «Meia Milha» da Federação de Natação.**
- **Alfredo Vaz Pinto é o novo campeão nacional de ténis. Em pares-homens, aquele excelente desportista, com João Roquete, também se sagrou campeão. Bela época para Vaz Pinto.**
- **Três «records» de aspirantes batidos num festival de natação da Associação Naval de Lisboa.**

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Na secretaria do Belenenses, ás 21 h. jantar de confraternização, comemorativo do 44.º aniversário do clube, seguido de sessão solene e entrega de diplomas a sócios.

BASQUETEBOL — Na sede da Federação, ás 21 e 30, sorteio do campeonato nacional.

CICLISMO — Na sede da Associação do Sul, ás 22 h., sorteio dos campeonatos regionais de velocidade e perseguição.

O Salgueiros perdeu golos

e uma semana mais tranquila

Uma entrada salgueirista a todo o gás, com resposta — feirense — em tom de voluntariedade e coragem, eis uma espécie de síntese inicial, que teria confirmação ao longo dos 45 minutos do primeiro tempo.

O brasileiro Cláudio — bons pés e ciência de jogo — e David — pujança atlética e não menos assinalável concepção de um futebol de entrega rápida com bola corrida — inclinaram o prato da balança da superioridade para o lado «encarnado».

Um golo de Vieira (consentido pelo guardião feirense) e outro de Amadeu (fora de jogo descarado do marcador, não assinalado) deram corpo á superioridade dos «encarnados», no primeiro tempo, diante de um feirense desgarrado e de ataque inoperante.

No segundo período os visitantes apareceram espevitados e o jogo equilibrou-se, não tardando mesmo em pender para a sua banda. Em resumo: partida de muita genica, pouco preciosismo e incomodativa poeira.

O grande erro da arbitragem foi a «vista grossa» (juiz de linha do peão) ao segundo golo. De resto, o jogo não teve problemas.

De salientar a acção de Chau, Borges, David e Claudio (lesionado), no Salgueiros; e de Lopes, Gonzalez, Jambane e Brandão, no Feirense. — M. D.

A defesa do Feirense neutraliza um ataque do Salgueiros

O F. C. PORTO

VINCOU SUPREMACIA EM SANTARÉM

Em Santarém, «Os Leões» defrontaram o F. C. Porto e perderam pelo concludente resultado de 7-0. Os portuenses fizeram valer, assim, os seus direitos ante uma equipa que actuava no seu ambiente e estava disposta a oferecer réplica entusiástica, vincando a subida que se lhe registara na época finda.

Todavia, os campeões nortenhos, na primeira parte, fizeram 2-0 e, na segunda, chegou, sem grandes dificuldades, a 7-0.

Registe-se que o F. C. Porto, precisamente no período em que se lhe deparou mais resistência dos escalabitanos — o dos primeiros 45 minutos — realizou exibição de franca qualidade, exercendo supremacia em todos os capítulos do jogo. Depois, abrandou de maneira pronunciada, limitando-se, a bem dizer, a «queimar» o tempo. No entanto, teve ainda tempo para ordenar alguns lances de autêntica categoria, tendo-se distinguido particularmente os elementos da linha avançada.

A exibição repousada dos portuenses no segundo tempo rendeu-lhe mais golos porque a defesa «leonina», a acusar os efeitos de desgaste físico, claudicou, por vezes, de forma desconcertante.

O ataque dos escalabitanos poucas vezes ofereceu problemas bicudos á defesa adversária.

Portanto, êxito concludente da equipa mais categorizada. — O. S.

Os «axadrezados» ganharam bem

A vitória do Boavista, sobre o Desportivo de Beja, não forneceu qualquer nota de surpresa, uma vez que os portuenses se limitaram a confirmar o favoritismo que lhes cabia.

Apenas o resultado se presta a duvidas quanto ao concorrente que passará á eliminatória seguinte, pois o Boavista não pode estar tranquilo com a vantagem de dois golos que leva para Beja.

Luta travada entre Adriano, avançado do Boavista, e o médio-direito do Desportivo de Beja

O êxito do Boavista, contudo, é aceitável, pois o mesmo compensa a equipa mais certa e mais perigosa a atacar.

Nos vencedores, Avelino, Serafim, Ribeiro, Saul, Adriano e Adérito foram os melhores. Nos vencidos, Alves, o elemento mais em destaque em campo, Francelino, Osvaldinho, Fernandes (apesar da sua veterania) e Quinito, estiveram em evidência.

A arbitragem teve falhas, sendo os visitantes mais prejudicados.

A. M.

O SPORTING DE ESPINHO esteve feliz na Marinha Grande

O Sporting de Espinho conquistou na Marinha Grande o magnífico empate de 0-0. Um resultado que condena em absoluto duas improdutivas linhas de avançados e, também, exibição deficiente, a todos os títulos, creditada a ambas as equipas.

Os marinhenses, no entanto, exerceram maior porção de domínio territorial. No entanto, os sectores recuados dos espinhenses agiram com desembaraço e atenção, não lhes tendo sido, assim, difícil a tarefa de anular a débil e desconexa acção da ofensiva contrária.

Ao fim e ao cabo, resultado que poderá classificar-se de certo e que compromete grandemente as aspirações dos marinhenses. A terminar, diga-se que o Sporting de Espinho, em conjunto, teve um trabalho mais esclarecido, sendo apenas de referir que os seus avançados falharam por completo na execução do remate. — T. V.

OS BRACARENSES jogaram bem em Viseu

Em Viseu, Estádio do Fontelo, o Lusitano de Vildemoinhos sucumbiu por 5-2 ante o Sporting de Braga. Vitória certa dos minhotos. Todavia, os lusitanistas bateram-se com galhardia e mereciam ter mesmo atingido o final do prélio com uma derrota mais benigna.

Num encontro bem disputado, a vitória veio, no entanto, a pender para a equipa mais esclarecida nos capitulos técnico-táctico e também a mais cautelosa e desembaraçada no aspecto do remate.

O Lusitano, especialmente no segundo tempo, chamou a si o comando do jogo, mas o domínio territorial não teve correspondente em avanços gizados com a necessária objectividade. Ao invés, defendeu-se com cautela, o Sporting de Braga pôde realizar contra-ataques plenos de acerto e muitos dos quais concluídos de maneira feliz. Assim conseguiu construir um triunfo expressivo ante uma equipa correcta e briosa, que lutou sempre com afinco e entusiasmo. — L. U.

A DEFESA dos Sacavenenses impôs-se aos avançados do Famalicão

O Famalicão, no seu terreno, não foi além de 2-1 ante o Sacavenense, que no encontro da segunda mão tem, assim, probabilidades de alcançar melhor resultado.

Sucedeu que os sacavenenses se defenderam com tino e energia, ao passo que os avançados minhotos acusaram deficiências de toda a espécie, vendo-se em dificuldades na execução do remate, umas vezes por culpa própria, outras por virtudes dos adversários, que se entreajudaram muito bem na defesa das suas balizas.

Diga-se que ambas as equipas actuaram abaixo das suas verdadeiras possibilidades. Os famalicenses venceram pela tangente porque os seus dianteiros não tiveram talento para destroçar no seu ambiente uma defesa inquestionávelmente bem organizada.

O. R.

PIEDADE para... os piedenses no movimentado embate da Póvoa de Varzim

Quando aos 29 minutos de jogo o Varzim se adiantou no marcador, mercê de um «penalty», o qual veio a provocar a expulsão de quem o originou (Jurado), tudo parecia fazer prever que os piedenses sofressem pesada derrota. Todavia, como ainda se verifica em tais circunstancias, a inferioridade numérica apurou o sentido de defesa de uns e o retraimento de outros.

O certo é que o Varzim produziu exibição discreta e que o Piedense teve ainda alento para chegar ao empate (1-1), vindo apenas a perder por 2-1.

Na parte final da contenda, o Cova da Piedade, sem interiores e centro-dianteiro á altura das circunstancias, se acantonou diante de suas balizas, sucedendo-se os ataques dos poveiros, alguns dos quais não terminaram em golo porque a sorte favoreceu ostensivamente a equipa forasteira.

Como quer que seja, os piedenses, ao contrário do que se previa, pois têm acusado deficiências de tomo na estrutura da sua equipa, conquistaram um excelente resultado, o qual decerto valorizará o encontro da segunda mão. — A. S.

Os vimaranenses sem obstáculos...

O resultado do jogo reflecte bem a diferença de valor entre as duas equipas. O Guimarães ainda poderia ter feito mais alguns golos tantas foram as «perdidas» dos seus dianteiros, com destaque para o brasileiro Rodrigo, que, por duas vezes, teve a baliza á sua disposição.

A fragilidade do sector defensivo do Seixal — e note-se que esta equipa procurou jogar á defesa — facilitou o trabalho dos avançados vimaranenses que dominaram totalmente as operações. É certo que o grupo minhoto deve ter beneficiado com os jogos já disputados, apresentando-se já bem ligado e com uma preparação física não muito normal em princípio de época.

Por outro lado, a sua experiência e valia técnica faziam prever que o novo primodivisionário não podia acalentar grandes esperanças nesta eliminatória e com maior ou menor diferença de golos seria afastado da «Taça».

O que nos surpreendeu foi a fragilidade da equipa seixalense que, mesmo levando em conta o valor do adversário que lhe coube defrontar, não nos parece capaz de fazer carreira destacada no «Nacional» da 1.ª divisão.

A falta de sentido de colocação dos seus defensores leva-os a ser quase sempre batidos pelos adversários, obrigando Trancas, um guarda-redes batalhador mas vulnerável de mãos, a um trabalho insano. Os dianteiros também não se entendem quando a equipa se lança em contra-ataques, e Carda deixa-se anular, infantilmente, em constantes foras de jogo.

Carvalho mostra grande habilidade e foi, sem duvida, o melhor elemento da equipa mas, umas vezes abusando de pessoalismo e outras desamparado, nada pôde fazer.

Da equipa vimaranense, onde todos, com excepção de Freitas, estiveram em bom nível, há que destacar a actuação de Teodoro, na segunda parte, e fazêmo-lo porque Teodoro, pouco amparado pelo publico e talvez descrente das suas possibilidades, era apontado como o elemento menos regular do conjunto. Além dos dois golos que marcou, ambos de bom efeito, a sua actuação emprestou alegria ao jogo e não perdeu em confronto com os colegas. Rodrigo, nos primeiros 45 minutos, não deu motivo a referência agradável, mas depois, nalguns pormenores, demonstrou que é mais uma aquisição feliz do Guimarães.

Aniceto Nogueira arbitrou com acerto.

COELHO ALVES

CERTA a vitória do Beira-Mar sobre a Sanjoanense

Em Aveiro, o Beira-Mar não teve grande dificuldade em se desembaraçar da Sanjoanense. O resultado quedou-se em 3-0. Vitória da equipa mais rematadora e afoita no ataque. Os sanjoanenses quase se limitaram a uma defesa voluntariosa. Nem sequer nos contra-ataques deram noção de esporádica eficiência.

Os aveirenses poderiam ter ido mais longe no resultado. No remate, no entanto, as coisas nem sempre lhes correram pelo melhor. E isso também implicou que eles por vezes houvessem desviado por demais as atenções para a defesa, temendo que os adversários conseguissem concretizar alguns contra-ataques. Vitória certa, em suma.

A. R.

O «FERROLHO» DOS FARENSES saiu vitorioso no jogo de Oliveira de Azeméis

Em Oliveira de Azeméis, o Sporting Farense reforçou ao máximo — e com certa felicidade — a sua defesa e isso permitiu aos algarvios a obtenção do empate de 1-1.

O ataque oliveirense, mais enérgico, decidido e rematador, esbarrou quase sempre com o «ferrolho» defensivo dos visitantes. Essa luta, se por vezes valorizou o embate, também se revestiu de aspectos monótonos. De qualquer maneira, a equipa local não soube organizar-se de maneira a contrariar a disposição dos adversários. Dominou, mas isso não foi o suficiente.

Z. D.

SERIA MAIS JUSTO O EMPATE NA COVILHÃ

Quando, aos 4 minutos da segunda parte, Leite colocou a turma serrana a ganhar por dois golos, parecia que estava encontrado o vencedor. Não tanto pela vantagem numérica mas porque, até ali, a superioridade dos jogadores da casa em velocidade de execução esteve sempre patente em relação aos adversários, em cuja tarefa se notavam demasiadas hesitações, próprias, aliás, de um princípio de temporada. No entanto, os sadinos nunca se descontrolaram. Ao contrário, atacaram sempre que deparam com oportunidades para o fazer, e, assim, aos 10 minutos, Quim diminuiu a desvantagem com um excelente golo, ainda que com culpas para a defesa beirã, que consentiu na infiltração do avançado setubalense.

Obtido o golo, os de Setubal cresceram pronunciadamente, multiplicando então os seus ataques de tal modo que a baliza á guarda de Arnaldo correu perigo por mais de uma vez. A defesa serrana esteve, em muitas ocasiões, em apuros para suster o ímpeto dos adversários. Assim, nem chegou a constituir surpresa a marcação do segundo golo do Vitória, que igualaria os numeros do marcador, e que foi obra de um lance individual de Carlos Manuel, a figura saliente do encontro, especialmente na segunda parte. Atacando sempre, senhores de mais cuidada preparação física, os visitantes assenhorearam-se da iniciativa do jogo e, após uma jogada fulgurante, Carlos Manuel colocou a sua equipa a ganhar.

O Covilhã ainda reagiu, e esteve mesmo á beira de conseguir o tento do empate, já prestes a expirar o tempo do jogo.

Pontaria errada e alguma infelicidade á mistura não lhe permitiram realizar os intentos.

Do Covilhã salientamos: Couceiro, Graça, Osvaldo, Madaleno e Carvalho. Entre os visitantes: Mourinho, Polido, José Maria, Carlos Manuel (o melhor dos 22 em campo) e Quim, foram os melhores.

A arbitragem de Manuel Lousada atingiu bom nível.

ABEL CUNHA

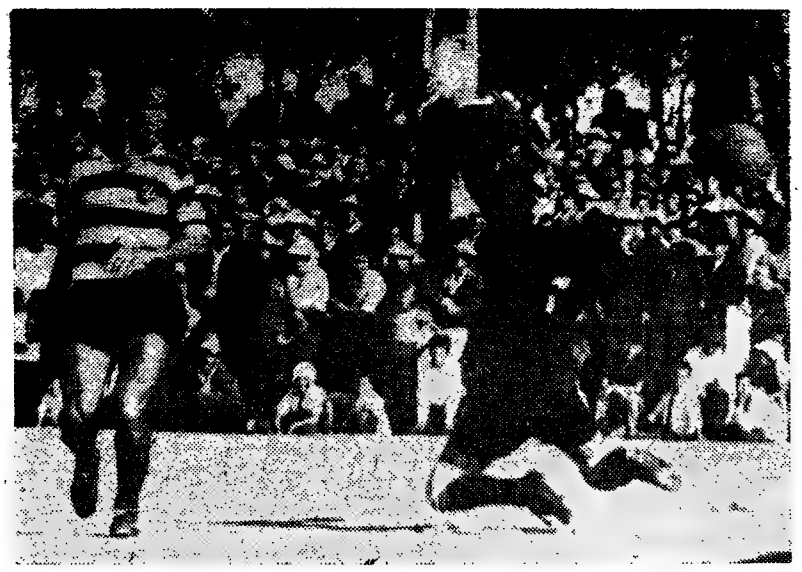
O VIANENSE subjugou fàcilmente o Lusitano algarvio

O Vianense recebeu o Lusitano de Vila Real de Santo António. E venceu, naturalmente, por 5-0. Um resultado que sem surpresas de qualquer espécie poderia ter sido ainda mais expressiva. Com efeito, não se esperava que os algarvios opusessem tão débil resistência. Uma exibição infeliz sob todos os pontos de vista.

Perante tais adversários, o Vianense, que nos pareceu esta época mais bem apetrechado, realizou trabalho pleno de autoridade — e só não foi mais longe no resultado porque os seus dianteiros acabaram por não forçar grandemente a disposição ofensiva... — V. S.

OS JOGOS DA TAÇ

O Sporting em All
—ganhou por 4-0
e perdeu por 3-1



Duas movimentadas fases do jogo de ontem em Alhandra. Ao lado: Figueiredo, com um remate de cabeça, marca o 3.º golo do Sporting; em baixo: Mário Antunes aponta o 2.º golo da equipa local depois de laboriosos esforços. Os alhandrenses ofereceram réplica entusiástica aos «leões», não se intimidando com a categoria dos adversários. Assim puderam valorizar o embate da segunda mão, a realizar no Estádio José de Alvalade,

(Continuação da 1.ª página)

da sua graça, com uma boa doze de movimentos de sentido objectivo. Todavia, note-se, só para além do primeiro quarto de hora é que os «leões» encontraram o verdadeiro caminho da baliza, a ponta da meada. Depois, e até ao intervalo, tudo foi fácil, relativamente, a começar pela actuação do guardião do Alhandra que, excessivamente preocupado, foi, sem duvida, um «óptimo colaborador» dos avançados sportinguistas.

Mas como «nem tudo que luz é oiro», o brilho da exibição do Sporting acabou por se tornar verdadeiramente falso.

Em contrapartida — honra lhe seja feita — o Alhandra cresceu desmedidamente, não só em entusiasmo, mas, também, em predicados de jogo e, como é natural, deu-se uma inversão de papeis, isto é, o Sporting, com todas as suas «estrelas», transformou-se numa espécie de nebulosa. Principalmente no «miolo» do terreno onde não houve gente com a noção do lugar e suficientemente dextra para a maquinação rápida da manobra.

Rendendo muito mais do que seria legítimo exigir-se-lhe, o Alhandra foi, na verdade, o gigante da partida e embora vencido — nisto há toda a lógica — o certo é que foi um bom adversário dos «leões». Embora derrotado, nem por isso ficou diminuido. Antes pelo contrário. A animosidade que alimentou a equipa durante toda a partida justificou, plenamente, a diferença de dois tentos no marcador que, menor não foi, por simples capricho da sorte — um remate intencional de Mário Antunes perd
men
Do
infe
dra
risti
ra p
enca
No
pari
os
meta
rém,
Ur
para
tuou
a se
Ar
Pint
alha
A
bal
form

RELANCE

Após três domingos mal aproveitados voltaram as competições oficiais mais importantes do nosso futebol. Tal como em 1962-63 foi a Taça de Portugal que nos trouxe os primeiros jogos de maior interesse — um anteontem (o Belenenses-Peniche, por antecipação) e vinte ontem á tarde.

Recordando os resultados, temos:

Entre equipas das I e II

V. Guimarães-Seixal	6-0
Olhanense-C. U. F.	0-0

Entre equipas da I e II Divisões

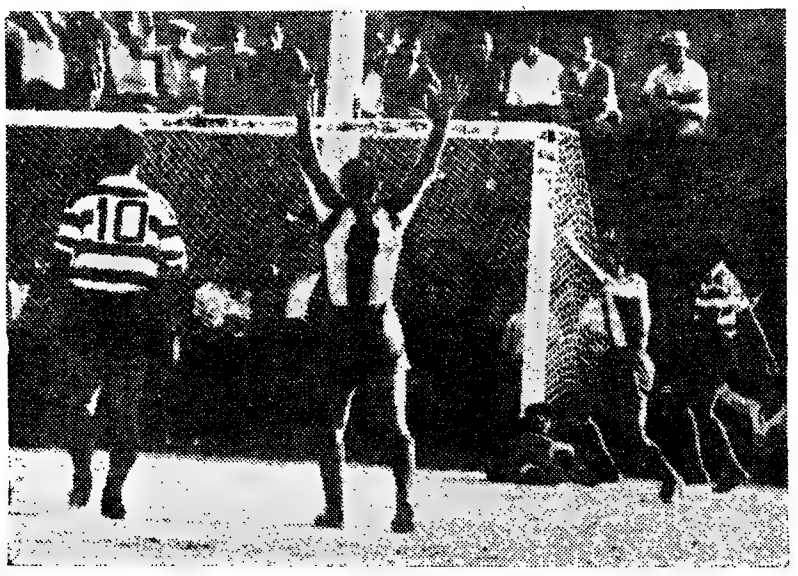
Belenenses-Peniche	3-2
Académica-Leça	6-1
Varzim-C. Piedade	2-1
Barreirense-Atlético	1-1
Alhandra-Sporting	3-5
Luso-Benfica	0-6
Spt. Covilhã-V. Setubal	2-3
Os Leões-F. C. Porto	0-7
Potimonense-Leixões	0-2
Oriental-Lusitano	0-2

Entre equipas da II Divisão

Marinhense-Espinho	0-0
Lusitano F. C.-Spt. Braga	2-5
Beira-Mar-Sanjoanense	3-0
Montijo-Torriense	4-2
Salgueiros-Farense	2-0
Boavista-Desp. Beja	4-2
Vianense-Lusitano V. R.	5-0
Famalicão-Sacavenense	2-1
Oliveirense-Farense	1-1

Temos que dos 21 jogos dez foram ganhos por equipas visitadas, sete por grupos visitantes e quatro terminaram empatados. Sempre a vantagem, ainda que pouco acentuada, desta vez, das equipas que actuam perante o seu publico.

Normalíssimos os resultados dos jogos em que só intervieram grupos da Divisão maior. E como normais se podem considerar os resultados dos despiques entre equipas de Divisões diferentes. Em «casa» ou «fora» todos eles fizeram valer os seus créditos. Em ambiente caseiro triunfaram o Belenenses e o Varzim, tangencialmente e, portanto, em condições de terem de encarar com apreensões os jogos da 2.ª mão, susceptíveis de provocarem a sua eliminação. Dos visitados só a Académica se pode considerar «tranquila» para a 2.ª mão. Outro clube «em perigo» é o Barreirense, o unico da I Divisão que não logrou vencer, em confronto com equipa de II Divisão.



A «garra» do Atlético impôs-se ao Barreirense

A medição de forças das equipas pendeu favorávelmente para o Barreirense e o litígio, ainda que não muito desigual, pôde ter uma percentagem sensível de prós para os locais e de contras para os visitantes alcantarenses.

Os prós do Barreirense traduzem-se por um conjunto mais poderoso, de jogo.

Com efeito, reter a bola, dominá-la, mantê-la na área do perigo, mas deixá-la sem o destino conveniente ou não criar o lance fatal, constitui a negação do futebol que se pratica com vista ao triunfo. Que o factor sorte ou azar, também tem uma palavra a dizer nestes prélios futebolísticos, é evidente. Outro tanto não podendo dizer-se -se do «drible» extemporâneo; do passe feito com os olhos fechados ou incerto; da morosidade e do raciocínio lento.

O conjunto do Barreirense, todavia, pôde mostrar-se mais entendido que o dos alcantarenses, mais ligado, crendo nós que o saber e a experiência do treinador Szabo por ali paira já em larga escala. Começou a produzir um fruto susceptível de amadurecimento breve e agradável sabor. Questão é que se substitua a muita parra por uva... E, no entanto, a unica aquisição verificada e posta em movimento no «onze», foi a de Canário, filho do sportinguista do mesmo apelido, antigo internacional, que nos fez lembrar o pai no seu labor e jeito.

O empate de 1-1 não traduz o desenrolar da partida e as oportunidades criadas pelos dois grupos. Na primeira parte, a sorte não bafejou os locais em dois flagran-

(Continua na 6.ª página)

Em Olhão Filhó evidenciou-se...

O encontro disputado entre o Olhanense e a C. U. F. pode considerar-se demasiado pobre, principalmente pela péssima condição física apresentada por ambos os contendores, tendo as linhas dianteiras falhado estrondosamente no capítulo de remate, com relevo para Campos e Gancho.

Visitantes e visitados ignoraram o jogo de conjunto, actuando aos repelões e esbanjando energias sem qualquer finalidade prática. Mas onde faltou a estruturação e a esquematização de lances sobraram as faltas cometidas por diversos jogadores, as quais, aliás, foram muito justa e prontamente assinaladas pelo juiz da partida, relevando-se-lhe o facto de uma ou outra vez se ter enganado na destrinça do infractor.

Alguns elementos de valor já firmado tiveram lampejos da sua classe, como Uria, Medeiros, Ferreira Pinto e Vasconcelos, na C.U.F.; Baroca, Campos, Nunes e Matias, no Olhanense. Mas verdadeiramente, o unico jogador que se distinguiu foi o guardião olhanense, Filhó, que teve uma tarde plena de arrojo e acerto na defesa da sua baliza.

Aos avançados dos dois grupos cabem as maiores culpas da má qualidade do jogo, que não agradou, nem podia agradar, tanto ao publico como á crítica.

Arbitragem certa e autoritária do sr. Hermínio Soares.

PEDRO MARTINS

Luta entre a avançada do Barreirense e a defesa do Atlético

A defesa do Luso alivia a sua área

O Benfica no Ba

(Continuação da 1.ª página)

adversários mais fracos. Assim, logo que José Vítor, extremo-esquerdo dos visitados, recuou para auxiliar a sua defensiva, imediatamente Cavém, defesa-direito dos «encarnados», se adiantou no terreno, pronto a tirar partido dessa liberdade de movimentos. Ao n.º 2 dos benfiquistas coube até o primeiro remate sério da partida, que um poste não deixou ser golo.

A seguir, Augusto Silva, na verdade um médio de ataque, passou a actuar em íntima comunhão de lugares e esforços com os companheiros mais adiantados e transmitiu a Cavém a missão de tomar conta de Micael, o respectivo interior «luso».

Na frente, as modificações sucederam-se, demolindo a escalonada defesa barreirense. Ora Simões, ora José Augusto, surgiam no meio do terreno, cabendo a Eusébio e Yaúca (os de mais fraco rendimento neste encontro) as funções de menos sensível flutuação, pois foram normalmente pontas de lança ao longo dos 90 minutos.

Essas alterações periódicas terão, talvez, sugerido aos técnicos benfiquistas, nas flutuações a que deram lugar, quais os futebolistas mais adaptáveis e os que estão em melhor forma, bem como as combinações mais frutuosas. No «baralho» de trunfos de que dispõem, há par... para mangas.

O Luso do Barreiro fez tudo quanto esteve ao seu alcance. Lutou sempre com brio, mas os seus representantes duraram pouco. Cedeu três pontos em cada parte, e todos quando ambos os tempos iam

adiar
afirm
Benf
força
No
cias
Augu
bress
cael.
Va
dific

O REAL MADRID perdeu com o Elche

MADRID, 23 — Na jornada de ontem do campeonato de Espanha, registaram-se os seguintes resultados:

Atlético Bilbau-Córdova	2-0
Atlético de Madrid-Valladolid	3-1
Elche-Real Madrid	2-0
Levante-Bétis	0-1
Oviedo-Espanhol	2-1
Sevilha-Valência	3-0
Saragoça-Murcia	3-2
Barcelona-Pontevedra	3-1

A

Os
folga
jogo
ça, r
mina
não
quan
simp

TAÇA DE PORTUGAL

... Alhandra: ... 4-0 (1.ª parte) ... r 3-1 (2.ª parte)

...ural, deu-... is, isto é, ... suas «es-... uma es-... palmen... nde não ... do lugar ... para a ...anobra. ... do que ...e-lhe, o ... o gigan- ...encido — ...o certo é ...rio dos ... nem por ...ntes pelo ... que ali- ...e toda a ...mente, a ... no mar- ... por sim- ...um rema- ... Antunes

perdeu-se no poste direito inglòriamente.

Do que fica dito, fácilmente se infere, que o Sporting e o Alhandra formaram um duo de características fora do ambito normal. Para pior e melhor, como os factos se encarregaram de demonstrar.

No Sporting, foi notória a reaparição de Figueiredo, que, como os colegas, apagou-se na segunda metade do encontro. Pareceu, porém, mais ágil...

Uma referência, com censuras, para o modo displicente como actuou a defesa e Carvalho em toda a segunda parte.

André, Mário Antunes e Nunes Pinto, sobressairam no conjunto alhandrense.

A arbitragem, conduzida por Aníbal de Oliveira, foi bastante uniforme.

PEDRO CARVALHO

Lance que espelha o vigor do jogo Oriental - Lusitano

A vontade do Oriental não foi suficiente

O embate entre o Oriental e o Lusitano de Évora, travado no campo «Eng. Carlos Salema», foi mais equilibrado do que poderia supor-se, dado o desnível sensível que separa as duas turmas, no que respeita a técnica e táctica. Talvez o Lusitano tenha pensado que viria a Lisboa realizar um jogo-treino, mas cedo se apercebeu que a renovada equipa comandada por Meirinho, não se entregaria sem luta.

O Oriental, entrando de rompante e empregando um jogo rápido — demasiadamente rápido para as suas possibilidades — conseguiu acantonar o Lusitano na guarda das suas balizas, tendo Vital defendido bem alguns remates mal intencionados.

Passados que foram os minutos iniciais, os alentejanos começaram a aparecer mais ao ataque, e, então, começaram as preocupações para os defesas da casa, que, até ao intervalo, tiveram trabalho insano para suster o ímpeto contrário, que só uma vez conseguiu desfeitear Azevedo.

O resultado de 1-0, verificado ao intervalo, premiava o labor dos visitantes, só não sendo mais elevado devido á boa actuação da defesa da casa.

O segundo tempo, que viria a ser cópia do primeiro, começou com os marvilenses a procurarem o empate, mas os seus avançados foram infelizes e desastrados no remate. Mesmo assim obrigaram Vital a executar a melhor defesa do desafio, desviando para «canto», um fortíssimo remate de Cristóvão. O Lusitano, mesmo defendendo, nunca se desorientou jogando um futebol calmo, sem pressas, talvez pensando no segundo jogo, em Évora, mas o facto é que, o Oriental esteve mais perto do empate do que o Lusitano da confirmação. No entanto, quando tudo fazia supor que o primeiro conseguiria as suas intenções, eis que ao segundo se deparou a oportunidade para concretizar as suas aspirações, obtendo um golo, que nos pareceu precedido de falta — deslocação de Faustino.

Este tento influiu demasiado no espírito dos orientalistas que, até final, não mais se encontraram, vivendo positivamente á base do improviso, puxando um para cada lado, sem a menor noção de conjunto.

Os eborenses, sem jogarem mal, não deram nota positiva do seu valor, talvez pensando como atrás referimos, no segundo jogo, mas para isso também contribuiu, e muito, a enérgica réplica do Oriental.

Nos locais destacamos o trabalho de Alfredo, Silva Costa, Zózimo e Cristóvão.

No Lusitano, Falé, Filipe, Mitó e José Pedro, foram os melhores.

A actuação do sr. Saldanha Ribeiro, foi demasiado infeliz.

MÁRIO REIS

sua área

Barreiro

...e, passou ...inhão de ...s compa- ...transmi- ...de tomar ...ivo inte- ...ões suce- ...calonada ...nões, ora ... meio do ... e Yaúca ...ento nes- ...e menos ...ram nor- ...ao longo ...as terão, ...os benfi- ...te deram ...as mais ... em me- ...combina- ...baralha- ...há par...a ...fez tudo ...nce. Lu- ... os seus ...ouco. Ce- ... parte, e ...pos iam

adiantados, o que ilustra aquilo que afirmamos: á força que sobrou ao Benfica correspondeu a falta de forças do Luso.

No Benfica, as melhores referências vão para Augusto Silva, José Augusto e Humberto. No Luso, sobressairam Batata, Torrão e Micael.

Vaz Valente, de Beja, não teve dificuldades a arbitrar o jogo.

FRANCISCO CAMILO

A ACADÉMICA

VENCEU FÁCILMENTE

Os estudantes, ao vencerem pela folgada margem de cinco tentos o jogo da primeira-mão, contra o Leça, resolveram, pode dizer-se, a eliminatória a seu favor e para tal não necessitaram de jogar tudo quanto está ao seu alcance, pois a simpática turma leceira foi, por demais, presa fácil para os estudantes. O jogo teve todos os defeitos de princípio de época. Pouco conjunto, deficiente preparação física da maioria dos elementos e pouco público. Aliás, a tarde de ontem,

(Continua na 6.ª página)

Em Portimão bom princípio de época

Numa luminosa tarde algarvia, disputou-se no campo do Portimonense o encontro entre o «team» local e a equipa de Matosinhos, prélio que agradou em absoluto a todos que a ele assistiram.

O jogo decorreu em jeito de equilíbrio territorial, girando a bola pelos dois meios campos e o interesse da assistência manteve-se até final, em virtude de não se ter verificado a aguardada superioridade dos leixonenses, já que se trata de uma equipa da I Divisão, da qual é justamente considerada como uma das melhores.

A vitória dos visitantes foi o desfecho lógico da partida, mas é de justiça referir que os locais jogaram o suficiente para merecerem o chamado «ponto de honra», o qual, aliás, só lhes foi negado pela superior exibição do guarda-redes Nicolau.

Distinguiram-se no Leixões: Nicolau, Oliveira e Santana. Daniel, Lino e Santos foram os melhores do Portimonense.

Muito boa arbitragem de Marcos Lobato. — A. M.

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

LAR, DOCE LAR...

DIA 16 — José Maria Pedroto anunciou na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» que a Académica vai fundar, esta época, o «Lar do Jogador». A informação do treinador não ocultou uma compreensível satisfação íntima dado que os estudantes-jogadores, dispersos pelas «republicas», precisavam, realmente, de um ambiente mais propício á sua actividade.

O clube coimbrão, que continua a ser uma singular excepção no nosso meio, não desiste de tornar ainda mais eficiente a sua missão educativa e social. E formando cidadãos, não esquece a influência da sugestão familiar.

RESPOSTA...

DIA 17 — A imagem de um Eusébio em formato reduzido não tem cabimento na actualidade do futebol português. O publico habituou-se a vê-lo em cinemascópio. Imenso na sua dimensão de jogador...

Pressentindo um certo e justificado amúo, Eusébio, que pode ser ainda mais famoso do que realmente já é, resolveu ir ao seu «stok» para de lá trazer os golos que na sua bagagem pareciam estar em gozo de térias. E, de uma assentada, enfiou ao Alhandra, cinco golos.

Da bancada ainda lhe atiraram com um «basta», mas Eusébio tinha uma dívida a liquidar...

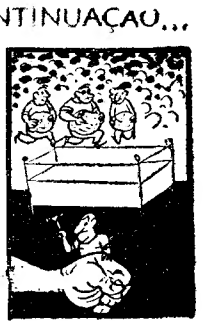
PROJECTO E ALVOROÇO

DIA 18 — Quando tudo parecia sossegado, após uma fase em que os milhões brotaram nos clubes como a água jorra, de repente, do cano roto, a notícia agitou os meios afectos ao Sporting e ao Vitória de Setubal, pondo-os em alvoroço. Tratava-se da transferência do sadino José Maria (natural de Angola) para Alvalade por troca com Osvaldo Silva e Morato.

Embora o «negócio» figurasse desequilíbrio, a favor dos vitorianos, o certo é que estes não estiveram pelos ajustes.

É que dois «leões» não chegam para um José «Mar...ria». Os erres são sempre a dobrar...

CONTINUAÇAO...



DIA 19 — Nova sessão de pugilismo na animada Feira Popular e novo atropelo aos princípios técnicos que norteiam a modalidade. Em qualquer recanto do Globo que preze a «nobre-arte»...

Mas a multidão compareceu para gritar e aplaudir e isso, no fundo, era o que mais interessava. A propaganda (as reuniões têm esse rótulo...) não olha a meios para atingir os seus fins...

Ainda que os programas não sejam respeitados de acordo com o que se anuncia, préviamente, o publico só deseja alguém dentro do ringue. Numa palavra: murro.

Meus senhores, chegou a hora do monumento...

A HORA É DO «13»...

DIA 20 — O sr. dr. Mello e Castro, com o seu peculiar «savoir-faire», falou aos representantes dos órgãos de informação sobre o Totobola e, naturalmente, sem visar, apenas, a propaganda das apostas mútuas desportivas (o que lhe era, aliás, legítimo), citou cifras impressionantes que demonstram os altos benefícios que o Desporto e a Assistência têm usufruído com os dinheiros do «1X2».

O Totobola é sempre uma boa novidade. E o «13», tido por aziago, é o numero mais desejado.

Pudera! Que o digam os totobolistas.

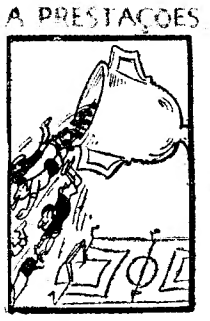
ROSA DE SETEMBRO...

DIA 21 — O Sebastião Lucas da Fonseca e o Belenenses reencontraram-se e aquilo que chegou a assemelhar-se a um espinho encravado no coração de todos os belenenses transformou-se num momento delicioso a que não faltou, em abundancia, o perfume da Rosa do grande Acácio — um «azul» herméticamente fechado que jamais perde a sua tonalidade.

O clube do Restelo recuperou o seu Matateu e este, roído de saudades, regressou ao seu lar. Um remate singelo, mas eloquente.

O Desporto sem sentimento é como a lareira onde não há fogo...

A PRESTAÇÕES...



DIA 22 — Começou a esvaziar-se a Taça de Portugal e o seu líquido, denso e infindável, derramou-se, de Norte a Sul, deixando, por aqui e por acolá, manchas desiguais, débeis umas e resistentes outras.

Vinte e um jogos desenrolaram-se num período equivalente a 31 horas e meia, mas a duração de qualquer deles chegou já, em grau suficiente, para alegrar e entristecer.

E só se venceu a primeira prestação.

ANTÓNIO FARIA tem amanhã a sua festa de homenagem

António Faria, o popular e consagrado atleta do Benfica, tem amanhã, á noite, no Campo Grande, onde é inaugurada a instalação eléctrica, a sua festa de homenagem, no decurso da qual receberá a medalha de mérito desportivo de Espanha.

O programa apresenta-se assim elaborado:

1 — CICLISMO: Torneio de velocidade sobre rolos, pela equipa do Benfica, vencedora da ultima Volta a Portugal; 2 — ATLETISMO: Provas de 80 metros, 83 metros barreiras, 1 milha e salto á vara, com a participação de atletas do Benfica, Belenenses, Universitário, F. C. do Porto e Ginásio de Alcobaça; 3 — HOMENAGEM AO ATLETA; 4 — FUTEBOL: Jogo entre o Sport Lisboa e Benfica e o Seixal Futebol Clube.

Os «consagrados» em Cascais e as «promessas» em S. Bento numa boa jornada de natação

Dois acontecimentos tornaram a jornada de ontem numa das mais animadas da época que está prestes a findar, pois não devemos ter mais do que a Escada do Pedrouços, a Travessia do Tejo e o festival de encerramento.

Mas, como iamos dizendo, a jornada foi animada e os adeptos da natação puderam repartir-se, indo, de manhã, á piscina de São Bento ver os infantis revelarem as suas possibilidades e o seu aproveitamento nas Escolas que frequentaram e, á tarde, á formosa baia de Cascais assistir a uma competição de muito agrado do publico e dos nadadores, em que estiveram os consagrados e os que mais perto estão da consagração.

★

Começaremos por falar da 8.ª Meia-Milha, uma prova da Federação que, após umas tantas edições no Seixal, sem que algo indique terem-se os seixalenses interessado pela natação, foi este ano, pela primeira vez parar a Cascais. E ainda bem que assim foi, pois a propaganda foi da melhor e o certame «saiu» bem, valorizado por uma organização cem por cento boa e por um numero de concorrentes que se não fica a constituir «record» não andará muito longe disso. Inscreveram-se 73 nadadores, mas só 55 responderam á chamada, devendo realçar-se que, destes, a representação feminina era de 50 por cento.

Dois nomes consagrados de nadadores internacionais e recordistas ficaram, desta vez, a encimar a lista dos classificados: António Bessone Basto Junior e Berta dos Santos Madeira.

Constituirá este facto surpresa? Cremos bem que não. A folga de Toni (24 segundos sobre o mais directo adversário) e a posição de Berta Madeira numa classificação unica (seria 17.ª) são, no entanto, motivos a assinalar.

E pelos vistos não houve revelações pois todos os nomes entre os primeiro são de gente conhecida.

★

Na piscina de São Bento tudo foi diferente, menos a organização. Que esta esteve, igualmente perfeita. Mudou o cenário, mudou a categoria dos nadadores e houve aumento na representação clubista, com a inclusão do Benfica entre os «crónicos» Algés, Belenenses, Nacional e Pedrouços.

É inegável que a reunião teve interesse, mas ocorre-nos perguntar: tratando-se de nadadores provindos de escolas não seria de esperar mais clubes representados? Pelo menos, na devida altura lemos que mais clubes tinham aberto a inscriçãopara as suas escolas funcionarem.

A superioridade foi do Algés e Dafundo. Mas... de quem havia de ser? Acrescente-se superioridade em quantidade e em qualidade.

Nomes a fixar para o futuro: João Eduardo Repas Gonçalves, Carlos Manuel Monteiro da Silva, Osvaldo Francês, João Dantas Cardoso, Maria do Céu Castelo Branco — todos do Algés; e de outros clubes: a belenense Maria Deolinda Carvalho, e o nadador do Pedrouços, Adriano Barreira. — D. D.

Maria Augusta Louzeira da Cunha, a gentil nadadora do S. A. D. que ontem melhorou o seu anterior «record» dos 400 metros livres

CICLISMO

OS CAMPEONATOS DE PISTA DISPUTAM-SE AMANHÃ EM ALVALADE

Estivemos ontem, em Lousa e, francamente, regressámos mais uma vez impressionados com a popularidade, iamos a dizer o carinho que toda a gente da terra e lugares vizinhos dedica ao ciclismo. A prova «7 Voltas a Lousa», a despeito de ser reservada á mais modesta categoria de atletas, foi disso concludente testemunho, embora em anos anteriores tivesse registado um mais elevado numero de inscrições do que o verificado ontem (41 ciclistas).

O entusiasmo, tanto do publico como da parte dos corredores esteve sempre patente e só no final se notou um certo desalento por a vitória não ter pertencido a um dos corredores do Lousa — clube que, por intermédio do jovem Leonel Miranda, nas corridas ultimamente disputadas, nos mais diversos locais, tem feito uma autêntica razia...

Uma das notas mais curiosas que a prova forneceu foi, sem duvida, a presença de um bom lote de futuras «promessas», no numero das quais se incluem alguns benfiquistas. A presença do clube da Luz, a competir nestas provas de populares, diz-nos, afinal, que os «encarnados» persistem na ideia de conseguirem pela boa via — recrutamento de jovens — uma equipa de ciclismo á altura das suas gloriosas tradições.

Leonel Miranda (Lousa) e José Avelino Santos (Benfica) foram as figuras salientes da prova, embora por motivos diferentes.

O primeiro por ser actualmente o n.º 1 da categoria foi estreitamente «marcado» e não conseguiu fugir aos adversários como pretendeu, e o benfiquista brilhou nas passagens pela meta. Ambos acabaram, no entanto, por serem surpreendidos no «sprint» derradeiro pelo vencedor da prova (João Ramalhete, do F. C. Alverca) e pelo 2.º classificado (Francisco Félix, do Pinheiro de Loures).

Como remate — um aceno de simpatia aos homens do Desportivo de Lousa (dirigentes e associados) pela sua dedicação ao ciclismo. Só é pena que as suas «7 Voltas a Lousa» não disponham de um local de chegada mais conveniente.

PEDALADAS

● *Por motivo do festival internacional que, na noite de 26, se realizará na pista de Alvalade, com a presença do grande campeão Jacques Anquetil, os campeonatos regionais do Sul foram antecipados de um dia a fim de permitir que a pista se apresente em condições na quinta-feira.*

Assim, os campeonatos realizam-se amanhã, pela seguinte ordem: ás 17 horas, eliminatória de velocidade; ás 18, eliminatória de perseguição; ás 19, final de velocidade; ás 19 e 30, final de perseguição.

● *O «Grande Prémio da Bicicleta — 1963» marcado para o próximo domingo será disputado no percurso: Lisboa (Campo Grande), Loures, Vale São Gião, Dois Portos Torres Vedras, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Lisboa (150 km). A partida é ás 8 horas.*

● *O Desportivo de Lousa — já por mais de uma vez temos referido o facto nestas colunas — pode ser justamente considerado um «alfobre» de ciclistas, tantos são os elementos iniciados nas suas fileiras que hoje representam os «grandes» da modalidade.*

Da actual «fornada», Leonel Miranda é já uma autêntica atracção. O rapaz tem-se distinguido sobremaneira, somando vitórias nas provas de «populares» com um á-vontade realmente impressionante e por isso nem espanta que outros clubes, de maiores possibilidades do que o modesto Lousa, procurem assegurar o concurso do promissor ciclista.

JUSTINO CORREIA

Académica - Leça

(Continuação da página central)

bastante quente, mais dificultou a tarefa dos jogadores.

A Académica apresentou um «team» que não é o seu melhor, pois Castro, Campos e Lourenço, quando em forma, fixar-se-ão naturalmente no «onze».

Jogando sem pressas, e quase sempre sem problemas (a Académica apresentou algumas pedras em muito má forma física — Zeca e Rocha foram, neste capítulo, os que acusaram maiores dificuldades), assenhoreando-se do meio campo, onde Rui Rodrigues e Pisca se impuseram, os conimbricenses nunca tiveram problemas quanto ao resultado, pois Manuel Duarte, Rocha e Oliveira Duarte, além de fazerem seis golos, ainda perderam grande parcela de jogadas de fácil finalização.

O Leça foi um simpático vencido, pois sabendo-se de antemão batido, nunca se defendeu pronunciadamente, procurando, antes, em contra-ataques, surpreender a defesa dos locais o que algumas vezes conseguiu. José Henriques, Martinho e Rocha foram os seus elementos de melhor craveira técnica, mas os restantes, pelo seu apego á luta e entusiasmo, devem conseguir tornar a equipa adversário difícil para qualquer visitante do seu terreno.

Dos 25 elementos em campo foi o juiz internacional Braga Barros aquele que mais acusou os efeitos do defeso. «Foras de jogo» e completo desprezo pela «lei da vantagem» foram os seus erros mais salientes.

AUGUSTO MIRANDA

Barreirense - Atlético

(Continuação da página central)

tes momentos, ainda que se pudesse ter verificado um «score» desconcertante e imerecido, mas os alcantarenses não fizeram o suficiente para poderem creditar-se de uma vitória. Longe disso!

O «team» lisboeta, todo ele, digamos, de gente moça, tem igualmente as maiores possibilidades de evoluir. Dispõe de muita garra e vontade de lutar. Luta mesmo, aguerridamente, com deficiente organização, no entanto, das ofensivas. Luz, Vítor e Craveiro, são os mais experientes, as luzes de uma formação que podem iluminar o conjunto, e vir a conquistar o lugar a que têm jus entre os maiores do futeból português. O tempo, e o contacto, agora, com os grupos da divisão secundária, num objectivo que se espera ver consumado, lhes insuflará o ânimo e a vontade para vencer. Muito trabalho se lhes exige, para obter as premissas desejadas e merecidas.

O árbitro, sr. Samuel de Abreu, de Santarém, equivocou-se nalguns julgamentos, sem influência, porém, no resultado. Mas, foi claramente contrário á aplicação da lei da vantagem, beneficiando sempre o infractor.

JOÃO DIAS

Retrocesso no hóquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

ces». Não é por mera coincidência ou, apenas, por fortuna, que, por diversas vezes, alcançámos os honrosos títulos de campeões mundiais e europeus. Tais honrarias devem-se, decerto, á predisposição dos desportistas portugueses para a especialidade, mas devem-se, sobretudo, e decisivamente, ao desenvolvido contacto internacional e, naturalmente, ao muito que se tem feito no âmbito das competições domésticas.

Consequentemente, não constituirá estranheza considerarmos impolítico coarctar-se o organismo federativo, que tão exemplarmente há efectuado trabalho exaustivo e afinado, de levar a efeito as suas tradicionais provas, não tão-sòmente pelos bons resultados que das mesmas se têm obtido, como também pelas negativas consequências que podem advir da sua não realização.

Estranheza constituiu para nós o motivo invocado pela ponderada comissão administrativa da Federação de Patinagem, já que o fundamentou num problema precisamente quando se afirma, também publicamente, dispor o desporto nacional de meios financeiros nunca até agora conseguidos, mercê de feliz iniciativa oficial. Não há dúvida alguma de que custa a aceitar o argumento federativo, pelo retrocesso que o mesmo traduz.

O DESPORTO EM ALGÉS

Algés mudou de fisionomia no tempo e no espaço para se transformar num das mais progressivas localidades da periferia da capital.

Janela aberta para o mar, sente, aliás, como é natural, a magia do murmurar das suaves ondas que voluptuosamente lhe vêm beijar o extenso areal, onde grande parte da juventude dos seus 30 000 habitantes se dedica á causa dos desportos náuticos, por intermédio do seu mais representativo clube, o Sport Algés e Dafundo, verdadeiro filão da natação portuguesa.

Tendo, á sua beira, como adornos principais, os magníficos Estádios Nacional e do Restelo, Algés é por natureza própria não só uma zona de turismo, como, também, uma «forja» do desporto, na verdadeira acepção da palavra. Desde a natação, sua principal actividade, ao futebol, e sem esquecer o hóquei em patins e a ginástica, Algés vive o desporto entranhadamente.

Algés muito deve, porém, ao esforço das colectividades que, desinteressadamente, lhe alimentam o gosto pelo desporto, numa continuidade que se projecta para além-fronteiras, através dos nomes dos seus atletas mais representativos, como António Bessone Basto, Vítor da Fonseca e Vaz Jorge, todos da mesma geração.

E' desses nucleos que hoje falaremos...

(Continua na ultima página)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EU SÓ QUERO

VESTIR-ME NO
CONFORTO DO BEBÉ, LDA.
Rua Ernesto da Silva, 33-A
Telef. 214307
ALGÉS

JÓIAS ● PRATAS ● RELÓGIOS ● OURO
JOALHARIA E OURIVESARIA
JULIETA
EDMUNDO & HERLANDER, LDA.
(IRMÃOS)
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 72—Tel. 21 42 41 — Algés

TELEFONES 213014 - 214713

Octávio de Oliveira

Limitada

PAVILHÃO CATA-VENTO

SALÃO DE CAFÉ
SALÃO DE CHÁ
RESTAURANTE
BILHARES

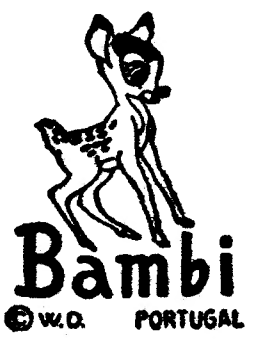
Alameda Marechal Carmona ★ ALGÉS

MODAS Marcampos

de Campos & Marques, Lda.

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 6
Telefone 213154
ALGÉS

UMA SAPATARIA NOVA PARA GENTE NOVA



UNICA CASA ESPECIALIZADA EM CALÇADO PARA CRIANÇAS COM SECÇÃO PARA ADULTOS

SALDANHA, 31 - C
TELEF. 4 50 24

AV. ROMA, 23 - A
TELEF. 76 42 75

AV. COMBATENTES, 55-A
TELEF. 21 53 00 ALGÉS

PAVILHÃO CRISTAL

SNACK-BAR

SALÃO DE CHÁ

SALÃO PRÓPRIO PARA CASAMENTOS

ALAMEDA MARECHAL CARMONA
TELEF. 212269 ALGÉS

TINTURARIA TAIOMAR

Av. Engenheiro José Frederico Ulrich, 1-A
CASCAIS ★ Telef. 282163

*

SUCURSAL EM ALGÉS
TINTURARIA «SUPREMA»
Av. Combatentes da Grande Guerra, 57 loja
Telefone 21 37 97

★

SUCURSAL NA AMADORA
TINTURARIA «TAIOMAR»
Praceta Pe. Eduardo Ferreira do Amaral, lote 2
(á Rua Elias Garcia)

HERMÍNIO

JOALHEIRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA
COM OFICINAS PRÓPRIAS

Av. dos Combatentes, 2 e 4 ● Telef. 213445 ● ALGÉS

TELEFS. Dia 21 93 33 — Noite 2 42 02 72
Instrução de automóveis ligeiros, pesados e motos
Habilitam-se senhoras e cavalheiros

ESCOLA de CONDUÇÃO Algés

Para profissional e não profissional
Trata de toda a documentação. Informações grátis
ARMANDO DE BARROS
Rua Damião de Góis, 28, cave, E. ● ALGÉS

TABACARIA CATAVENTO

AGENTE OFICIAL DO TOTOBOLA

ALGÉS

---

modas JALDA

de J. ALMEIDA & CA., LDA.

SORTIDO VARIADO DE SEDAS, TECIDOS DE LÃ E DE ALGODÃO, FATOS E GABARDINES PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

R. LUÍS DE CAMÕES, 9 — ALGÉS — TELEF. 212744

CERVEJARIA MAIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
MARISCOS RECEBIDOS DE ORIGEM

Rua Damião de Góis, 32 - B
Telef. 212705 ALGÉS

OCULISTA DE ALGÉS

TÉCNICO DESDE 1932

Av. Combatentes da Grande Guerra, 33 — Telef. 21 28 20
ALGÉS

Variado sortido de: Louças, Vidros, Faianças, Porcelanas, Pirex, Inox, Plásticos, etc.
ARTIGOS PARA BRINDES

CASA ROBALO

— DE —

ROBALO & IRMÃO, LDA.
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 108-A
TELEFONE 21 48 71 — ALGÉS

RADIOARTE

Luiz A. Francia Malheiros

TUDO PARA ELECTRICIDADE
RÁDIO – TV

A casa mais antiga de Algés

R. Damião de Góis, 36-A – Tel. 01 24 12 – ALGÉS

OURIVESARIA ALGÉS

GERÊNCIA DE J. FIRMO DINIS

JÓIAS — OURO — PRATAS E RELÓGIOS
OFICINAS PRÓPRIAS — JÓIAS EM 2.ª MÃO

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 13-A
Telef. 212523 ALGÉS

Algés-Auto Garagem

RECOLHA, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
GASOLINA, GASÓLEO, ÓLEOS, ACESSÓRIOS E PNEUS

Depósito de Baterias e Pilhas Secas TUDOR

Rua Luís de Camões, Lote 10 ★ Telef. 21 43 21 ★ ALGÉS

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Casa Flores

Telefone 214356 Rua Damião de Gois, 46-C ALGÉS

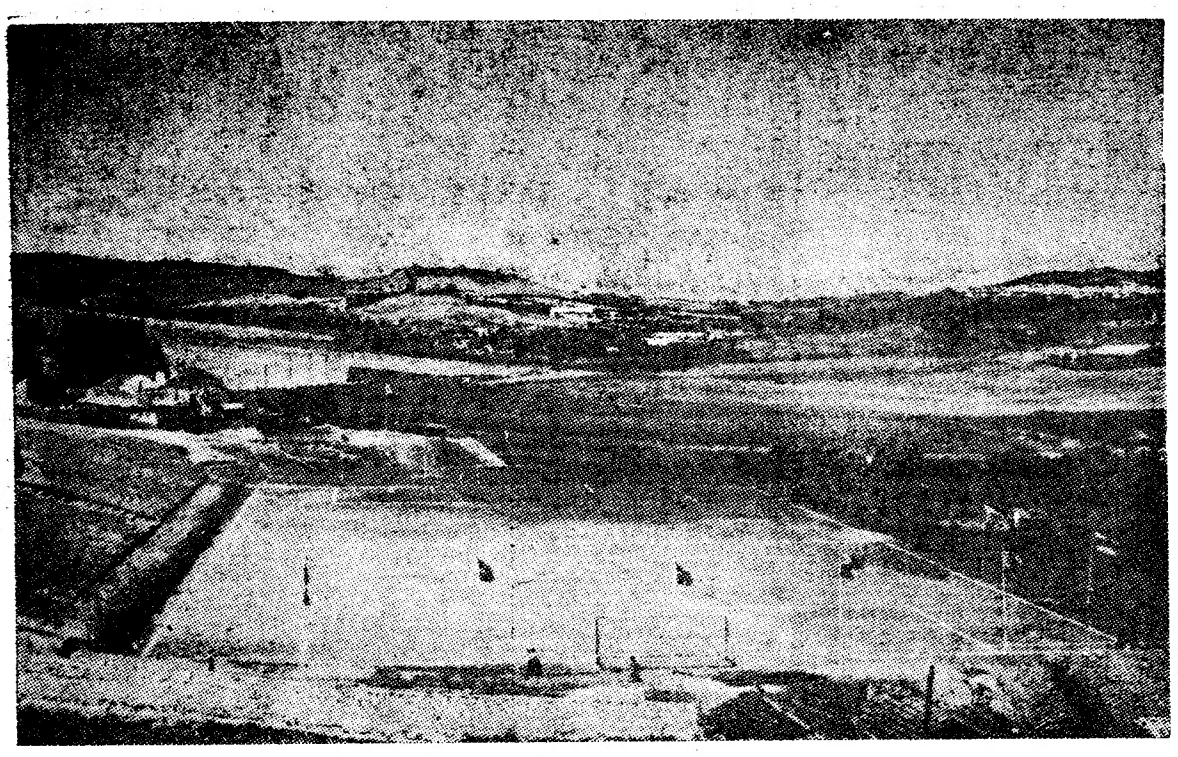
Especialidade em Lavores Femininos, Enxovais de Noiva e Bébé, Rendas e Bordados, Panos, Linhos, Lingerie, Meias, Lenços, etc.

PAVILHÃO RIBAMAR

SOCIEDADE DOS PAVILHÕES DE ALGÉS, LDA.

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
E PASTELARIA

ALAMEDA MARECHAL CARMONA — ALGÉS
TELEF. 212223



O actual parque de jogos do «Unidos de Algés», como é conhecido vulgarmente o União Desportiva e Recreativa de Algés

União Desportiva e Recreativa de Algés

Situada num plano modesto, a União Desportiva e Recreativa de Algés nem por isso tem deixado de contribuir com a sua quota parte para que a prática do desporto nesta localidade, seja uma realidade.

Derivado da fusão da Sociedade Instrução e Recreativa de Algés com o Desportivo Unidos de Algés, o novo agrupamento após a sua fundação (5 de Abril de 1958) colheu alguns louros, para prestígio de Algés, ao ganhar os campeonatos de futebol, de juniores, da II Divisão da A. F. L. nas épocas de 57/58 e 60/61. Em 62/63 a turma de seniores foi vencedora da prova da III Divisão lisboeta.

Com sede na Rua Francisco Duarte Pedroso, 10, o clube tem como unicos recursos as fracas posses da sua massa associativa, que ronda a casa do meio milhar, e a generosidade de alguns amigos, entre os quais se contam a D. Maria Eduarda de Sousa Chichorro, proprietária dos terrenos onde se encontra instalado o parque desportivo, obra levada a cabo com o suor e a muita dedicação de todos os «unionistas» que, devotadamente, ergueram o recinto onde, presentemente, se procede a alguns melhoramentos.

Para além da prática do futebol, o clube União Desportiva e Recreativa de Algés dedica-se, também, ao teatro amador, por intermédio do seu grupo dramático.

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

O Sport Algés e Dafundo, com cerca de meio século de existência, tem sido, sem duvida, um dos mais berrantes cartazes de propaganda da ribeirinha povoação do concelho de Oeiras, através das «marcas» alcançadas pelos seus valorosos nadadores durante a sua gloriosa existência.

Ainda que a base da actividade do S. A. D. seja a natação, o clube não tem sido indiferente ao desenvolvimento de outras modalidades desde que estas não redundem em prejuizo daquela.

Assim, mantém secções de vela, pesca desportiva, basquetebol, judo e ténis. Possui, também, oito classes de ginástica educativa e «ballet», com uma frequência de 400 alunos, e uma secção cultural,com biblioteca, teatro moderno, colóquios, arte e literaura. Ainda recentemente ali se realizou uma exposição de pintura e gravura, que alcançou significativo êxito.

No que respeita á sua principal actividade, basta dizer que as escolas de aprendizagem da natação têm uma frequência por ano, de 900 a 1000 alunos, de todas as idades, 60 % dos quais são crianças.

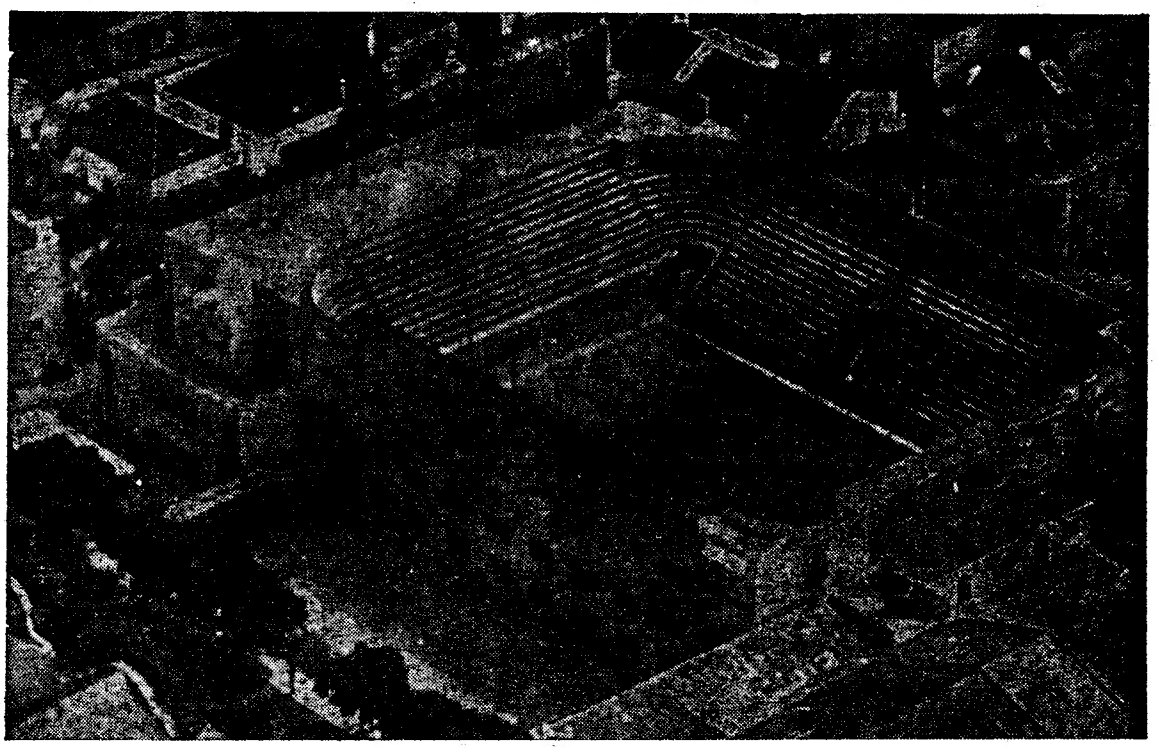
Na presente, o Sport Algés e Dafundo, luta, desesperadamente, para conseguir o alargamento das suas instalações sociais, já que as existentes não permitem tornar mais ampla as relações humanas entre os seus associados, isto, sem contar, como é óbvio, com a necessidade urgente de mandar construir uma piscina com as dimensões olímpicas, para, assim, se processar a preparação eficiente dos seus atletas de modo a poderem competir, em igualdade de circunstancias, com equipas de além-fronteiras; e, quatro ginásios.

Instituição de utilidade publica, reconhecida pelo Governo, e agraciada com a comenda da Ordem de Cristo, e outras condecorações, o Sport Algés e Dafundo só tem podido contar, no entanto, com a boa vontade dos seus 6000 associados. o seu esforço, porém, tem sido mal compreendido pelas entidades oficiais e sempre que se torna necessário resolver algum problema, difícil — caso das novas instalações, aliás de grande interesse para uma modalidade como a natação — o prestigioso clube, na opinião dos seus mentores «sente-se como que esquecido»...

Ainda num passado não muito longinquo, em 1955, o S. A. D. alimentou a esperança de construir o novo posto náutico — o actual, na praia de Algés, está reduzido a um barracão! Todavia, o projecto, depois de aprovado, esteve patente ao publico no anfiteatro da sede e por aí se quedou. Até ao esquecimento foi um ápice...

Mas a tenacidade de um entusiástico grupo de dirigentes, sócios e atletas, sempre unidos e estimulados por um entusiasmo inquebrantável, tem tornado possível uma existência digna que só honra e prestigia o desporto nacional.

O Algés e Dafundo é a razão de ser da nossa natação. Um baluarte de sólida estrutura, incansável no seu idealismo.



Era assim há 40 anos e continua a ser, no presente, o Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, a razão de ser da natação portuguesa, por onde passaram sucessivas gerações de nadadores

A equipa de hóquei em patins da «Liga de Algés» que conquistou o «Regional» de principiantes em 1959

LIGA DOS MELHORAMENTOS

Lídimo representante de Algés no mundo do hóquei patinado — campeão regional de principiantes em 1959 — e, simultaneamente, acérrimo defensor da harmonia urbanística, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés é um caso unico no meio desportivo português.

Fundado em 5 de Agosto de 1912, este clube tem, na verdade, uma história muito curiosa. Actualmente, e pela força das circunstancias, entre as quais abundam as de carácter económico e o êxodo de alguns dos seus atletas, «pescados» pelos clubes grandes, a Liga de Algés ocupa, de novo, uma posição secundária no hóquei em patins depois de ter permanecido, em 1962, na 1.ª Divisão, mal agravado, ainda, pelo facto de ter sido forçada a encerrar a sua escola da modalidade, facto este que impediu já a participação no Campeonato de Juniores, do ano transacto.

Com um numero de sócios bastante reduzido, a Liga de Algés, apesar de todas as vicissitudes, prepara-se, no entanto, para voltar á Divisão principal, sem quebra dos princípios que norteiam o seu amadorismo.

Acalentando legítimas aspirações, a «Liga» está esperançada em dar um maior desenvolvimento á pesca desportiva, outra das actividades a que se dedica, além da natural defesa dos interesses de Algés. A instituição do prémio «Prof. Matos Romão», a atribuir ao melhor edifício, que se constroi em Algés, revela um objectivo de particular importancia pelo estímulo e regionalismo que consubstancia.

Sem instalações sociais á altura dos seus anseios, a «Liga» aguarda o momento de ser olhada, bem de frente, pelas entidades ligadas ao desporto, entre as quais se conta a Federação Portuguesa de Patinagem que parece ignorar não só a sua existência, mas, também, as dificuldades que são evidentes.